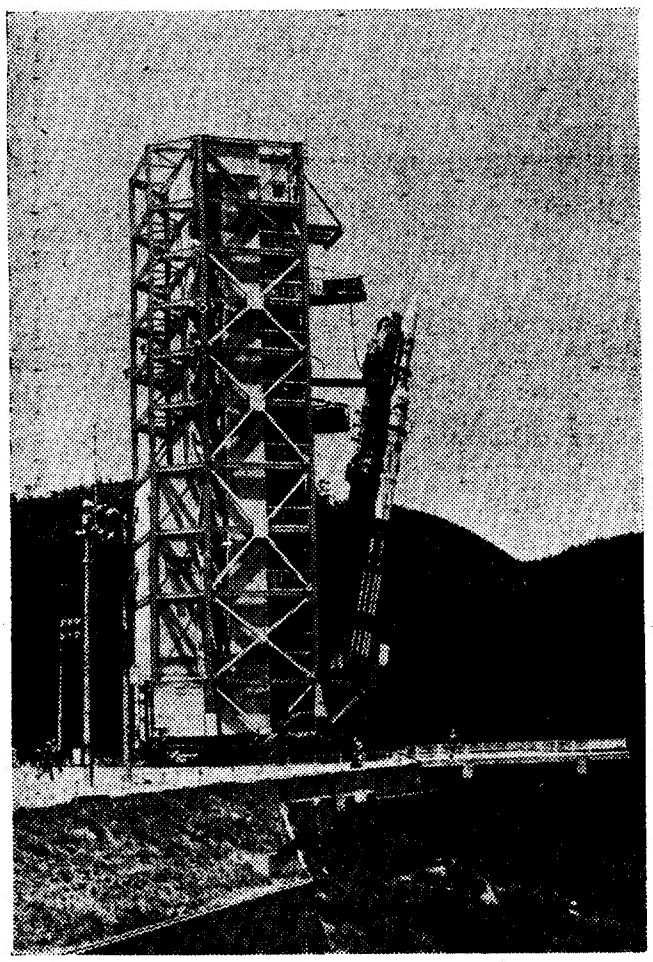
A MULHER JOVEM QUE TRABALHA — UM INQUÉRITO (NA MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 115 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



O JAPÃO prepara-se para lançar, no dia 19, o seu segundo satélite artificial. A rampa de lançamento encontra-se instalada em Uchinoura, na ilha de Kyushu, e o satélite, para observações científicas, pesa 65 quilos

QUEIXAM-SE OS LAVRADORES DE ODEMIRA

Taxa de água muito elevada

ODEMIRA, 14 — Ontem, durante a tarde, reuniram-se na sede do Grémio da Lavoura deste concelho um grupo de lavradores-regantes, para discussão de algumas anomalias decorrentes do plano de rega da Barragem Marcello Caetano.

Os trabalhos, dirigidos pelo presidente do Grémio, sr. Alberto José de Almeida, incidiram quase exclusivamente sobre o problema das taxas que os lavradores têm de satisfazer, muito mais elevadas do que noutras obras de Rega.

Três vezes mais caro que no Sorraia

Mais de 300 lavradores dialogaram com a direcção

(Continua na pág. seguinte)

NO REGRESSO DE MOSCOVO

Willy Brandt enfrenta um coro de protestos

BONN, 14 — (R.) — O chanceler Willy Brandt enfrenta, hoje, um coro de protestos contra o tratado germano-soviético de não agressão, o que sublinha as divergências existentes na Alemanha quanto ao significado desse documento.

Ao regressar ontem a Bonn da sua histórica viagem a Moscovo, o chanceler foi recebido por milhares de pessoas que no aeroporto gritavam «Willy, Willy».

Apesar desta manifestação expontânea de confiança popular, o Partido Cristão-Democrático, oposicionista, tem feito numerosas declarações contra a assinatura do tratado.

O antigo chanceler Kiesinger anunciou na Televisão Suíça que o seu partido continuará a opor-se ao tratado, que afirma ter constituído um êxito completo para a política soviética.

Outros deputados conservadores afirmam que as declarações de respeito pelas fronteiras europeias tal como existem exclui qualquer possibilidade futura de reunificação da Alemanha.

Um informador do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, anunciou em Munique ter sido apresentada uma queixa

(Continua na 11.ª página)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(LER NA PÁG. 2)

COMÉRCIO NA RUA PARA OS TURISTAS

Quase 1200 turistas desembarcaram esta manhã do «Michelangello» para uma breve visita á capital portuguesa. E como em todas as cidades foram assediados pelos que pretendem fazer da rua o seu estabelecimento comercial. (LER NA 7.ª PÁGINA)

NAS PÁGINAS INTERIORES

- A CASA DAS BEIRAS A «PROVÍNCIA» EM LISBOA — PÁGINA CENTRAL
- ALEMANHA E JAPÃO 25 ANOS APÓS A DERROTA — PÁGINA 2
- VÃO ACABAR NO MÉXICO OS DIVÓRCIOS RÁPIDOS — PÁGINA 6
- «THE KOREAN KITTENS» — Rainhas do espectáculo — PÁGINA 10
- A CORTIÇA PORTUGUESA VENDE-SE BEM NA ITÁLIA — PÁGINA 13

ora diga-nos...

— Se tivesse de se ausentar por alguns meses, que levaria consigo, de preferência?

Uma pergunta assim, de chofre, uma pessoa nem sabe que dizer... Ele há tantas coisas importantes... E daí, talvez não... Vejamos.

● *O sr. Arnaldo Martins Moreira, revisor de Imprensa, diz-nos que levava... deixe cá ver... levava roupa.*

— Só?

— Levava também uns livros. Ando agora muito interessado pelos acontecimentos da ultima guerra. Oxalá não houvesse mais guerras. Nem grandes, nem pequenas.

— Amen.

● *A sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Afonso não teve a mínima hesitação:*

— Levava isto.

Baixei os olhos, demoradamente, até quase ao chão. *Isto* era a menininha. Alzira de seu nome que embalava uma boneca. Estas mulheres; preocupadas com a família logo desde pequeninas.

— Então levava só isso...

— Não. Também levava o meu marido. Não preciso de mais nada.

Deu uns passos e voltou-se para trás:

— Desculpe; levava ainda a boneca da Alzira...

● *O seu nome é Joaquim dos Santos Raimundo. Profissão: motorista.*

— Cá por mim levava uma tenda e comida.

— Mais nada?

— Nada.

— Nadinha?

— Nadinha.

— Livros...

— Isso, isso, já me esquecia! Olha que coisa! Levava livros do F. B. I. Sou doido pelos livros do F. B. I. Já li mais de 100. Compro-os sempre novos.

Eu bem sabia que era grande o amor da leitura...

2 700$00 DE TAXA DE ÁGUA PARECE DE MAIS AOS LAVRADORES DE ODEMIRA

(Continuação da pág. anterior)

dos regantes de Odemira fazendo notar a inexperiência da lavoura local em matéria de regadio, o que justificaria, por si só, que na fase inicial da execução do Plano de Rega, a água não fosse paga. Com efeito, a Barragem Marcelo Caetano foi planificada, programada e executada por técnicos competentes, mas o plano de rega correspondente não teve estudo prévio que justificasse o nível das taxas em cobrança.

Acresce que a região, agora beneficiada com a água da Barragem, tem tido uma lavoura pobre, castigada pelas secas a que a dita barragem vem dar remédio; nestas circunstâncias uma grande parte dos seus lavradores encontram-se em apertadas situações financeiras, para ainda poderem arcar com a taxa de 2700$00 por hectare, a pagar ao Plano de Rega. Há que considerar que noutros regadios, cujos lavradores já beneficiam da experiência na utilização da rega, a taxa é inferior a um terço da taxa de Odemira: 800$00 por hectare.

A uniformidade da taxa, adentro da diversificação actual das culturas, estabelece ainda nova dificuldade. A elaboração de um estudo prévio do Plano de Rega, poderia ter indicado a necessidade de uniformizar as culturas. Mas, uma vez que tal estudo não foi feito e as diferentes lavouras aí estão, não é possível exigir, imediatamente, que o lavrador que rega o arroz pague a água a $07 por metro cubico, tal como aquele que tem as suas terras plantadas com milho ou forragem.

Como resultado dos trabalhos efectuados, ficou deliberado fazer-se uma exposição ás entidades superiores e a Lavoura deste Regadio está crente que suas aspirações serão vantajosamente atendidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros visita o Japão e a Tailândia

Por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«Na sequência de um convite do Governo japonês e a fim de representar o Governo português na celebração do Dia de Portugal, em 24 de Agosto, na Exposição Internacional de Osaka, parte para o Japão, no próximo dia 18 do corrente, o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, que serão acompanhados por uma comitiva composta pelo embaixador-director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, governador da província de Macau, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação, presidente da Camara Municipal de Leiria, cidade geminada da cidade japonesa de Tokushima, onde viveu e escreveu parte da sua obra o escritor português Wenceslau de Morais, e pelo secretário, dr. Rocha Paris.

«Seguidamente e no seu regresso a Portugal, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros visitará oficialmente a Tailandia, de 28 a 31 do corrente, a fim de corresponder a um convite que lhe foi dirigido pelo Governo daquele país.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso, no próximo Domingo, será interrompida a corrente para trabalhos urgentes, nas Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa** — Estrada do Penedo, Cruz das Oliveiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: MONTE ESTORIL** — Av. das Acácias, Ruas do Viveiro, do Branco, do Pinheiro, Escadinhas de Santa Cruz da Nazaré, de Peniche e Vitorino Vaz. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: MORELENA** — Morelena entre a Estrada Nacional e Pero Pinheiro (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** — POVOS (parte), CASTANHEIRA, VALA DO CARREGADO e linhas de Alta Tensão entre Vila Franca de Xira e Vala do Carregado. (Das 6 ás 12 horas)..

paneuropa

VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias...
Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem.

AMSTERDAM	4.955$00
COPENHAGUE...	7.210$00
FRANKFURT ...	5.095$00
LONDRES	4.115$00
PARIS	4.530$00
ROMA	4.980$00
ZURICH	4.990$00

Possibilidade de escalas intermédias. Selecção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LANÇAMENTO DE PANFLETOS DO CONGRESSO NACIONAL NA ÁFRICA DO SUL

JOHANESBURG, 14 — (F. P.) — A Polícia está a investigar uma série de explosões que ontem espalharam panfletos antigovernamentais em quatro cidades da Africa do Sul.

Os incidentes registaram-se em Johanesburg, Cidade do Cabo, Durban e Port Elizabeth onde cargas explosivas de fraca intensidade foram detonadas lançando ao ar em locais frequentados numerosos panfletos assinados pelo Congresso Nacional Africano que se encontra na clandestinidade.

Em Johanesburg, uma das cargas explodiu quando a Polícia estava a examiná-la mas não houve feridos.

Outra explosão registou-se numa estação de caminho de ferro onde os panfletos foram apanhados por centenas de africanos.

BEN GURION DUVIDA DO ÊXITO DO CESSAR-FOGO

JERUSALÉM, 14—(A. N. I.) — O antigo primeiro-ministro e fundador do Estado de Israelrael, David Ben Gurion, declarou a sua satisfação por o Governo ter aceite as propostas norte-americanas, embora tenha dúvidas quanto á possibilidade de se conseguir a paz por seu intermédio.

«Não direi: não, é impossível. Mas duvido de que a iniciativa traga de facto a paz», declarou Ben Gurion a 500 dirigentes judeus da Europa e das Américas do Sul e do Norte, que assistiam á sessão comemorativa do vigésimo aniversário dos primeiros empréstimos emitidos, em obrigações e á escala internacional, pelo Estado israelita.

«Embora me regozije com o facto de o Governo ter aceite as propostas norte-americanas tão depressa lhe foi possível, que está, pelo seu lado a fazer todos os esforços para restabelecer a paz o mais rápidamente possível, duvido de que seja ainda desta vez que possamos ter a paz — mas a paz há-de vir» — afirmou Ben Gurion.

Caravanas voltam a percorrer a rota de Marco Polo

ISLAMABAD, 14 — (R.) — Mercadores paquistaneses e chineses avistar-se-ão no domingo na cidade fronteiriça chinesa de Tapta, para discutirem preparativos para o envio de uma segunda caravana comercial através das antigas rotas percorridas em tempos por Marco Polo, segundo revelaram a noite passada nesta cidade fontes bem informadas.

Uma caravana chinesa de cavalos e camelos entrou o ano passalo no Paquistão, quando recomeçou o comércio entre os dois países, após estar suspenso desde que os comunistas assumiram o poder na China em 1949.

O comércio destina-se principalmente a beneficiar pessoas que vivem nas áreas fronteiriças e as caravanas percorrem alguns dos caminhos mais difíceis do mundo, nos montes Karakorum.

Espera-se que a próxima caravana parta do Paquistão — disseram as mesmas fontes.

Julga-se que Marco Polo, o viajante veneziano do século XIII, utilizou o mesmo percurso — conhecido, então, como a Rota da Seda — numa viagem para a China.

AMANHÃ HÁ AVIÕES EM ESPINHO

ESPINHO, 14 — Incluído no programa de Festas de Verão nesta praia, que têm a colaboração da Comissão Municipal de Turismo, o Aero Clube da Costa Verde organiza amanhã e no domingo o I «Rallye» Aéreo Internacional e o I Festival Aeronáutico de Espinho.

O «rallye» terá a comparticipação de aviões de turismo nacionais e estrangeiros, os quais disputarão duas provas: «Interpretação Fotográfica» e «Prova de Exactidão e Navegação».

O I Festival Aeronáutico de Espinho, no domingo, ás 16 horas, incluí uma passagem em formação, constituída por oito aviões a jacto, quatro dos quais farão, depois, exibições de acrobacia. Dois deles ultrapassarão, pela primeira vez no Norte, a «barreira do som». Haverá, ainda, demonstrações por helicópteros; lançamento de pára-quedistas em salto conjunto de abertura automática; saltos de queda livre de doze pára-quedistas, de 4500 metros de altitude com abertura do pára-quedas sómente a 600 metros; exibições das possibilidades dos aviões «D.O. 27»; passagem, em formação, de aviões «T 6», da Base de São Jacinto e acrobacias por um desses aviões, além de outros numeros.

À noite, será oferecido a todos os concorrentes um jantar, no salão nobre do Grande Casino de Espinho, durante o qual se fará entrega dos prémios.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PROXIMO ANO LECTIVO

A ALEMANHA E O JAPÃO
25 ANOS DEPOIS DA DERROTA

As duas «Fénix» são espantosamente semelhantes à superfície. O Japão e a Alemanha Ocidental renasceram das cinzas literais da derrota para a estratosfera económica. Ambos os países começaram recentemente a desempenhar papéis de grande importância na cena internacional. Já deixaram de ser clientes da América, embora ainda dependam dela militarmente.

Por ROBERT ELEGANT

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

As negociações germano-soviéticas podem inaugurar uma era nova para a Europa. O Japão começa a envolver-se no Sudeste Asiático: já está em contacto com a China e com a URSS.

As bases do poder alemão e japonês são a posição geográfica e a produtividade. As suas mal-definidas — aspirações são semelhantes: dois povos dinâmicos e estratègicamente localizados em busca de finalidades novas.

Os seus fundamentos são económicos, mas os desejos de ambos os povos transcendem já as fronteiras materiais. As duas «Fénix» erguem o espectro — ou a esperança — de alinhamentos inteiramente novos entre as nações do mundo. Há hoje tantas razões para esperança como para receio, em grande parte porque os E.U.A. não tentaram manter nenhuma das nações como sua cliente.

O Japão, que passou recentemente à frente da Alemanha, tem o P. N. B. de 166 mil milhões de dólares, isto é, o terceiro maior P. N. B. do mundo. A Alemanha, com 150 milhões de dólares de P. N. B. está em quarto lugar, e as duas superpotências. E.U.A. e U.R.S.S. estão em primeiro e segundo lugares, respectivamente.

Embora seja grande o fosso que separa a produtividade das duas «Fénix», por um lado, da produtividade soviética ou norte-americana por outro a Alemanha e o Japão ocupam posições como as dos países minoritários em coligações instáveis: a direcção para onde se desloquem é mais importante que o seu próprio peso.

Para além das estatísticas, importa salientar que os filhos desses japoneses e desses alemães que reconstruiram indústrias e vidas, a partir de escombros, têm agora uma vida como os seus avós não se atreveram a sonhar. Automóveis rápidos, «gadgets» electrónicos, viagens ao estrangeiro e alimentos exóticos são agora lugar comum.

Uma análise mais profunda nivela diferenças fundamentais entre os dois países. O nível de vida dos alemães há dez anos que é elevado; o rendimento «per capita» dos japoneses só muito recentemente subiu de 21.º lugar para 16.º, desde que o «establishment» resolveu finalmente cortar o bolo com mais equidade.

Os alemães já não se sentem obcecados pelas honrosas seduções do nazismo nem se queixam de que as forças mundiais atiram com a «culpa colectiva» para cima deles.

Os alemães já não se comprazem com o milagre económico: a prosperidade é agora rotina.

Nem os alemães nem os japoneses procurarão **novas** conquistas. Não compensam, são impossíveis e ninguém as deseja. Mas nem uns nem outros se deixarão ficar indefesos, quando o guarda-chuva nuclear norte-americano se fechar.

Nenhum dos dois países descobriu ainda um objectivo nacional que transcenda os fins meramente económicos. E talvez não venham nunca a descobri-lo.

Ambos utilizarão todo o seu poder económico e diplomático em manobras de que retirem as maiores vantagens possíveis — como os alemães fizeram agora com Moscovo.

O êxito dos seus protegidos complicou grandemente o xadrez internacional jogado pelos E.U.A. O esquema das jogadas já não se situa agora apenas em prestar assistência económica às duas «Fénix» e garantir-lhes segurança militar. Trata-se de saudar os seus movimentos independentes em direcção aos objectivos — presumìvelmente — comuns que os três têm em vista.

Pelo contrário: os alemães recitavam deliberadamente a espalhafatosa glória do «Rei-Vencida a vaga da restrição, passada a «wohlstandswelle» (a vaga do bem-estar), são agora apanhados pela vaga de de mil anos».

Por seu lado, os japoneses estão cada vez mais fascinados pela ascensão do seu império, desde a vitória sobre a China, em 1894 até à derrota pelos Aliados, em 1945. Econòmicamente, é mais que sensato não manter mais de 250 mil japoneses no exército. Emocionalmente, os japoneses deliram com os mitos — e os feitos — heróicos dos seus dias de glória.

Nunca se queixaram de terem sido sobrecarregados com a «culpa colectiva» porque nunca sentiram a mínima culpa. A seus olhos, a sua única culpa foi terem perdido a guerra.

Após outra análise ainda mais profunda, as características de ambos os países coincidem novamente. Os alemães estão a ficar com a velha preocupação dos japoneses acerca da pornografia sexual. Os quiosques ostentam quilómetros de seios, nádegas e outras formas de nudez escassamente cobertas — isto mesmo no único magazine sério do país...

O sexo é divertido e, ao que tudo leva a crer, para certas pessoas mais divertido ainda que o sexo é o «acto de ver». Mas nem a Alemanha nem o Japão se contentarão, por muito tempo, com a satisfação puramente material de diversos apetites — ainda que a satisfação seja desmedida ou exótico, o apetite.

REGTÂNGULOS DA VIDA

MADAME DUVANÇAY

Há um bom par de anos, quando ele era estudante, tinha uma noiva, se bem me lembro sua colega. Gostava dela, pois claro, pensava casar mais tarde ou mais cedo, enfim, quando terminassem ambos o curso e começassem a ganhar a vida. A rapariga — disseram-me — não era uma beleza, o rapaz, de resto, também não. Agradàvelmente vulgares, se assim se pode dizer. Exteriormente, note-se. Porque ele, pelo menos, era, é, um indivíduo excepcionalmente inteligente e brilhante. Dela nada sei. Só tomei conhecimento da sua existência um dia, em conversa. Mas na conversa tratava-se era de Madame Duvançay, «a outra».

Há um bom par de anos, portanto, quando ele era estudante, foi até França com um amigo que tinha carro, e andou por aqui e por além, por Paris principalmente, entrou num museu entre muitos museus e deu de caras com Madame Duvançay por quem logo se apaixonou loucamente. Madame Duvançay era — é, será — uma mulher jovem, belíssima, de largos, quietos olhos negros, que veste sempre de preto e usa pelos ombros um xaile amarelo doirado. Digo desde já para quem não tenha compreendido, até por não conhecer esta senhora, que Madame Duvançay talvez já não pertencesse ao mundo dos vivos nessa altura, visto Ingres a ter pintado creio que em 1807.

Claro que Madame Duvançay não devia poder comparar-se em beleza e em prestígio com a talvez simpática mas decerto vulgar noiva que ele deixara em Lisboa curtindo saudades. O certo é que ele se apaixonou por essa senhora que ignoro totalmente quem tenha sido, tanto que não havia no seu coração lugar para mais ninguém.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

E como era um perigoso jovem honesto, apressou-se a escrever para Lisboa, dizendo que tinha encontrado o grande amor e acabando com tudo. Um tudo que decerto nunca tinha sido grande coisa. Sempre que podia, ali estava ele no museu onde Madame Duvançay habitava, e tantas vezes lá foi que o guarda passou a andar desconfiado, sonhando com roubos. Porque com estes estrangeiros nunca se sabe.

É certo que na carta de rompimento, o rapaz não se referiu a quadros nem a museus, porque podiam julgar que estava louco. Escreveu «outra mulher» e isso deu-lhe uma certa felicidade por sentir Madame Duvançay mais próxima, humana como as outras mulheres. Depois foi a altura de regressar, e conforme a França ia sendo menor e Lisboa mais próxima, Madame Duvançay ia-se transformando em tela-tela e até por fim em papel, o papel da reprodução que ele trouxera consigo e que, daí a tempo (não muito) era metida numa gaveta juntamente com outra papelada. E a vida, como era de esperar, recomeçou.

Isto ouvi eu contar muito mais tarde, quando ele era um ajuizado adulto que sabia distinguir quadros e pessoas.

Nota do dia

PRESENÇA DA AUSÊNCIA

COM A METEOROLOGIA a anunciar-nos para este resto de Agosto o que em linguagem de comunicado se chama os valores abaixo das médias habituais da época, o tempo dito de férias vai escorrendo lento mas inexorável como a areia na ampulheta. E daí cada um tira a imagem que mais se lhe impuser ou que mais for do seu agrado, embora naturalmente o instinto faça reter aquelas que se tenham por mais representativas daquilo que corresponda ao seu próprio pensamento, se não antes à sua sensibilidade: Verão é Verão.

O Verão citadino é a esplanada a ler no jornal as estatísticas, apuradas do consumo de gelados e refrigerantes, o que é sempre de certo modo um estímulo para o próprio que, vítima do calor, se sente protagonista ou pelo menos comparsa, mas de qualquer modo intérprete daquele importante quadro social em que não tem remédio senão sentir-se integrado. Está calor em Lisboa? É com ele que ali está com vontade de passar o lenço pelo pescoço. Aumentam o fabrico e venda de gelo? É com ele que ali está com a palhinha mergulhada diante de si no copo da carapinhada.

Por sinal que de bebidas ou a propósito delas vale a pena levantar daqui uma apitadela de alarme a favor dos produtores e mercadores de vinhos. Verificam-se dois fenómenos simultâneos e naturalmente consequentes. O vinho no mercado tem sofrido aumentos sucessivos. É um dos fenómenos. O outro é o da verificação que se faz de aumentar nos restaurantes o consumo de cerveja e, até, a entrada em uso de fazer acompanhar as refeições de qualquer engarrafado tipo refrigerante. No país do vinho, parece-nos pelo menos de alarmar quem o produz.

Mas aquilo já é fugir, por tendência e (de) formação do comentarista, para assuntozinhos com tintura de sérios, quando todos os apetites de Verão se congraçam na leveza e na futilidade, aquilo que não nos pese nem no corpo nem na alma, que para calores bem bastam aqueles de que cada um se queixa mesmo sem que nisso tenha que ver a meteorologia. Há tanta coisa que escalde, tanta coisa que nos escalda desde as algibeiras à imaginação, para que havemos ainda de sofrer o calendário?

Mas o País não é só o fragmentozinho de cosmopolitismo que Lisboa ostenta e de que se gaba. Não é só, queríamos dizer, a esplanada lisboeta. É também a esplanada da praia, a esplanada das caldas, estas, talvez mais barulhentas e agitadas mas igualmente de refrescos em riste e a leitura atenta do jornal desportivo ou, pelo menos, da secção desportiva dos jornais que teimam em dedicar-se a outro género de desportos, como é, por exemplo, a competição diária, que o próprio trava consigo mesmo, de preencher este espaço com filosofâncias de pechisbeque. Desculpe o leitor...

Desculpe o leitor a desilusão. Sabemos que ao puxar a campainha que nos faz acordar para as realidades, saindo da sonolência pachorrenta de não pensar em coisíssima nenhuma, é uma espécie de malfeitoria que nos impomos a nós próprios e aos que todas as tardes nos esperam à esquina da sua vida para ver o que é que temos para lhes dizer. Mas alturas chegam em que, não havendo mais que dizer, como na anedota do barbeiro maledicente que sem freguesia se põe ao espelho, à falta de assunto ou de ânimo para o procurar, o assunto será a sua inexistência.

Até pode ser salutar. Nesta campanha colectiva e mundial em que todos nos empenhamos, voluntários e involuntários, em que se confundem duas palavras parecidas mas diferentes, a «desmitificação» e a «desmistificação», talvez tenha o seu sentido mostrar corajosamente ao leitor que o milagre de todos os dias preencher este espaçozinho com o ar de que não custa nada acaba por ser coisa menos fácil do que parece. Sobretudo, reconheça-se, quando toda a gente, quem pode e quem não pode, se veste em mangas de camisa para ir à esplanada...

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas-Telef. 031-93114

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MOVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

em ELVAS o «DIARIO DE Iruga Praça da Republica 12 LISBOA» é vendido na Agência

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S.JORGE

TITULO: «Pistoleiro Profissional» («A Professional Gun»).

REALIZAÇAO: Sergio Corbucci, 1968 (Itália).

ARGUMENTO: Luciano Vincenzoni, Sergio Spina e Sergio Corbucci.

FOTOGRAFIA: Alejandra Ulloa (Technicolor e Cinemascópio).

MÚSICA: Ennio Morriconi e Bruno Nicolai.

INTÉRPRETES: Franco Nero, Tony Musante, Jack Palance, Giovanna Ralli, Eduardo Fajardo, Bruno Corazzari, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.

O Western italiano tem prostituído o cinema a níveis que rondam a degradação mais profunda. Entre dezenas e dezenas de títulos que anualmente chegam aos écrans de Lisboa, sómente um ou outro consegue atingir um índice de interesse ou qualidade justificativo de qualquer encómio. Esses os casos dos filmes de Sergio Leone (sobretudo o ultimo, esse belo **«Aconteceu no Oeste»**), de um Damiano Damiani (**«O Mercenário»**), de um Sergio Sollima (**«Corre, Homem, Corre»**) ou deste Sergio Corbucci — **«Pistoleiro Profissional»**.

O primeiro motivo de interesse neste «W. 1.» é precisamente o seu argumento escrito por S. Corbucci de colaboração com Luciano Vincenzoni e Sergio Spina. Mais uma vez o México de Villa e Zapatta. Mais uma vez a Revolução. A arraia-miuda á conquista do poder. As arruaças e o exército. Do lado dos mexicanos, um gringo muito especial. Chamam-lhe **Polack** e o seu nome é mesmo de origem polaca. Vive de prémios ou aluga a sua arma. A quem der mais. Sem sonhos. Duzentos dólares é a diária. Mexicanos ou ianques tanto monta, que as notas são as mesmas. A soldo da revolução, ele assina **contrato**. Quando os outros não comem, ele tem sempre que comer; quando os outros não bebem, ele tem sempre que beber; quando se reparte o bolo das **operações**, para ele é a maior parte e a primeira. Eficiente, arrojado, insolente, **Polack** serve-se da revolução, como os americanos se servem do México para transaccionar armas ou **guardar** os seus tesouros.

Para ele Paco nunca deixará de ser um palhaço, um instrumento para atingir um fim. O fim é sempre pessoal e cifra-se em notas de banco. Paco e **Polack** podem coexistir por algum tempo, mas acabarão por ver divididos os caminhos. **Polack** pensa ser possivel ir ao encontro das revoluções e ser mercenário por profissão. Paco sabe que o seu destino é o México. E regressa. Atravessando uma fronteira onde se lê **MEXICAN BORDEL**.

Para além deste argumento, a milhas de distancia da infantilidade imbecilizante do vulgar «W. 1.», **«Pistoleiro Profissional»** é ainda um trabalho apreciável de um realizador menor sem grande imaginação, mas que põe certo cuidado na recriação de ambiente e uma sensibilidade mediana na condução de muitas sequências. Assim no conjunto geral do filme, a cena de Paco-palhaço, mimando uma tourada, a procissão que vira tiroteio ou o casamento de Paco com Columba, são momentos de evidente qualidade, de onde não está ausente um humor anarquizante e cáustico que chega a atingir a blasfémia.

Franco Nero é o gringo **Polack**. Tony Musante, Paco. Jack Palance, efeminado e vingativo, é Ricciolo de caracóis negros e um cravo branco na lapela que o sangue manchará na sua hora derradeira. Giovanna Ralli é Columba, a mulher cérebro de um grupo de revoltosos que o tempo, a morte e a acção vão lentamente consciencializado.

LAURO ANTÓNIO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

M/ DE 6 ANOS
CALDAS DA RAINHA
AMANHÃ, 15 DE AGOSTO
ÀS 18 HORAS
ÊXITO
SEM PRECEDENTES
Cavaleiros
Mestre Baptista
Luís M. da Veiga
Espadas
Raul Garcia
Sobrinho do inolvidável Gregório Garcia
e
Ricardo Chibanga
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiados por J. M. Soutto Barreiros
8 — Preciosos Toiros — 8 de Carlos e Manuel Veiga da Golegã
DOMINGO, 16, ÀS 18 HORAS
FABULOSO ESPECTÁCULO
com 4 cavaleiros amadores juvenis
ANTÓNIO R. BRITO PAIS
(de Beja)
F. AMADO DE AGUILAR
(de Cuba)
MANUEL SANTANA
«Nelito»
(do Barreiro)
JOSÉ S. VARELA CRUJO
(de Beja)
2 GRUPOS DE FORCADOS
AMADORES DE CASCAIS
e
AMADORES DE AZAMBUJA
6 novilhos de João Coelho Capaz & Irmão, de Coruche

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
com RAUL SOLNADO, MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
EM 9.º MÊS DE ÊXITO E PRESTES A CHEGAR AO FIM
HOJE, ás 21 h. e ás 23 h.
O VISON VOADOR
É O FIM DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

TAUROMAQUIA

Três vezes tocou música para Damaso

Com touros do sr. José Lico, bem voluntários e melhor apresentados, deu-se ontem, no Campo Pequeno, a corrida anual para a Casa da Imprensa. Mestre David Ribeiro Teles bem lidou o 1.º, difícil, e muito bem o outro, ao som da música, entre ovações e com volta á arena.

Gustavo Zenkel, que já sabe latina e é valente até á temeridade, aplaudido nos seus dois e deu volta á arena o Grupo de Sanatrém bem pegaram o bravo Mascarenhas Bravo, Nuno Mégre, Vasco Delgado e Joaquim Grave, todos com volta à arena e o primeiro com duas.

«Antoñete» esteve ausente num touro difícil e o público esqueceu o respeito merecido pelo grande toureiro nas suas recentes presenças soberanas, e foi colhido pelo seu segundo em sítio melindroso, pelo que recolheu à enfermaria e foi levado em maca para o Hospital de S. José e depois de operado para o hotel, devendo seguir amanhã para Madrid.

O grande triunfador da noite foi Damaso Gonzalez, de Albacete, que não será o berço do toureio mas que já o foi de bons toureiros como «Chicuelo II» e Pedrés. Este Damaso é a última descoberta dos seus apoderados, os «Camará», que sabem escolher e nunca se enganam. Valente, com vista e bem centrado, foi ovacionado com raro entusiasmo e ouviu música nos três, nos seus dois e no que substituiu «Antoñete». Vistoso e artístico com a capa e verdadeiramente surpreendente com a muleta, em passes de todas as classes, cingidos e perfeitos, com adornos espantosos e sempre na cara dos touros, terminando com afagos das hastes e palmadas de total domínio.

Ovações tão loucas que chegaram á loucura absurda do lançamento de almofadas por excesso de entusiasmo...

Bem dirigiu Agostinho Coelho e bem bregaram Bacatum, António «Badajoz» e os peões espanhóis e bandarilharam Manuel «Badajoz», Barreto, Tinoca e Inácio.

À margem da corrida alguns comentários: Afastada apesar dos esforços dos organizadores, a presença dos nossos «espadas», que bem merecem figurar ao lado dos de fora para estímulo recíproco. E ainda o de que razão terá o cavaleiro José Samuel Lupi, triunfante em Espanha, ao afirmar na passada semana, no diário «ABC», de Madrid, que os rejoneadores espanhóis estão aproveitando cavalos aqui ensinados e limitando o toureio equestre português, ainda que alguns, dizemos nós, se lhe aproximem como os Domecq, e outros conservem as características do toureio do campo andaluz, como os Peralta, jogando com o touro.

E razão tem quando reconhece que foi D. António Cañero quem, em Espanha, ressuscitou o toureio equestre espanhol nas arenas mas então lidando, e matando a cavalo ou a pé, touros que sorteava com os «espadas» e aceitando aqueles que, por grandes, provocavam dúvidas, como Domingo Ortega confessa nas suas memórias. «Jugar» com touros pode ter a tradução de brincar, mas não eram brincadeiras os que então se lidavam em Espanha, no tempo de D. António Cañero que nos trouxe a noção da lide.

Julgamos que a explosão do magnífico e impetuoso José Samuel Lupi se justifica com outras espanholas que estão sendo publicadas até no que se refere aos touros.

A propósito dos touros de João Nuncio lidados na recente Feira le Valência, lemos numa revista espanhola, que foram difíceis e até davam coices, mas amigos nossos que ali estiveram, como Virgílio Macieira e J. Leitão, dizem-nos que os touros de Alcácer foram bravos e tinham «trapio». Enfim, bom será, para bem da paz peninsular, moderar estas disputas que têm eco nos criadores espanhois ao oporem-se á lide de touros portugueses em Espanha por não haver correspondência em Portugal e, tendo «trapio» serem mais baratos nestes tempos de crise do espectáculo espanhol, com redução de novilhadas e a favor dos muitos matadores de alternativa.

«EL T. PÉREZ»

Hermínia nas arenas

Hermínia Silva, autenticidade fadista, cantou esta semana na Guarda e no Porto, anteontem na praça de touros de Alcochete, com lotação superlotada, e amanhã em Coruche. «Espada» das arenas a querida Hermínia.

Johanna Shimkus — talento?

O jeito que os manequins têm para o cinema

O ex-manequim Johanna Shimkus, Britt Ekland, Mel Ferrer, Philippe Noiret, Didier Haudepin, e Ophélie Stermann serão os principais intérpretes do filme «Le temps d'aimer», de que Christopher Miles será o realizador. O argumento e o diálogo são assinados por Jean Anouilh, o qual confessou que pela primeira vez um produtor lhe havia dito: «Faça o que quiser»...

LUA ZERO DOIS
MOON ZERO TWO
O PRIMEIRO «WESTERN» NO ESPAÇO!
SINTA-SE LANÇADO NUM MUNDO FANTÁSTICO DE ARMAS CÓSMICAS, DONZELAS SELENITAS E ASTERÓIDES VALIOSÍSSIMOS!

com JAMES OLSON · CATHERINA VON SCHELL · WARREN MITCHELL · ADRIENNE CORRI · ORI LEVY
DUDLEY FOSTER • BERNARD BRESSLAW
Música de: DON ELLIS · Argumento de: MICHAEL CARRERAS · Produção: MICHAEL CARRERAS
Realização de: ROY WARD BAKER
TECHNICOLOR® WARNER BROS. EXCLUS. ASTÓRIA FILMES
MAIORES 12 ANOS

HOJE ESTREIA
ÀS 21.45, NO ALVALADE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE NOITE DA MODA NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Gente de todas as idades disfrutam em convívio social os encantos que lhe reserva
O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
De tudo para comer e para beber — Para todas as idades — Todos os gostos e todas as bolsas
ABERTURA, ÀS 19 HORAS —— ENTRADA 2 ESCUDOS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
SÁBADO, ÀS 16 HORAS TARDE POPULAR
com a mesma tabela das noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais
ÚLTIMOS DIAS!
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
■ AR REFRIGERADO ■
(Maiores de 17 anos)

Toiros Figueira da Foz
DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1970
ÀS 18 HORAS ——— M/ 6 anos
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS
MESTRE BATISTA
LUÍS M. VEIGA
ANTOÑETE
CAPILLÉ
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
8 — TOIROS DOS HERD.ES DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

ROGER MOORE o célebre criador de O SANTO numa nova e intrigante história policial!
ADULTOS

ALTA TRAIÇÃO
"Crossplot"
ROGER MOORE · MARTHA HYER · ALEXIS KANNER
CLAUDIE LANGE
argumento LEIGH VANCE · diálogo JOHN KRUSE
produtor ROBERT S. BAKER · realizador ALVIN RAKOFF · A TERRENCE Production
COLOR DeLuxe United Artists
ROMA
ESTREIA
HOJE ÀS 21.45

ALARME NA SUÉCIA COM AS DISCOTECAS

ESTOCOLMO, Agosto — O nível sonoro da música em discotecas, restaurantes e outros lugares públicos de diversão nunca deveria exceder aos 90 decibeis, a fim de evitar defeitos de audição não só aos empregados como também entre os frequentadores — eis a conclusão a que chegou um grupo de trabalho que acaba de fazer uma pesquisa científica nos estabelecimentos da cidade de Gotemburgo, segundo informação do S. I. P. (Swedish International Pressbureau).

Foram realizadas medições nas 29 discotecas e restaurantes daquela cidade, verificando-se que em 20 o nível sonoro era superior a 90 decibeis (medidos no centro do estrado de dança). Em alguns casos o nível era superior a 100 decibeis.

Segundo o dr. Bengt Mollstedt, a música excessivamente barulhenta constitui um problema em primeiro lugar para os empregados da casa, começando por diminuir o seu poder auditivo. Trinta por cento dos empregados envolvidos na pesquisa revelaram que tinham, ou já tiveram, problemas com a audição. Entre os frequentadores a proporção era de um entre cada quinze.

Em face do relatório apresentado vai ser requerido ao Departamento Sueco de Saúde e Bem-Estar um regulamento especial para definir o nível máximo autorizado quanto á execução musical das orquestras, quer ao vivo, quer em disco.

THE KOREAN KITTENS — VEDETAS ESPECTACULARES DO CASINO ESTORIL

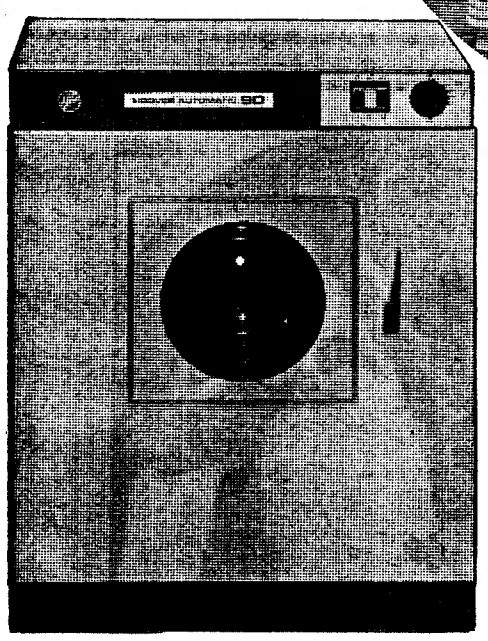
São verdadeiramente espectaculares estas três jovens coreanas que adoptaram a designação artística de «Korean Kittens». Já as viramos há anos, numa passagem quase meteórica pelo Casino Estoril, onde agora estão de novo, por um período mais amplo, a confirmar definitivamente as suas extraordinárias qualidades, aliás, reconhecidas em todo o Mundo. São jovens endiabradas, seis olhitos amendoados cheios de vivacidade a faiscar em três palminhos de rostos orientais. E, sobretudo, são três artistas de excepção, cantando, dançando, rindo, brincando com o público — verdadeiros «monstros» da difícil arte de agradar a um público tão heterogeneo como é aquele que assiste a espectáculos de «music-hall». Mas as «Korean Kittens» têm o segredo: já o provaram na sua terra natal, já o demonstraram nos quatro cantos do Globo. De Las Vegas vêm elas agora, triunfantes, com um «palmarés» repleto de êxitos, a que vai certamente somar-se o êxito obtido no Casino Estoril enquanto ali permanecerem como vedetas incontestáveis do «show» actualmente ali em exibição. Se não fora o temer que alguém nos tomasse por exagerados, afirmaríamos sem rebuço que as «Korean Kittens» constituem uma das mais prodigiosas atracções de quantas têm passado pelo novo Casino Estoril nos seus escassos anos de existência. Acresce ainda que elas vêm, desta vez, acompanhadas por um dos mais famosos cançonetistas coreanos, de seu nome Yu Ju Yong, com qualidades suficientes para alcançar a popularidade mundial de que já gozam as suas compatriotas.

Integrados no mesmo espectáculo, o Casino apresenta todas as noites a artista portuguesa Mariema e o incomparável fantasista Bob Arno. Este último mantém-se no cartaz vai para três meses e, todavia, todas as noites constitui uma agradável surpresa para os espectadores.

A parte coreográfica do espectáculo está agora a cargo do já nosso conhecido «Ballet de Pierre Franck», composto por catorze bailarinas e bailarinos. Entre os números apresentados, salientam-se o «can-can» e a fantasia oriental, de coreografias originais e amplo sentido do espectacular.

Três jovens que deixaram a Coreia e partiram á conquista dos plateias de todo o Mundo. Hoje são «grandes senhoras» do mundo do espectáculo.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

HOOVER

TEM 80 ANOS OS RECREIOS O COLISEU

Foi em 14 de Agosto de 1890, há exactamente 80 anos, que foi inaugurada a grande sala de espectáculos que é o Coliseu dos Recreios de Lisboa. Foi representada nessa altura a opereta italiana «Bocaccio» e, como se compreende, Lisboa viveu durante dias e dias a nova e grande sala, enchendo-a por completo.

Vai a caminho do século, que tem tido á sua frente homens como António Santos e Ricardo Covões, e que tem hoje Américo Covões, e Lisboa continua a sentir realmente o mesmo orgulho pela sua maior sala de espectáculos, onde desde a ópera até á revista e ao circo, se tem levado a efeito toda a espécie de representações.

A data de hoje marca na vida da cidade e do País.

FADOS E COMIDA FRANCESA NO MONTE DA CAPARICA

Esta noite, no Convento dos Capuchos (Monte da Caparica) haverá fados, guitarradas e musica-pop, tudo entre pratos de requintada comida francesa. Motivo desta associação: a festa anual que um grupo de senhoras organiza a favor da Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira.

O programa inclui os conjuntos «1111», «200», «Base» e «N'Gola». Raparigas de Goa (de sari, pois claro) vão cantar e dançar melodias de Valpoi, Margão e Camacona. A parte fadista está entregue a Teresa da Silva Carvalho, Mercês da Cunha Rego, Maria da Graça Noronha, João Ferreira Rosa, João Braga, Carlos Guedes de Amorim, António de Melo Correia e Miguel Sanches. E o jantar, bem parisiense, é confeccionado sob direcção de uma senhora especialista na matéria.

Há bilhetes para todas as bolsas: 25 escudos em volta do estrado dos fadistas, 50 escudos para assistir a tudo e 200 escudos para ter o direito de «petiscar» a requintada comida francesa que se anuncia.

ZABALETA E MAURICE SUSAN — DOIS INTÉRPRETES DE ENVERGADURA NO PROGRAMA DO FESTIVAL DE SINTRA

A «abertura-fantasia» em que Tchaikowsky evoca o drama shakespeariano de Romeu e Julieta não é uma partitura especialmente complexa — nem para a orquestra nem para o regente. Mas não dispensa um discurso bem articulado em matéria de fraseio e de elasticidade dinâmica. Ora logo nessa obra, com que abria o programa de ontem no Teatro Carlos Manuel, transpareceram claramente a fibra e a autoridade do maestro Maurice Susan e se verificou que este se fazia entender, e com bons resultados, pela Sinfónica da Emissora Nacional. E depois não houve complacências de mau gosto na valorização do melodismo Tchaikowskyano.

No entanto, seria na *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz, incomparávelmente mais complexa e não raro vulcânica, a despeito da limpidez da textura, que Maurice Susan daria uma prova brilhante do seu temperamento e das suas capacidades de intérprete. Essas páginas resultaram impregnadas de um colorido não raro subtil e de uma veemência que serve com propriedade o romantismo exaltado do autor da *Danação de Fausto*. Uma ou outra imperfeição de «ataque» e certa «rouquidão» dos sopros nalgumas passagens não chegaram a invalidar a favorável impressão que a versão da obra berlioziana deixou no público.

O solista da noite foi Nicanor Zabaleta, que se fez ouvir em páginas bastante conhecidas do repertório da harpa: *Concerto em dó maior* de Boieldieu e *Concerto-Serenata* de Joaquin Rodrigo, além de uma *Sonata* de Mateo Albeniz. Uma delícia, na verdade, a execução, ao mesmo tempo desenvolta e requintada, do célebre virtuoso. E a assistência, aliás numerosíssima, manifestou calorosamente o seu entusiasmo pela arte de Zabaleta. Acrescente-se que resultou muito equilibrada a realização orquestral das duas obras concertantes.

NUNO BARREIROS

A GULF na China

PITTSBURGH, 14 — A GULF OIL CORP. vai explorar certas áreas de uma faixa continental de Taiwan — segundo reza um contrato firmado com a Chinese Petroleum Corp.

As prospecções terão início numa cidade central, Tungsiao, no mês de Dezembro, e serão feitas pelo «GULFREX», navio da GULF para pesquisas e sondagens.

COMÉRCIO NA RUA PARA OS TURISTAS

(1183 DESEMBARCADOS ESTA MANHÃ) DO «MICHELANGELLO»

Com 1183 passageiros, chegou esta manhã a Lisboa o paquete italiano «Michelangello», irmão gémeo dos «Raffaello», «Leonardo da Vinci» e «Cristoforo Colombo», que ás duas horas da próxima madrugada segue para Nova York, onde chegará no dia 20.

Os Estados Unidos e o Canadá são os países mais representados entre os passageiros (apenas dois terços da capacidade total do navio). Assim, foram as notas de dolar as que mais «voaram», desde manhã cedo, para as mãos dos vendedores ambulantes, postados em locais estratégicos como o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos e, mais longe, Sintra, os Estoris e Cascais.

Um rosário de autocarros desfilou, esta manhã, diante do Museu dos Coches, ali deixando os passageiros do «Michelangello» mais interessados em ver como os nossos bisavós reais se transportavam. Á porta do museu, toalhas, pequenos bonecos regionais e todo o arsenal de bugigangas inventadas para turista comprar, saltavam das alcofas para os olhos dos visitantes.

One dollar, one dollar! Very nice! — aliciavam os vendedores.

Verdade, verdadinha, poucos «americanos» estavam pelos ajustes. Só uma freira americana, madre Nancy, de uma comunidade de Nova York, se quedava, encantada, com três minúsculas varinas de plástico nas mãos austeras. Estavam á venda por um dolar cada, mas madre Nancy teimava que só tinha dois dólares e o que ela queria era levar as três bonecas... De tal maneira que ia perdendo o autocarro de regresso ao navio.

Quanto aos xailes («very nice») eram — pois não eram? — de «pura lã». Pelo menos isso era o que apregoavam as vendedeiras. E querendo fazer melhor o seu negócio e precisando de uma esferográfica para mostrar, preto no branco, o preço do artigo a uma balzaquiana requeimada do sol, uma das negociantes olhou o repórter e pediu, confundindo-o com um turista:

— *Empresta-me a «pen» (caneta)?*

Como a resposta fosse um «como?», de interrogação, ela concluiu rápidamente:

— *Ah! O patrício é brasileiro!*

Pois. O que é preciso é vender.

As três bonecas custavam três dólares mas madre Nancy só tinha dois na carteira. E lá ficou, encantada, a tentar convencer a vendedeira.

Xailes de «pura lã» para turista comprar. «Very nice» — informa a vendedeira, mas poucos são os que lhe compram a mercadoria.

UM MORTO E 8 FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

PORTO, 14—Estão internadas em estado grave, no Hospital de São João, sete das oito pessoas feridas num acidente de viação ocorrido, ao princípio da madrugada, na est da Porto-Póvoa, no lug das Guardeiras (Maia).

Do desastre resultou a mor e do condutor de um dos veículos que embateram o sr. Vítor Manuel Dantas de Aguiar, de 34 anos, Avenida de Lourenço Marques, 29-3.º, em Oeiras (Lisboa).

Os feridos são: o condutor do carro que sofreu o choque, sr. Alfredo César da Silva Mendes, de 33, industrial, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 496, no Porto e sua esposa, sr.ª D. Maria Ernestina Ferreira de Sousa Magalhães Mendes, de 28; os filhos do casal, Julio, Francisco e José Pedro, respectivamente, de 4, 5 e 1 anos; as jovens serviçais Maria Leonor (esta seguiu para casa depois de tratada) e Maria Alice Esteves, de 12 e 18 anos, respectivamente; e a estudante Luísa de Sousa Magalhães, de 15, Praça 9 de Abril, nesta cidade, cunhada do automobilista.

Ficou ainda ferido, num braço, o comerciante sr. David Costa, quando retirava o cadáver do infeliz condutor do carro sinistrado.

O ESPADA «ANTOÑETE» VAI TRATAR-SE EM MADRID

António Chenel, «Antoñete», o toureiro espanhol ontem colhido no Campo Pequeno, *«não se encontrava muito bem esta manhã»*, segundo informação do recepcionista do hotel em que se encontra hospedado.

«Antoñete», depois de tratado no Hospital de S. José, fora transportado, de madrugada, para um hotel da cidade.

— *Logo á tarde* — disse-nos ainda o recepcionista —, *o sr. António Chenel parte para Madrid por via aérea. A marcação já está feita.*

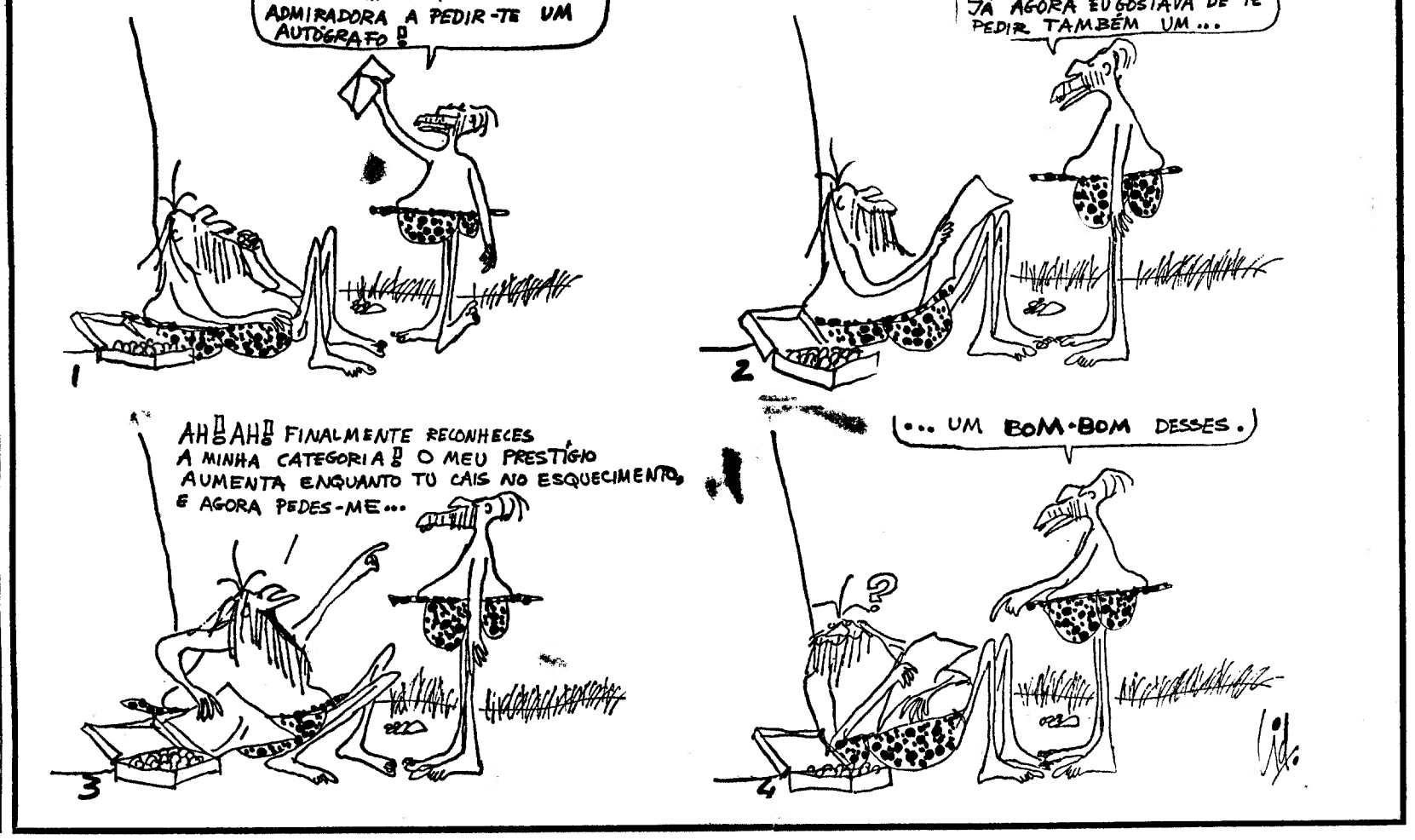
ZIBREIRA — TORRES NOVAS

✝

MARIA EUGÉNIA GAMBINO DA SILVA PINTO

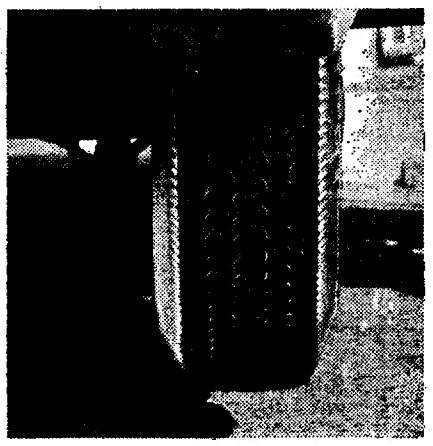
FALECEU

Seu marido, filhos, noras, genros, netos, irmãos e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza hoje pelas 19 horas para o cemitério local.



A SEGURANÇA DA SUA FAMÍLIA
DEVERÁ ESTAR SUJEITA A "MODAS"?

Claro que não!
Mas recorda-se que a vida
da sua família pode depender
dos pneus que tem no seu automóvel.
Que deveriam ser apenas
do tipo indicado pelo fabricante.
Para o qual foi estudada
a suspensão e o comportamento
do carro na estrada.
Se o fabricante recomenda
pneus convencionais
utilize exclusivamente
esse tipo de pneus.
E escolha Dura Jet.



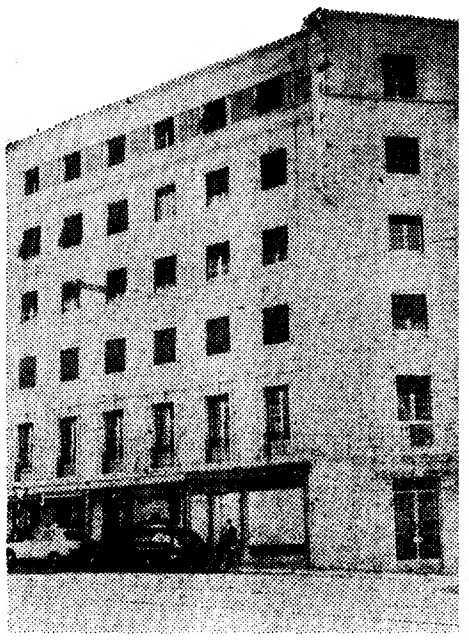
Porque é um pneu
de segurança comprovada
em milhões de quilómetros rodados
em estradas portuguesas.
Com largo piso
prolongado até aos ombros.
Milhares de lamelas e ranhuras.
Garantias de aderência total
em curvas e travagens.
Tenha cuidado
com os pneus que usa no seu carro.
Não sujeite
a sua segurança
e a dos seus a «modas».

DURA-JET

o pneu *convencional* de segurança comprovada

MABOR

ENTRE as agremiações regionalis provincial com sede em Lisboa a C ras é das mais antigas e tem um actividade intensa de que se honr legítimo orgulho dos que hoje pro passar a grave crise resultante do frido em 1966, o que a forçou a Palácio Regaleira, no Largo de S para uma sede provisória, situada Almirante Reis, 256.



No 1.º esquerdo deste prédio, na Av. Almi está instalada provisòriamente a sede da C

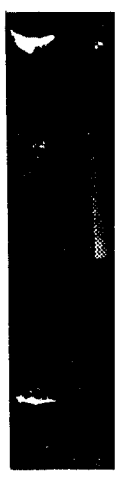
A Casa das Beiras, efectivamente, foi fundada em 1915 e em mais de meio século de existência sempre procurou manter unidos os naturais das três províncias beiroas, que se estendem por seis distritos: Viseu, Guarda, Castelo Branco, Aveiro, Coimbra e Leiria.

Ao comemorar as suas «bodas de ouro», em 1965, a Casa das Beiras organizou em Coimbra o X Congresso Beirão, iniciativa que teve a maior repercussão nacional.

● Regionalismo estreito e dispersivo e centralização necessária

— O beirão, mesmo o que vive em Lisboa, tem um forte amor pela terra onde nasceu. Mas esse regionalismo estreito tem vários inconvenientes. Há mais de cem «casas regionais» ou núcleos de beirões, em Lisboa. Arganil, por exemplo, tem duas «casas»: uma «da comarca» e outra «do Concelho». Uma das preocupações da Casa das Beiras tem sido, precisamente, tentar aglutinar esses esforços e boas vontades, quantas vezes ineficazes, por falta de força e de dimensão».

Isto declarou-nos o sr. dr. Manuel Martins da Cruz, actual presidente do Conselho Fiscal mas que, durante oito anos, presidiu á direcção, mantendo uma luta activa pela sobrevivência da colectividade, no seu período mais crítico. A agremiação perdeu o pleito com a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados — ao fim de sete anos de combate



Dr. Ma

MORADIAS
SESIMBRA
«VARANDAS PARA O MAR»
JUNTO A MARCONI — A 500 M DA PRAIA
VISTA PANORAMICA SOBRE A BAÍA
PRONTAS A HABITAR
GARAGEM — 3 QUARTOS — 2 CASAS DE BANHO
SALA DE JOGOS — LIVING C/FOGÃO SALA
COZINHA C/ELECT. DOM. E MÓVEIS ITALIANOS
INFORMA NO LOCAL

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusto, 255 — LISBOA

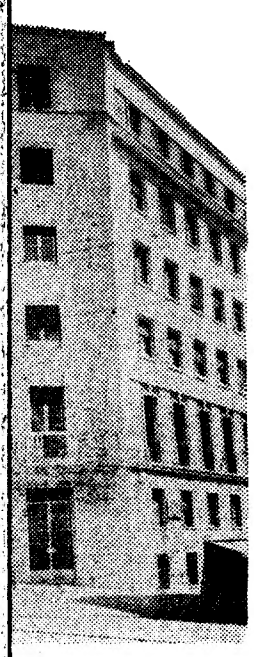
mini lanche
CHOCOLATES "TAGIDES"

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

a provincia em lisboa

ionalistas de nível
oa a Casa das Bei-
em um passado de
e honra e constitui
oje procuram ultra-
ve do despejo so-
çou a abandonar o
de S. Domingos,
ituada na Avenida



v. Almirante Reis, 256,
de da Casa das Beiras

Aqui, no Palácio Regaleira, foi a sede da Casa das Beiras, despejada dali por acção movida pela Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, que comprou o edifício e nele se veio a instalar

AQUISIÇÃO DUMA SEDE PRÓPRIA DIGNA DA GRANDEZA DO PASSADO

— aspiração básica da Casa das Beiras

amas conseguiu sobrevi-
r aos graves prejuízos
ateriais sofridos. E foi,
grande parte, á acção
dr. Martins da Cruz
e a Casa das Beiras
ntinua a existir e enca-
com optimismo, o fu-
ro.

A Casa das Beiras, ape-
das instalações aca-
adas de que dispõe ac-
almente, abriga na sua
de inúmeras agremia-
es regionalistas filiadas,
mo no passado: a Casa
Concelho de Tondela,
Casa do Concelho de
namacor, a Casa dos
nenses, a Liga de Me-
oramentos de Ervedal
Beira, a Liga Regional
Malpica do Tejo, a
ião dos Amigos de Pe-
ogão Pequeno, a Liga
s Amigos da Freguesia
Alcafozes, a União da
reguesia do Colmeal, o
upo dos Amigos da Fre-
esia da Madeirã, a As-
iação dos Amigos de
nforte da Beira, o Gru-
dos Amigos de Teixoso,
o Grupo dos Amigos de Souto da Casa, a Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias e os Núcleos dos Amigos do Concelho de Pombal e dos Amigos do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Embora com certa dispersão, os beirões residentes em Lisboa, como se vê, lutam pelo progresso das suas terras. Centralizada essa virtude seria uma força enorme:

— Há mais beirões em Lisboa do que lisboetas! — disse-nos (irónicamente?) o dr. Martins da Cruz com um sorriso.

Haverá?

Dr. Manuel Martins da Cruz: «Há mais beirões em Lisboa que lisboetas»

● Beirões ilustres e actividade cultural

Pela Casa das Beiras passaram muitos beirões ilustres já desaparecidos, valendo a pena citar, para exemplo, os nomes de José Leite de Vasconcelos, Egas Moniz, Eugénio de Castro, António Corrêa de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Alfredo Cunha, Aristides de Amorim Girão, Celestino da Costa, José Alberto dos Reis, José Maria Barbosa de Magalhães, Vieira de Almeida, Costa Sacadura, Paulo Menano, João de Deus Ramos, Hipólito Raposo, etc.

A prestigiosa agremiação, que conta actualmente cerca de mil associados, sempre tem procurado defender os legítimos anseios das Beiras, através do seu Conselho Regional, composto por dezoito personalidades, três por cada distrito.

— A Casa das Beiras tem mantido um carácter predominantemente cultural e de convívio — explica-nos o dr. Martins da Cruz. Enquanto esteve instalada na sede do Largo de S. Domingos, mantinha intensas actividades recreativas: serões de arte, palestras, reuniões e festas. Cheguei a pôr a funcionar, em 1966, um restaurante para os sócios com um prato regional diário, segundo receitas das respectivas regiões. Homenageámos, com lápidas evocativas das cerimónias, personalidades beiroas como Egas Moniz, Eugénio de Castro, Leite de Vasconcelos, conselheiro Afonso de Melo e outros.

— Presentemente...

— Presentemente, em instalações mais reduzidas, temos mantido mais espaçadamente os jantares de convívio e o funcionamento da biblioteca, com milhares de volumes, alguns de raro valor. Faz-nos falta uma catalogação capaz, e esse é um problema cuja solução se impõe.

● Esperanças na Comissão para aquisição de sede própria

— Precisamos de uma sede com dimensão e dignidade, onde possamos acolher os beirões residentes em Lisboa e manter as melhores tradições de convívio da Casa. E já agora posso revelar uma grande ambição nossa: a aquisição da sede própria com esses requesitos.

— Dispõem de meios bastantes?

— De momento não. Mas deposito grandes esperanças na comissão recentemente formada com esse objectivo. Sob a presidência do comendador sr. Manuel Rodrigues Lagos, a comissão é constituída pelos srs. comendadores José Martins Dias da Cunha e António Ferreira de Almeida; dr. Henrique Veiga de Macedo e almirante Armando Robordo. Estou certo que tais personalidades, dado o interesse e entusiasmo com que assumiram tal encargo, conseguirão esse objectivo, auxiliados pelos corpos gerentes e, sem dúvida, por todos os beirões.

— Está certo de que a Casa das Beiras terá em breve uma sede própria?

— Tendo todas as razões para confiar em que a colectividade conseguirá realizar a sua maior aspiração de momento: uma sede onde caibam todos os beirões e onde se sintam na sua própria casa. Outra iniciativa que está na mente do actual presidente da direcção, dr. Herlander Machado, é a reedição do nosso Boletim, onde colaboram os escritores mais representativos das nossas letras e oriundos das Beiras.

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO NA SEGUNDA ÉPOCA — pede um leitor

Do nosso leitor sr. António de Azevedo Freitas, recebemos a seguinte carta:

«Aproxima-se a 2.ª época de exames, da qual beneficia uma grande parte de alunos. Como o vosso jornal é paladino de todos aqueles que necessitam, atrevo-me a pedir-lhe que seja ventilado um assunto que, certamente, não vai beneficiar apenas um leitor, mas sim um grande número deles. Trata-se do seguinte: solicitar ao senhor ministro da Educação que seja autorizado o exame do ciclo preparatório nesta época que se aproxima, para aqueles que sendo maiores e empregados reprovaram em Junho, como aconteceu com o 5.º ano liceal, e que tanto precisam desse exame para melhorar a sua situação financeira, assim como a dos seus familiares. É este o meu caso, pois sou casado e tenho filhos.»

Teodoro dos Santos foi agraciado pelo Governo espanhol

O Governo espanhol concedeu, ao industrial português sr. Teodoro dos Santos, a comenda da Ordem de Cisneros. A venera foi-lhe entregue, pelo governador civil de Burgos, durante uma sessão solene no Município de Aranda del Duero, onde o agraciado permaneceu alguns dias, a assistir ao Festival da Canção Luso-Espanhola, como convidado de honra do «alcalde» daquela cidade. Na referida sessão solene, a que assistiram, além das duas já citadas entidades, os membros do conselho municipal e numerosas individualidades, foram postas em relevo as qualidades pessoais do sr. Teodoro dos Santos e salientada a sua eficiente acção em prol de uma mais fraterna aproximação dos povos dos dois países peninsulares. A condecoração concedida é, aliás, prova do reconhecimento dessa profícua actividade por parte dos governantes do país vizinho, que já anteriormente haviam distinguido o sr. Teodoro dos Santos com outra importante condecoração espanhola.

Durante a sua presença em Aranda del Duero, o sr. Teodoro dos Santos foi alvo de significativas homenagens por parte das entidades locais.

Actualidade internacional

O paladino do consumidor obteve uma indemnização de cerca de 13 000 contos

NOVA YORK, 14 — (R.) — Ralph Nader, uma figura popular nos Estados Unidos pela sua campanha em prol da defesa do consumidor, obteve uma indemnização da General Motors no valor de 425 000 dólares (cerca de 13 000 contos), após uma batalha jurídica que durou quatro anos.

A indemnização resultou de um processo movido contra aquela companhia por Nader, que acusava a General Motors de ter enviado detectives particulares para investigarem a sua vida, procurando intimidá-lo e exercer pressão sobre ele.

RATOEIRAS

Nader tinha publicado um livro intitulado «Inseguro a qualquer velocidade», no qual acusava a industria automobilistica norte-americana de desprezo pela segurança do publico, denunciando em particular o modelo Corvair fabricado pela GM.

Esse livro, que se tornou rápidamente um «best-seller», provocou o desaparecimento do Corvair e deu origem a nova legislação estipulando as condições de segurança a que devem obedecer os automóveis.

Nader revelou que, depois disso, detectives particulares andaram a entrevistar os seus vizinhos e conhecidos, para obter informações sobre ele, tentaram descobrir qualquer escândalo que pudessem explorar e armaram-lhe ratoeiras com mulheres equipadas com gravadores magnéticos.

As suas acusações deram origem a um inquérito do Congresso e o presidente da General Motors, James Roche, apresentou desculpa publicamente, admitindo ter havido «uma certa interferência na vida de Nader. Este, porém, não se contentou com essa satisfação e pediu em tribunal uma indemnização de dois milhões de dólares. O caso foi agora resolvido mediante acordo depois de um litigio de quatro anos.

VOLUNTÁRIOS

O conflito com a General Motors e o seu livro tornaram Nader uma figura popular nos Estados Unidos e, depois disso, ele abriu um escritório em Washington, onde trabalha permanentemente e a titulo voluntário na defesa do publico consumidor, fiscalizando a qualidade e a higiene dos produtos postos á venda.

As suas denuncias, que ele distribui á Imprensa, têm já dado origem a várias leis de protecção ao consumidor.

Solteiro, Nader vive num apartamento modesto e desarrumado, contando apenas com donativos de particulares, o auxílio de voluntários e com o dinheiro que ganha com as suas publicações e conferências.

Coerente com as suas teorias, não possui automóvel e, em vez de se deslocar, faz centenas de telefonemas diários para contactar com os seus colaboradores. Entre eles figuram centenas de estudantes de Direito, que durante as férias de Verão acorrem a Washington e formam equipas de investigadores que são conhecidos como «Nader's Raiders».

O CIGARRO ENCURTA A VIDA

BERKELEY (Califórnia), 14 — (R.) — A tendência que se estava a verificar no sentido dos homens dos países ocidentais terem uma vida mais longa terminou e segundo cientistas da Universidade da Califórnia a culpa é em grande parte do cigarro.

Um estudo aqui publicado diz que os homens de 35 anos na Grã-Bretanha ou nos Estados Unidos não podem esperar viver tanto tempo como os homens da mesma idade em países menos industrializados.

Os cientistas, depois de demorados estudos sobre as taxas de mortalidade na Europa, na América e na Austrália, concluíram que o uso do tabaco, generalizado após a primeira guerra mundial, foi de longe o factor mais importante que fez cessar a tendência para uma maior longevidade.

EMBOSCADA NO BORNÉU

DJAKARTA, 14 — (A. N. I.) — Nove soldados indonésios foram mortos numa emboscada armada na quarta-feira por guerrilheiros comunistas na selva do sudoeste de Bornéu — foi hoje anunciado na capital indonésia.

Os comunistas fugiram para o interior da selva quando chegaram ao local reforços militares indonésios.

ARTE, MODAS, «BEAT» E CHÁ — Tudo isto, com o auxílio de beldades muito decorativas, propõe em Munique aos seus clientes o comerciante (de 28 anos) Krischan Hirsch. Nome do estabelecimento (5 andares): Galeria Münze 7. Quadros de arte, vestimentas «pop», música na cave e chá — ou cerveja — são a mistura do sr. Hirsch

Próximo reatamento das relações diplomáticas Vaticano-Belgrado

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — Espera-se que a Santa Sé e a Jugoslávia anunciem nos próximos dias o reatamento de plenas relações diplomáticas, após uma interrupção de 18 anos, segundo afirmaram a noite passada observadores nesta cidade.

Os observadores recordaram que meados de Agosto foram indicados como uma data provável para a comunicação e disseram que notícias de Belgrado pareciam confirmar a opinião de estar iminente um comunicado oficial.

Belgrado cortou as relações com o Vaticano em 1952, quando o falecido bispo Aloysius Stepinac, de Zagreb, condenado pela Jugoslávia como criminoso de guerra, foi feito cardeal.

Cuba é actualmente o unico país comunista com relações diplomáticas com o Vaticano.

As relações entre a Jugoslávia e a Santa Sé melhoraram acentuadamente desde o Outono de 1966, quando se chegou a um acordo que incluía garantias de que a Igreja Católica Romana podia ter naquele país a sua própria Imprensa e preparar sacerdotes, comprometendo-se os católicos a observar a Constituição jugoslava.

O acordo previa, também, a troca de enviados especiais com estatuto diplomático, mas sem a categoria de embaixadores.

O astronauta Borman em Varsóvia

VARSOVIA, 14 — (R.) — O antigo astronauta Frank Borman chegou a noite passada a esta capital, segunda escala de uma visita a 14 países, para tentar a libertação de soldados norte-americanos prisioneiros do Vietnam do Norte e Vietcong.

O coronel Borman, de 42 anos, comandante da missão da Apolo-8, chegou de avião a Varsóvia, vindo de Moscovo, onde afirmou que travara conversações com funcionários do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

Tendo os jornalistas perguntado no aeroporto de Varsóvia se se avistara com alguns funcionários norte-vietnamitas durante a sua permanência de três dias na capital soviética, o coronel Borman respondeu que não, acrescentando que esperava encontrar-se hoje nesta capital com funcionários do Governo polaco.

Borman passará todo o dia de hoje em Varsóvia.

O PRESIDENTE DO MÉXICO VAI PÔR TERMO AOS DIVÓRCIOS RÁPIDOS

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.) — O presidente Gustavo Diaz Ordaz tomou medidas para acabar com os divórcios rápidos concedidos a estrangeiros, na sua maior parte norte-americanos, até agora uma das principais atracções das cidades fronteiriças do México.

O presidente enviou ontem ao Congresso uma proposta de lei para que sejam demitidos todos os funcionários que concedam o divórcio a um estrangeiro que não tenha residência no México. Esta medida deverá ser aprovada pelo Congresso sem oposição.

A lei estipula que para obter o divórcio qualquer estrangeiro terá de apresentar documentação provando que vive no México. O estatuto de residente só pode ser obtido por um estrangeiro que viva cinco anos no país mas, actualmente, os norte-americanos que pretendam obter um divórcio rápido no México limitam-se a passar 48 horas numa cidade da fronteira para conseguirem os seus intentos.

Em Ciudad Juárez, por exemplo, foram concedidos 45 000 divórcios rápidos no ano passado e as autoridades locais dizem agora que a região perderá 63 por cento dos seus rendimentos se a nova lei entrar em vigor.

LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS NA GRÉCIA

ATENAS, 14 — (R.) — Cerca de 150 presos políticos chegaram ontem ao Pireu, porto de Atenas, onde eram aguardados por familiares que os esperavam desde as primeiras horas da manhã.

Registaram-se cenas emocionantes quando os presos se juntaram aos familiares que apenas os viram algumas vezes desde a sua prisão em Abril de 1967.

Os presos, todos comunistas, foram detidos no dia do golpe de Estado do Exército, em 21 de Abril de 1967, como elementos perigosos para a segurança pública e o regime.

PÓPÓ CONCURSO

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

MORRIS 1000

RESULTADO DO 3.º SORTEIO

No sorteio realizado em 12 de Agosto, foi premiado com um magnífico «MORRIS» 1000 o Ex.mo Sr. DIAMANTINO OLIVEIRA LOPES — morador em Carregueira - Tomar, que adquiriu um Televisor «Grundig» 2400 na firma REINOLAR de TOMAR.

GRUNDIG — RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES E GIRA-DISCOS

Candy — MÁQ. DE LAVAR ROUPA MÁQ. DE LAVAR LOUÇA MÁQ. DE SECAR ROUPA

FAGOR — FRIGORÍFICOS E FOGÕES

PF Perpetuum-Ebner — GIRA-DISCOS AMPLIFICADORES

PROGRESS — ASPIRADORES ENCERADORAS MÁQ. DE COZINHA

OS PROPRIETÁRIOS DOS CAFÉS, RESTAURANTES, PENSÕES E CASAS DE PASTO DE MONTEMOR-O-NOVO

Comunicam a todos os seus estimados clientes, que para descanso do seu pessoal, e em regime experimental, devidamente autorizados pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, passam a encerrar os seus estabelecimentos, um dia por semana, pela seguinte ordem:

SEGUNDA-FEIRA: Café Restaurante Sampaio — Café Montemorense — Pastelaria Nina — Café Serpa Pinto Café Coelhas e Café Luso.

TERÇA-FEIRA: Café Restaurante Almansôr — Café Restaurante Planice — Café Ferreira e Casa Piteira.

QUARTA-FEIRA: Café Restaurante Monte Alentejano — Café Garcia — Pastelaria Edmundo e Casa Ribatejo e Bar Alentejano.

QUINTA-FEIRA: Café Restaurante Valenças e Casa Ramiro de Carvalho.

SEXTA-FEIRA: Casa Mendonça.

DOMINGO: Pensão Ferreira.

Willy Brandt enfrenta um coro de protestos

(Continuação da 1.ª página)

num tribunal de Bonn contra o Governo Federal, alegando que a assinatura do tratado constituiu uma ameaça à democracia.

O chanceler Willy Brandt, que convocou uma conferência de Imprensa para hoje, a fim de explicar o significado do tratado, está consciente de que a sua coligação governamental apenas dispõe de uma maioria de 12 votos no Parlamento, o que não representa uma posição muito segura.

Para apaziguar os seus críticos, Brandt afirmou já que o tratado não será ratificado enquanto os russos não tomarem medidas para melhorar a situação em Berlim. Por outro lado, o Governo Federal, em notas que dirigiu ao Kremlin, reafirmou o seu direito de continuar a trabalhar com vista à reunificação alemã.

O CHANCELER ALEMÃO OCIDENTAL (ao centro) com o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, em Moscovo, aonde Willy Brandt se deslocou para assinar o tratado de não-agressão com a U. R. S. S. «A conclusão deste tratado não é apenas o fim de uma era. É também um bom princípio» — declarou o chanceler, após a assinatura do acordo

Continuarão em Helsinquia as negociações para limitação das armas estratégicas

VIENA, 14. — (R.) — A terceira série de negociações para a limitação das armas estratégicas entre os Estados Unidos e a União Soviética começará em Helsinquia no dia 2 de Novembro, segundo foi aqui anunciado.

Vladimir Semyonov, chefe da delegação russa, declarou na última sessão de trabalho aqui efectuada hoje que o seu Governo está disposto a continuar as negociações para conseguir uma redução do número de mísseis nucleares.

Foi então que Semyonov anunciou ter sido fixada a data de 2 de Novembro para o recomeço das negociações em Heisinquia.

A primeira fase da conferência russo-americana começou naquela cidade em 17 de Novembro do ano passado e terminou em 22 de Dezembro. Os dois países recomeçaram as negociações numa segunda fase em Viena, no dia 16 de Abril.

A UNIÃO SOVIÉTICA CONDENA O TERRORISMO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 14 — (F. P.) — Os tupamaros, pensa-se nos meios da Polícia do Uruguai, tencionam manter prisioneiros durante pelo menos vinte dias o cônsul brasileiro Aloysio Dias Gomide e o agrónomo norte-americano Claude Fly.

Esta opinião fundamenta-se no facto de o comunicado número dez dos tupamaros ter coincidido com a outorga ao Governo de poderes excepcionais que lhe permitem suprimir durante vinte dias as garantias individuais e de subtrair os detidos á jurisdição dos tribunais. Estes mesmos meios recusam-se a emitir qualquer opinião relativamente á autenticidade do comunicado dos tupamaros, publicado na Argentina, em que eles ameaçavam executar o cônsul brasileiro.

O porta-voz da Polícia do Uruguai desmentiu por outro lado que o «penthotal» ou «soro da verdade» tenha sido administrado aos tupamaros actualmente presos, para os obrigar a dizer onde estão escondidos os reféns.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguai, Jorge Peirano, declarou ontem que a União Soviética tinha dado a saber que condenava os actos de terrorismo perpetrados no Uruguai. O ministro lembrou a propósito que todas as nações americanas, «com excepção de uma ou duas», aprovaram a atitude do presidente Pacheco. Segundo certos altos funcionários, apenas o Brasil e a Bolívia ainda não tomaram posição.

ACÇÃO COMUM URUGUAIO-BRASILEIRA

O jornal «Ya», de Montevideu, anunciou ontem á noite que os generais José Albano Leal e Gregório Gravina, que comandam respectivamente as tropas brasileiras e uruguaias instaladas dos dois lados da fronteira comum aos dois países, tiveram uma entrevista em território do Uruguai, perto da localidade fronteiriça de Rivera. Segundo o enviado especial do jornal, os dois generais, que eram acompanhados por chefes militares, estudaram a possibilidade de uma acção comum destinada a combater a subversão nos dois países. O jornal acrescentou que as patrulhas deslocam-se constantemente do lado brasileiro e que doze mil soldados e marinheiros, assim como elementos da Polícia Militar e da Aviação do Brasil, estão instalados a poucos quilómetros da fronteira do Uruguai. O jornal «Ya» afirma que um acordo «destinado a orquestrar uma acção comum de vigilância e de fiscalização das fronteiras» foi estabelecido «ao nível diplomático».

Segunda violação do cessar-fogo no Canal de Suez

TEL-AVIV, 14 — (R.) — Soldados egípcios dispararam alguns tiros, ontem, contra soldados israelitas, no Canal de Suez, sendo essa a segunda violação do cessar-fogo em dias consecutivos — anunciaram hoje fontes desta cidade.

O incidente ocorreu no sector central do Canal e os israelitas não ripostaram ao fogo.

ACUSAÇÃO ISRAELITA EM ESTUDO

WASHINGTON, 14 — (R.) — Os serviços secretos norte-americanos esperam obter dentro de um dia ou dois, elementos que permitam confirmar ou desmentir a acusação israelita de que o Egipto violou o cessar-fogo deslocando mísseis soviéticos para junto do Canal de Suez.

MORREU NO CHILE A SECRETÁRIA DE GOERING

VALPARAÍSO (Chile), 14 — (A. N. I.) — Morreu no domingo, em Valparaíso, Kathe Wunderliche Robe, que foi secretária do marechal da Aviação do Terceiro Reich, Hermann Goering, na fase final da segunda guerra mundial. Tinha 52 anos.

Kathe Robe foi localizada em Los Andes, no Chile, em Abril de 1950, sem documentos, e pediu autorização de residência temporária. Mais tarde obteve o visto para residência permanente e foi auxiliada por elementos da colónia alemã.

Goering envenenou-se na sua cela, a 1 de Outubro de 1946, em Nuremberg. Fora condenado à morte na forca e a execução estava marcada para os primeiros dias de Outubro.

AMEAÇA DE GREVE DOS JORNALISTAS DO «SUN»

LONDRES, 14 — (R.) — Três jornais londrinos sofreram atrasos nas suas edições matutinas devido a uma reunião sindical efectuada ontem á noite pelos jornalistas para discutirem questões de salários.

Os jornais afectados foram o «Daily Mail», pela segunda noite consecutiva, o «Daily Mirror» e o «Times».

A primeira edição do «Times» saiu para a rua com um quarto de hora de atraso, mas os outros dois jornais não tiraram a primeira edição, pelo que os leitores das regiões mais afastadas de Londres não receberam esta manhã os seus jornais.

Entretanto, os jornalistas que trabalham no «Sun» ameaçam entrar em greve, exigindo o salário mínimo de 3500 libras anuais (245 contos), ao passo que a administração oferece 2500 libras (175 contos).

DUAS CRIANÇAS PORTUGUESAS ENCONTRADAS EM FRANÇA

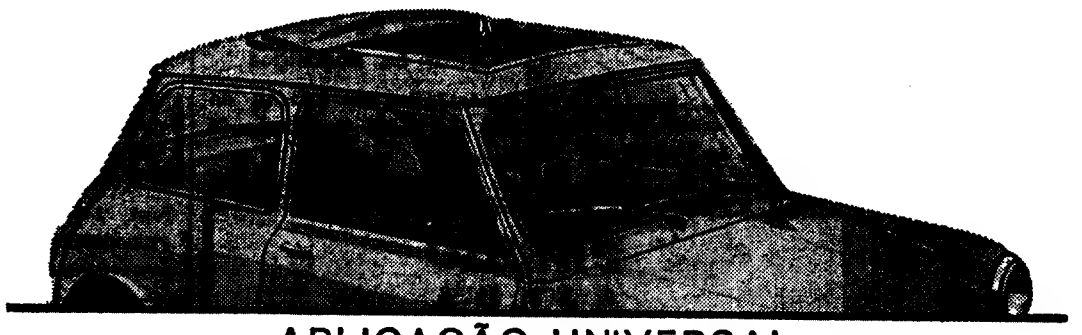
BORDEUS, 14 — (F. P.) — Duas crianças portuguesas foram recolhidas ontem á noite na chechê de Biarritz. Trata-se de Hernani Azevedo, de 10 anos, da sua irmã Maria Cristina, de 5, que foram encontrados errando nas ruas da localidade e visìvelmente desamparados.

Hernani e Maria Cristina explicaram que tinham atravessado a fronteira com a mãe, mas esta havia desaparecido. Então, continuaram ambos em companhia de pessoas conhecidas até Biarritz, onde estas últimas os tinham perdido.

dê uma nova
e maior dimensão ao seu carro
com tejadilhos de correr

Weathershields

uma verdadeira sensação de liberdade e de evasão!
ar fresco, alegria e maior visibilidade!



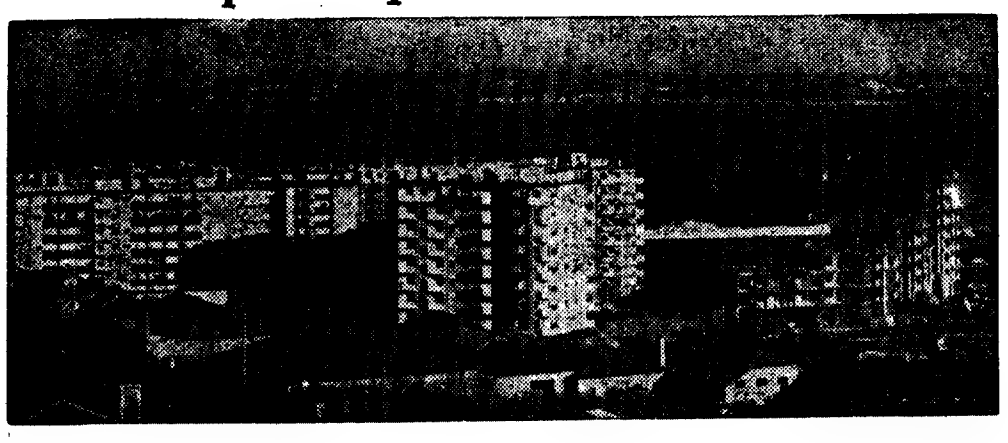
APLICAÇÃO UNIVERSAL
MODELOS ESPECIAIS PARA BLMC 1100 e 1300

REPRESENTANTES
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida de Berna, 13-A - Lisboa — Rua Gonçalo Cristóvão, 90 - Porto

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO NAS NOSSAS OFICINAS DE
R. DE CAMPOLIDE, 181 / R. SARAIVA DE CARVALHO, 201

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo a poucos quilómetros de Lisboa



Nó de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos e andares desde 190 contos

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

J. PIMENTA, S.A.R.L.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

Informações:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 23 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 58

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970
(Véspera do Feriado)

«A Transportadora Setubalense»

— de —

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

c/sede em Vila Fresca de Azeitão Telefs. 228029, 228062 e 228078

Informa os seus Ex.mos Clientes, que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES com partida de

CACILHAS e LISBOA

às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970

CAMINHOS DE FERRO

BOIALVO E BELAZAIMA DE CHÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 8 de Agosto todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Boialvo e Belazaima de Chão.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Boialvo e Belazaima de Chão expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

LOTES TERRENOS EM LOURES 500 Contos

Para construção de prédios de 10 inquil. de habitação, magnífica situação e vista panorâmica.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES
VENDEM-SE

À Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 368080-324524

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre imóveis andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

Sociedade Estoril
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PRÉDIO
AJUDA

Construção de cimento armado, revestido a marmorite, hab. 2 e 2 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, rompeiro, hall e marquise, bons acabamentos.
PREÇO — 2.800 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS, INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D — Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços

MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B. fácio, 10-A.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e vendas:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Diário do Porto

A VISITA À REGIÃO NORTENHA PELO EMBAIXADOR DA VENEZUELA

O embaixador da Venezuela no nosso País, sr. Nicolas Perazzo que anda em visita pelo Norte, esteve, esta manhã, no Paço Episcopal, a apresentar cumprimentos. Foi recebido pelo rev. dr. Manuel da Silva Martins, vigário-geral da diocese, em representação do prelado.

Aquele diplomata foi obsequiado com um almoço nas caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal. Foram também convivas a esposa do embaixador, o adido cultural á Embaixada em Lisboa, sr. Carlos Grisanti; o presidente da Associação Luso-Venezuelana, sr. dr. António Emílio de Magalhães e os srs. Silva Reis e Brito e Cunha, respectivamente, administrador e gerente das caves, etc.

À noite, o sr. Nicolas Perazzo dará, no Ateneu Comercial, uma conferência de Imprensa.

Notícias diversas

Esta noite, no Cine-Brazão, em Vila Nova de Gaia, haverá mais um espectáculo de teatro amador, promovido pelo corpo cénico do Grupo Dramático e Beneficente de Vilar do Paraíso.

Será apresentada a alegre revista «Ou Vai ou Racha!».

— No salão nobre do Orfeão de Matosinhos haverá hoje, ás 22 horas, uma sessão para proclamação dos vencedores dos III Jogos Florais de Matosinhos. Colaboram os artistas: Manuela Melo, Manuel Freire, Vieira da Silva, Fernando Martins e Vicente da Cunha.

Visita ministerial

É aqui esperado esta tarde, o sr. ministro das Corporações e da Saude que visitará o Sanatório de D. Manuel II, o Hospital de Crianças Maria Pia, a escola de enfermagem do Hospital de São João e o Hospital de Santo António. Ao fim da tarde, presidirá à cerimónia da posse, pelo sr dr. Jorge da Fonseca Jorge, do cargo de presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Porto, seguindo-se uma reunião de trabalho na Delegação de Saude. Amanhã, será visitada a barragem do Carrapatelo, assistindo o ministro às comemorações do «Dia do Electricista».

O afundamento do «Sirius»

O mestre do navio de pesca «Santa Maria do Mar», sr. Augusto Bruno dos Santos, que ontem atirou contra a muralha da doca de Pedrouços o iate «Sirius», provocando o seu afundamento, foi ouvido esta manhã, para averiguações, pela Polícia Marítima.

O sinistro parece ter sido causado por uma manobra errada, não se sabe ainda se por culpa do maquinista ou por defeito das máquinas. Consta que não é a primeira vez que aquele barco executa deficientemente a manobra de passagem de marcha á ré para marcha avante.

Apesar dos esforços de homens-rãs ainda não foi possível confirmar se dentro do iate se encontrava o tripulante conhecido por «Tio Carlos» (como tudo indica), nem recuperar o seu cadáver.

Decorrem, entretanto, todos os esforços para pôr a flutuar o velho iate.

TRÂNSITO AUTOMÓVEL VEDADO

Por um período de 21 dias, a contar de hoje, encontra-se vedada ao trânsito automóvel a faixa sul do arruamento onde circulam eléctricos procedentes da Avenida 24 de Julho, entre a Avenida da Índia e o Largo de Santos.

Motivo: colocação subterrânea de cabos de transmissão para telecomunicações militares.

A CORTIÇA PORTUGUESA VENDE-SE BEM NA ITÁLIA

Apesar de a Itália ser um dos países produtores de cortiça, regista-se uma acentuada tendência para o aumento da importação desse produto, sobretudo em bruto—informa o boletim «Itália-Portugal», que se publica em Lisboa sob a direcção de Bruno Bonotto.

Segundo as estatísticas fornecidas pelo Instituto Italiano do Comércio Externo a importação subiu de 7822 toneladas em 1968 para cerca de 9000 em 1969, registando um incremento de 14,5 por cento. Os dados já conhecidos referentes aos primeiros quatro meses deste ano, assinalam um crescimento ainda mais progressivo das importações em 1970.

O seu total que no mesmo período de 1969 atingira 2684 toneladas, elevara-se para 3675 no primeiro quadrimestre de 1970, registando um aumento de 36,9 por cento.

Desta subida beneficiou especialmente a cortiça portuguesa, que ocupa o primeiro lugar entre os fornecedores da Itália (mais de 5000 toneladas em 1969).

A Itália parece oferecer também interessantes perspectivas para os produtos acabados da producção portuguesa da cortiça, tendo importado em 1969 um valor de 800 milhões de liras.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	570$	—
Externo 2.ª Série E	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série E	—	—	810$
Cautelas 3 Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	860$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	900$	940$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	800$	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	850$
Gás Elect 5% 52	—	865$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	940$	930$	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	745$	740$	750$
H E Cávado 6%	—	900$	—
H E Douro 5%	750$	745$	750$
H E Douro 6%	—	890$	900$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	910$	930$
Lisnave 6%	—	840$	850$
H E Zêzere 5% 55	—	850$	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Metropolitano 4%	—	775$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	785$
Nitratos 5%	—	—	780$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	840$	—
Port Celul 5%	—	850$	—
Sacor 5% 54	—	915$	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonefe 5%	—	825$	830$
T A P 4%	900$	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	810$	830$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	2.260$	2.280$
Alentejo	1.225$	1.220$	1.230$
Angola	—	3.600$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	8.950$	9.500$
E Santo	—	—	21.800$
E Santo n.	—	20.500$	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.400$	2.390$	2.410$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.550$	5.530$	5.560$
Portugal n	—	3.200$	3.250$
Portugal p	—	3.800$	3.900$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	3.500$	3.480$	3.500$
Ultramarino p.	3.870$	3.870$	3.875$
Seguros			
Alentejo	140$	140$	141$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	—	900$	920$
Sagres	—	1.750$	2.200$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	25.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	795$	800$
Ag Cassequel	655$	650$	660$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	285$
Berar	125$	125$	130$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	84$	86$
Cabinda	—	211$	215$
Diamantes Angola	—	2.350$	2.400$
M. E. Revué	—	730$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	187$	—
Sonefe n.	420$	410$	425$
Sonefe p.	433$	433$	435$
Zambézia	—	80$	82$
Diversas			
Cidla	—	6.700$	6.750$
Cim. Leiria	—	—	4.650$
Cim. Tejo	—	—	7.100$
Col. Navegação	—	1.410$	1.490$
C U F	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.650$	3.500$	3.800$
Petroquímica	—	—	1.850$
Port. e Colónias	—	1.400$	—
Port. Celulose	4.050$	4.030$	4.100$
Port. Pesca	—	1.050$	1.100$
Port. Tabacos	—	702$	706$
Sacor	—	4.620$	4.650$
Siderurgia Nac.	2.270$	2.270$	2.290$
Socel	3.180$	3.170$	3.190$
Tabacos de Portugal	—	1.710$	1.800$
Tabaqueira	6.600$	6.500$	6.700$
U F Azoto	785$	780$	790$
Água, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	—	398$	—
Aguas Lisboa 36	390$	390$	392$
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade, nom	—	—	—
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.790$	1.800$
Gás Electr	426$	425$	426$
H E Alto Alentejo	194$5	194$	195$
H E Norte Portugal	—	—	275$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	187$5	187$	188$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$8	202$7
F I D E S	—	122$8	126$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	7/8/70	13/8/70	14/8/70
GERAL	150,7	149,7	149,6
METROPOL.	143,8	143,2	143,1
ULTRAM.	201,7	197,5	197,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	33$50	37$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$60	6$82
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	800$00	820$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

De Coimbra

HOMENAGEM DO PESSOAL DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE AO PROF. DR. LOPES DE ALMEIDA

Em cerimónia simples, sem qualquer formalismo, o pessoal da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra entregou ali, esta manhã, ao sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, que vai deixar o cargo de director daquele estabelecimento por atingir o limite de idade, um exemplar, luxuosamente encadernado, do *Catálogo de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade*, volumosa obra com cerca de oitocentas páginas, elaborada expressamente para comemorar o facto.

Foi-lhe oferecida, ainda, uma valiosa lembrança de todo o pessoal, como preito de gratidão pela notável acção que o sr. prof. dr. Lopes de Almeida desenvolveu em prol da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, em nome de cujo pessoal usou da palavra o bibliotecário-chefe, sr. dr. César Pegado que acentuou o significado do acto e fez o elogio do homenageado.

Em resposta o sr. prof. dr. Lopes de Almeida salientou a dedicação e a valiosa colaboração que todo o pessoal lhe prestou, agradecendo-lhe ao abraçar o sr dr. César Pegado

Durante a tarde, decorre na Sala de São Pedro da mesma biblioteca, uma cerimónia publica presidida pela vice-reitora da Universidade, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, em representação do ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Veiga Simão.

Atendendo aos altos serviços prestados, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, foi distinguido com o grau de grande oficial da Ordem de Santiago.

Importantes obras numa rua movimentada

Estão na fase de conclusão as obras de remodelação da Rua Lourenço Almeida e Azevedo, uma das artérias mais concorridas, que, há muito, reclamava essas obras.

Todo o saneamento foi substituído, bem como as redes de electricidade e água, e serão montadas outras em moldes mais modernos, acabando de vez com os problemas mas desta natureza que se verificavam dia a dia. Também todo o pavimento foi remodelado, substituindo-se a velha calçada de cubos de granito, que últimamente deram lugar a várias reclamações e mudaram a linha dos carros eléctricos, que passava a meio da rua, para o lado direito descendente, uma vez que estes veículos, naquela rua, circulam num só sentido.

Agora, depois de a rua ter sido dotada de novo sistema de iluminação, proceder-se-á à colocação do tapete betuminoso, que é a obra final.

Entretanto, começaram as obras na Rua Augusta Rocha, que continua a Rua Lourenço Almeida de Azevedo.

Três firmas assaltadas na Av. 24 de Julho

Arrombando uma janela alguém se introduziu na madrugada de hoje na firma «Lusinox», á Av. 24 de Julho, furtando 4 mil escudos. A proeza foi seguida por idênticas actuações noutras duas firmas contíguas á primeira, o que leva a Polícia a suspeitar tratar-se da mesma pessoa. Todavia só de uma delas, a «Rodaf» o(s) autor(es) levaram a importância de 700 escudos depois de arrombarem um cofre portátil, limitando-se a mexerem em gavetas na Agência Azevedo e Guimarães.

Com base nas impressões digitais encontradas a P. J. investiga a identidade do(s) autor(es).

SERVIÇO - FÉRIAS

estamos consigo a todo o momento!

Pela primeira vez em PORTUGAL 'OPERAÇÃO FÉRIAS' — ao vosso serviço, à vossa disposição e para vosso prazer e segurança, a assistência UTIC-RENAULT.

A partir de 29 de Junho de 1970, nas estradas de PORTUGAL e em 3 itinerários diferentes,

1.º - LISBOA - BADAJOZ
(a) VILA REAL DE S. ANTÓNIO - FARO
LAGOS - ODEMIRA - GRÂNDOLA
SETÚBAL - LISBOA

2.º - VILAR FORMOSO - COIMBRA

3.º - VALENÇA - PORTO

a nossa 'OPERAÇÃO FÉRIAS' para prestar assistência e apoio a todos os turistas, qualquer que seja a marca do seu automóvel.

Também nos 70 pontos de Assistência UTIC-RENAULT encontrará mecânicos especializados que lhe resolverão qualsquer problemas que o seu automóvel possa ter.

PUBLICIDADE

RENAULT

UTIC-RENAULT desejam-lhes **Boas Férias** e **Boa Viagem**

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do Art.º 24 dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção do Sindicato, uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 18 do corrente, pelas 20.30 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência A VOZ DO OPERÁRIO, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Informação da Direcção sobre as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho com os TAP, dirigida fundamentalmente a todos os Sócios Metalúrgicos que façam parte daquela Companhia;

2.º Dar parecer sobre se o Acordo, a cujo texto aderiram outros Sindicatos, deve ou não ser assinado pela Direcção deste Sindicato.

No caso de não haver número de Sócios suficiente para a realização da Assembleia à hora marcada, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois com qualquer número de Sócios (Art.º 27.º dos Estatutos).

Lisboa, 13 de Agosto de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José António Coelho Pinheiro**

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, com partida de Faro ás quintas-feiras, efectua-se no período de 14 de Agosto a 18 de Setembro de 1970, o seguinte serviço especial:

Estações		9022/28110/ /28210/1005 — 2.ª classe
		H. M.
FARO	P.	23-04
Loulé	P.	23-24
Albufeira	P.	23-47
Tunes	C.	23-54
	P.	0-04
Messines-Alte	P.	0-22
São Marcos	P.	0-40
Funcheira	C.	2-03
	P.	2-40
Castro Verde-Almodovar	P.	3-06
Santa Vitória-Ervidel	P.	3-26
Beja	C.	3-45
	P.	3-50
Cuba	P.	4-11
Viana	P.	4-42
Casa Branca	C.	5-04
	P.	5-17
Torre da Gadanha	P.	5-38
Vendas Novas	C.	5-54
	P.	6-04
Coruche	P.	7-01
Setil	C.	7-50
	P.	10-14
Entroncamento	C.	10-49
	P.	10-54
Fátima	P.	11-13
Pombal	P.	11-52
Alfarelos	C.	12-13
	P.	12-14
Coimbra-B	C.	12-28
	P.	12-31
Pampilhosa	C.	12-45
	P.	13-19
Mangualde	P.	14-49
Guarda	P.	16-28
Vilar Formoso	C.	17-17
	P.	18-12
Fuentes d'Oñoro	C.	18-15
	P.	19-05
Medina del Campo	C.	22-59
	P.	23-15
Irun	C.	6-16
	P.	6-20
Hendaye	C.	6-25
	P.	9-11
Paris - Austerlitz	C.	17-10

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança
AGENTE OFICIAL
OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

Doutor João Alves Barata

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Bárbara Duarte Pedro Alves Barata e mais família participam que mandam celebrar missa de 1.º aniversário amanhã, dia 15, pelas 12 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Encarnação (ao Chiado), pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PRÉDIO
VENDA NOVA
Construção de cimento armado, revestido a marmorite, composto de 3 pisos, 6 inq., hab. com 5 div., bons acabamentos.
PREÇO — 1.450 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO
REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO
Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES		1005 (a)	21001 (a)	302/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (c)	21003 (c)
Lisboa (St.ª Apolónia)	P.	9-30	10-00					10-25
Porto	P.			11-25	11-40		11-55	
Pampilhosa	C.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	13-55
	P.	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
Vilar Formoso	C.	17-17	18-23	16-10	16-47	15-30		19-08
	P.	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñoro	C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 a 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 a 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações desde Pampilhosa a Vilar Formoso.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que na previsão de uma maior afluência de passageiros neste fim-de-semana, devido ao feriado do dia 15, porá em circulação no dia 14, além dos desdobramentos aos comboios usuais, mais os seguintes:

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23.15, com destino a Porto (Campanhã).

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23.30, com destino a Vilar Formoso.

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

LUA ZERO DOIS — A L V A L A D E
UM LUGAR NO INFERNO — A V I S
ALTA TRAIÇÃO — R O M A

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 — ESTREIA
Uma nova e intrigante história policial!
ALTA TRAIÇÃO
com ROGER MOORE
(o «SANTO»)
MARTA HYER — ALEXIS KANNER
COR DE LUXO

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
A encerrar o ciclo:
NO RITMO DA AVENTURA
o mais emocionante «wester» da temporada
PISTOLEIRO PROFISSIONAL
com: Franco Nero — Tony Musante

Às 15.15, 18.15 — Ultimas exibições — SABATA — (17 anos)

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Em continuação de Estreia
O íntimo de quatro vidas como tantas outras que até podem ser normais
A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES

Sábado e domingo
MATINÉE INFANTIL
Às 18.30 (M. 6 anos)
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
GANGSTERS FALHADOS
OS SEGREDOS DO IMPERADOR

ESTUDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 711480
ESTREIA, ÀS 21.45
Technicolor
O primeiro «Western» espacial!
LUA ZERO DOIS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO... MISTÉRIO... ATENTADO
UM ASSASSINO PARA SUA MAJESTADE
com Kerwin Mathews e Marilu Tolo
A HISTÓRIA DE UM SINISTRO JOGO DE FORÇAS OCULTAS
Tecnicolor Tecniscope

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
EM 69.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas
numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente crescida!
AR CONDICIONADO

VOX

Às 18 30 e 21 45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO
Oliver Reed, Carol White e Or Welles
numa história ... satírica e ...
O FALHADO
Um sugestivo ... magnífico
Technicolor
AR CONDICIONADO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320763
ÀS 21.45
De novo neste cinema o inimitável CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
Às 21.45 — ESTREIA
Um filme de infernal acção!
UM LUGAR NO INFERNO
GUY MADISON — HELEN CHANEL
Technicolor — Techniscope

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SEMPRE ENCHENTES
UM GRANDE AMOR QUE O CORAÇÃO DO POVO NÃO ESQUECE
A ROSA DO ADRO
com Maria Lalande, Elsa Rumino, Tomás de Macedo e Adelina Abranches
UMA REALIZAÇÃO DE CHIANCA DE GARCIA

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 h.
A VIUVA QUE NÃO CASOU
BRIGADA ANTI-GANG

CASINO ESTORIL

Às 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
BAMSE, PAIXÃO IMPOSSIVEL
com GRYNET MELVIG

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
SABATA
A CHAMADA

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O arrojo e a coragem dos homens cujo modo de vida é um desafio á própria vida
OS PÁRA-QUEDISTAS
com BURT LANCASTER

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia «fresquinha», própria da época
UMA INGÉNUA MUITO ESPECIAL
com VIRNA LISI

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
O extraordinário filme
2.ª SEMANA
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

CONDES

(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª SEMANA
um exepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

Toiros Vila Real de Sto. António

M/ 6 ANOS
SÁBADO, 15 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS
CORRIDA À PORTUGUESA
Gustav ZENKL
Frederico CUNHA
Sommer ANDRADE
Forcados Amadores de Vila Franca de Xira chefiados pelo sr. **Miguel Palha Van Zeller**
6 — TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 22: «Quem é esta mulher» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Muito para viver, pouco para morrer» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Como casar a nossa filha» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Muito obrigado a todos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tempo de massacre» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Lugar da guerra (17 anos).
IDEAL — «A perversa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Barão de Frankenstein» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Bamse, paixão impossível» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 30: «O Preço da Herança» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um homem em leilão» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «100 000 Dólares por Ringo» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A lição particular» e «As festas galantes» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos)

A SOCIEDADE DE AUTORES EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (A. N. I.) — Um vereador do Município local acaba de ser nomeado agente-geral em Angola da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses É o sr. Artur Lemos Pereira, sob cuja alçada passam a ficar os interesses morais e monetários abrangidos pela acção da S. E. C. T. P.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

TONY DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI
ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) * Biotifar, Rua D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42458)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS—Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Repub., 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Delva, Av Duque de Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (311216)
BAIXA—Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Selater, Rua B, 15-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas 02 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237)
PENHA DE FRANÇA—Central da Penha, Rua Penha de França 58-60 (849245) * Vitália, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Max Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (280170 e 281419) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cevaca — Rua Elias Garcia (Tel 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932459) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida 2 (Telef 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Azenha (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA—Aliança— Est Nacional 174 (T 224302).
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 8 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro, 62 (Tel 270 21)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo R Almirante Reis, 42 (Telef 230032).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) * Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 825345 * Estação Marítima de Alcântara, 668195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 768450.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.°
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, com excepção do litoral oeste, onde estava muito nublado ou havia nevoeiro. O vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Penhas da Saude, 10°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 16°; Portalegre, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,8; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, com períodos de muito nublado no litoral oeste, a norte do cabo da Roca; vento fraco a moderado do quadrante norte, soprando em regime de nortada na faixa acidental, a sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 50
Ocaso ás 20 e 32

Dia 17 Dia 23 Dia 31 Dia 8

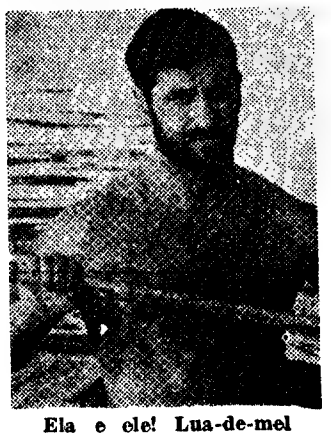
MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 41 (3,4 m); 14 e 08 (3,7 m). **Dia 15** — 2 e 42 (3,7 m); 15 e 08 (4 m). **Dia 16** — 3 e 36 (3,9 m); 15 e 50 (4,3 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 30 (1,4 m); 20 e 08 (1,2 m). **Dia 15** — 8 e 28 (1,2 m); 21 (0,9 m). **Dia 16** — 9 e 17 (0,9 m); 21 e 50 (0,7 m).

NÃO HAVERÁ PÃO FRESCO DURANTE DOIS DIAS

Dois dias sem pão fresco: amanhã, sábado, porque é feriado, e domingo, porque é domingo.

Isto quer dizer que se deverá comprar hoje pão em quantidade suficiente para os gastos de dois dias. Se ficar seco, mesmo muito seco, mete-se o pão no forno ou torra-se.

E paciência: os padeiros também têm direito a uma «pontezinha» neste cálido mês de Agosto



Ela e ele! Lua-de-mel em piroga

OS NOIVOS DA PIROGA AVANÇAM A 9 KM/HORA E TRAZEM PRESENTES PARA LISBOA

À velocidade de nove quilómetros por hora desliza no Tejo espanhol (em direcção a Lisboa) a piroga «Tobogán», trazendo a bordo o casal mais desportista do ano: Maribel Alonso Sáiz e seu marido Alberto López Mendreano, que resolveram passar a lua-de-mel de remos na mão. Saídos de Aranjuez, percorrerão, se tudo correr bem, qualquer coisa como 650 quilómetros — até Lisboa, onde são esperados no próximo dia 25.

O amor vem de piroga, como ontem escrevemos. E vem devagar, com uma tenda de campismo enrolada no fundo do barco, que é de fibra de vidro. Até ao momento nada de especial: o «Tobogán» avançou já cerca de 120 quilómetros, sempre em águas espanholas, encontrando-se algures entre Toledo e Aldeanueva de Barbarroja. Ainda falta um bom estirão até á fronteira.

Maribel e Alberto são portadores de lembranças do «alcalde» de Aranjuez, sr. Manuel García Moreno, para o presidente do Município de Lisboa (uma miniatura da falua real da cidade e um escudo de ouro do «Ayuntamiento», juntamente com uma carta que reza o seguinte, segundo informação do diário madrileno «Pueblo»:

«Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (Portugal), meu estimado e distinto colega: peço-lhe aceite estes modestos presentes como recordação gratíssima da travessia do Tejo em piroga, Aranjuez-Lisboa, realizada por este casal simpático e desportista, que lhe apresentarão igualmente as cordiais e afectuosas saudações da nossa cidade, unida para sempre á sua por este belo e colossal rio Tejo. Ass.: Manuel García Moreno.»

Único «perigo» previsto para Maribel e Alberto — ratas de água. Abundam na zona e podem estragar-lhes os momentos de repouso.

Quinhentos lisboetas vão passar o domingo a Viana do Castelo

Mais de quinhentos lisboetas têm encontro marcado em Viana do Castelo, no próximo domingo. A iniciativa pertence á C. P., que escolheu desta vez a bela cidade minhota para destino de um dos seus expressos populares. E há um bom pretexto: Viana está em festa, em plenas «Festas da Agonia». E, além disso, tem, á espera dos lisboetas, o atractivo das belas margens do Lima, o famoso Monte de Santa Luzia, o Atlântico e a verdura a perder de vista de montes e vales.

O Expresso-Popular a Viana do Castelo, que transportará cerca de 550 pessoas, partirá de Santa Apolónia ás 5 e 20 do dia 23 e chegará ao destino ás 11 e 31, com breves paragens em Vila Franca de Xira, Santarém, Gaia e Campanhã. A partida de Viana está marcada para a 1 e 40 do dia 24, com chegada a Lisboa ás 8 e 11.

O preço dos bilhetes é extremamente acessível, verdadeiramente popular: 150$ (ida e volta) em classe única. Se lhe interessa também passar este domingo em Viana não perca tempo, porque a lotação é limitada. Pode comprar o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, ou ainda na Agência de Viagens da Rua do Arsenal, 124.

O Expresso-Popular desta vez quer dizer: quinhentos lisboetas vão passar o domingo ás festas de Viana do Castelo.

A Póvoa do Varzim em festa

PÓVOA DE VARZIM, 14. — Os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira dos pescadores poveiros, que correram o risco de não se efectuarem, por dificuldades financeiras da respectiva irmandade, começaram hoje e prolongam-se até domingo.

A Póvoa está em festa, e isso se fica devendo aos subsídios dados pela Camara Municipal, através do seu Serviço de Turismo e pela Sopete que permitiram enfrentar os primeiros encargos. Depois, outras entidades particulares contribuiram para que a Irmandade de Nossa Senhora da Lapa levasse por diante a organização das festividades.

Jaime Cortesão

Completam-se hoje nove anos sobre a morte do grande poeta e historiador que foi Jaime Cortesão.

Político e intelectual, orador grande, o dr. Jaime Cortesão foi acima de tudo um cidadão exemplar daqueles que no cumprimento dos deveres vão sempre além das obrigações e na reclamação dos seus direitos nunca hesitam nas dificuldades que lhes possam advir. Nem a sua obra nem o seu exemplo serão jamais esquecidos.

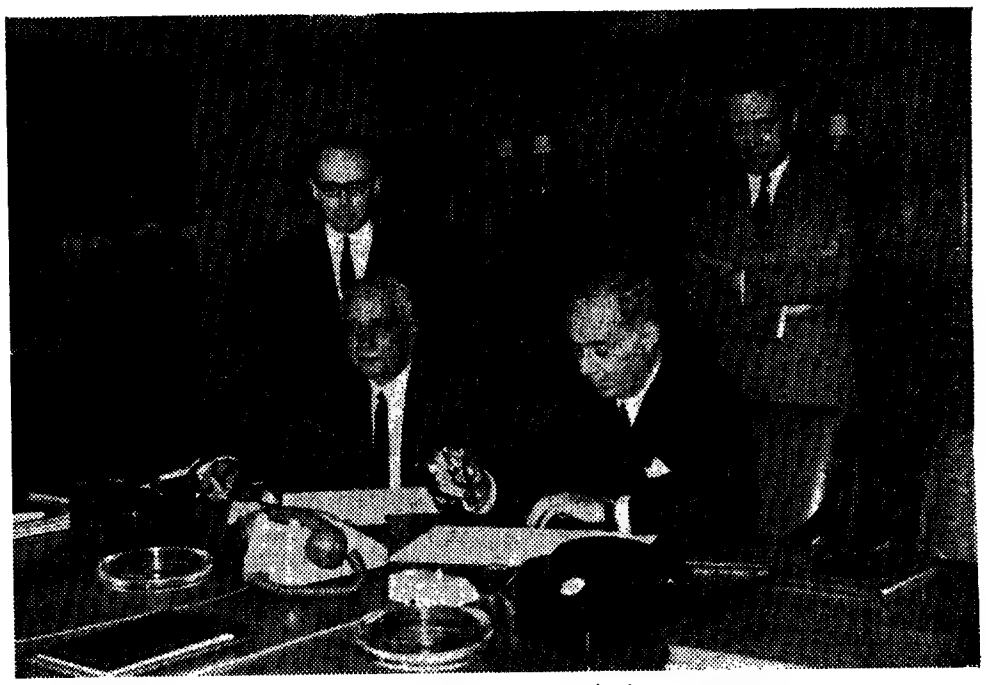
CUSTOU-LHE A VIDA O COMENTÁRIO ACERCA DA BARBA

SALERNO, 14 — (F. P.) — «Meus Deus, que barba pareces Garibaldi», disse Vincenzo ao tio, que não via há meses. Como única resposta, o tio fez uma careta, puxou da pistola e disparou. O jovem veio a morrer algumas horas depois de ter sido levado para o hospital.

Vicenzo P., de 23 anos, emigrado na Suíça onde trabalhava como cozinheiro num restaurante, acabava de chegar a Salerno, sua aldeia natal, para passar as férias e voltar a ver os parentes. Encontrando o tio na rua, não pôde deixar de o felicitar por causa da barba. Mas o tio, Vittorio P., de 31 anos, não gostou do cumprimento e prontamente, com um tiro, matou o sobrinho em plena rua.

«Eles insultavam-me todos por causa da barba», explicou ele mais tarde aos carabineiros, «e eu estava farto de suportar tudo o que diziam de mim. Então, quando o meu sobrinho me veio com a mesma conversa, reagi, cego pela cólera».

A INFORMÁTICA NAS COMPANHIAS DE SEGUROS



A assinatura do contrato

Dando mais um importante passo na automatização dos seus serviços, a Companhia de Seguros Tranquilidade acaba de encomendar um computador UNIVAC 9300 provido de registos magnéticos, sobre o qual vai cair a pesada responsabilidade da gestão integral da sua volumosa carteira.

A instalar no fim do corrente ano, o UNIVAC 9300 suportará como tarefas fundamentais a emissão de todos os documentos de cobrança, o controlo dos respectivos pagamentos e a actualização permanente dos registos de sinistros. O facto de tais trabalhos serem executados numa base integrada permitirá ao computador efectuar análises da rentabilidade de cada seguro, através da comparação imediata entre os prémios cobrados e as indemnizações pagas, fornecendo informações capazes de orientarem a tomada de decisões em tempo útil.

A Tranquilidade, que tem vindo a percorrer desde há anos um caminho perfeitamente planeado no sentido de atingir a meta que se avizinha, confirma assim o prestígio da sua organização, ao mesmo tempo que sublinha a reputação que a SOLOR e os equipamentos UNIVAC, por ela representados, gozam no meio segurador.

A gravura regista o acto de assiatura do contrato em que estiveram presentes — elementos da Administração e Direcção da Companhia de Seguros Tranquilidade e da Solor.

MECANÓGRAFA

Precisa grande empresa para início imediato.

Exige-se prática de máquinas Olivetti-Mercator 5100 ou outras do mesmo tipo.

Indicar ordenado e habilitações.

Resposta a este jornal ao n.° 660.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

REUNIÃO DE IMPRENSA

HORA DE EXPLICAÇÕES NA F. P. DE FUTEBOL

• As estruturas e actual funcionamento da orgânica do nosso futebol foram alvo de exaustivo estudo

A Federação Portuguesa de Futebol reuniu, ontem à noite, com os representantes dos órgãos de Informação, com o objectivo de prestar uma série de esclarecimentos sobre a orgânica actual e funcionamento dos vários sectores do futebol português.

No decurso da reunião foram lidos exaustivos trabalhos sobre os muitos temas implicados — trabalhos que, para além do subjectivismo inerente a muitas das informações produzidas, continham ainda ampla matéria de esclarecimento e da informação.

A Federação defendeu-se. Explicou em que consistiam as «passeatas» dos dirigentes;

Disse de onde provinham as receitas e quais eram as despesas; referiu-se ás dificuldades económicas actuais, definindo as suas origens, riscos e implicações; referiu-se ao Totobola situando o pouco e o muito das verbas resultantes, para o futebol, das Apostas Mutuas Desportivas; apontou as razões da situação deficitária das finanças federativas; afirmou que os moldes em que é disputada a Taça de Portugal não são susceptíveis de produzir lucros — dando, pelo contrário, lugar a avultados prejuízos; focou a preparação das equipas nacionais e as consequências (i m p o s t a s) que tal preparação acarreta á vida dos clubes, etc.

Finalmente, uma síntese contida no comunicado de Fernando Pedrosa:

«...Esta — em linhas gerais — a orientação que a Direcção da Federação pretende dar á sua actividade d e s p o r t i v a propriamente dita, e que se pode resumir:

«1 — Organização e regulamentação das provas nacionais, segundo fórmulas válidas, aceitando conceitos e sugestões que melhorem e valorizem essas provas e o futebol;

«2 — Selecção e preparação das equipas nacionais de seniores, tendo em vista os legítimos e razoáveis interesses dos clubes, sem esquecer nunca que estão em jogo a honra e o prestígio do futebol nacional;

«3 — Fomento e incentivo do futebol juvenil, dentro dos condicionalismos já expostos, de acordo com o princípio de que a promoção do futebol junior não pode ficar confinada á escolha dos melhores e sua apresentação e m torneios oficiais».

Além de Fernando Pedrosa, apresentaram trabalhos — exaustivos, pormenorizados — o presidente da F. P. F., dr. Matos Correia e o dr. Osvaldo Branco. No final, alguns dos presentes deram voz a determinadas interrogações, estabelecendo-se animado colóquio.

Foi pena que, pela vastidão da matéria apresentada, se não houvessem escolhido outros moldes para esta reunião de imprensa.

Efectivamente, se aos órgãos de Informação tivessem s i d o proporcionados préviamente o s trabalhos lidos durante a sessão, por certo que a «troca de impressões» anunciada p e l o dr. Matos Correia no início da sua intervenção, se teria revestido de uma discussão diferente. Maior.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Colóquio orientado pelo dr. Luciano Simão Morais, no Clube Desportivo Império do Cruzeiro, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Captação no Estádio José Alvalade, promovido pelo Sporting, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. Ourique-Benfica, Oeiras-Paço de Arcos, Estremoz-Sporting, C. U. F.-Cascais e Parede-Salesiana, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Azeitonense-Física, Queluz-Liga de Algés, Sporting d. Torres-Belenenses e Académica da Amadora-Vila-Franquense, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

MOTORISMO — Prova de Perícia do Almada Atlético Clube, no campo do Pragal, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Festival de Aniversário da Associação de Lisboa, na piscina dos Olivais, ás 21 horas.

2.º caderno

ATLETISMO

Torneio de captação nas pistas de Alvalade

A secção de atletismo do Sporting, leva a efeito hoje, á noite, nas suas pistas de Alvalade, mais um torneio de captação e de preparação para o «1.º passo».

O programa está delineado do seguinte modo:

Dos 13 aos 15 anos (homens) — 60, 600 m, comprimento, altura e peso.

Dos 13 aos 15 (senhoras) — 60, 150 m., comprimento, peso e altura.

Dos 16 aos 19 (homens) — 80, 250, 750, 2000 m., altura, vara, dardo, comprimento e peso.

Dos 16 aos 19 (senhoras) — 80, 500, altura, peso e comprimento.

NO BENFICA

José Augusto: posição definida Eusébio: possíveis sanções

Como «rescaldo» de certos incidentes de ordem interna verificados no decurso da recente digressão da equipa de futebol do Benfica pelo Ultramar, os directores do clube da Luz encontrando-se também presentes os dirigentes que acompanharam a comitiva e os técnicos Hagan e José Augusto.

A reunião decorreu sempre num clima de grande cordialidade e, durante, a mesma, foram estabelecidas as bases do contrato que, segundo tudo leva a crer, José Augusto assinará brevemente. Foi intenção dos dirigentes benfiquistas proceder a uma definição clara das tarifas que a cada um incumbem — evitando-se, assim, a repetição de certas incompreensões.

Por outro lado, é provável que Eusébio venha a sofrer sanções disciplinares. O tema foi abordado e será alvo de estudo atento.

AINDA O «CASO MOORE»

Risco de prisão e julgamento

BOGOTÁ, 14 — (R.) — Espera-se que três juízes decidam, hoje, se deve ser intentado procedimento criminal contra Bobby Moore, o «capitão» da selecção inglesa de futebol acusado, em Maio passado, do roubo de uma pulseira no valor de 42 contos. Entretanto, há indicações de que dois dos magistrados pretendem que o jogador seja preso novamente e julgado.

Contudo, o chefe da divisão de detectives da Força Nacional de Polícia, cujo departamento tem investigado o caso, afirmou a noite passada julgar que Moore estava inocente. Disse que deparara com muitas lacunas nas provas.

A embaixada britânica, numa comunicação à Imprensa, informou que o comandante da Polícia, capitão Jaime Ramirez, «está absolutamente certo acerca da inocência de Bobby Moore» e que transmitira a sua opinião aos juízes.

Contudo, a comunicação da embaixada acrescentava que o capitão Ramirez dissera ainda que o magistrado que trata do caso, o juiz Jorge Cardenas, solicitara o auxílio e a cooperação dos serviços secretos para se conseguirem novas provas.

BOXE

CASSIUS CLAY COMBATE EM OUTUBRO COM JOE FRAZIER

ATLANTA (Georgia), 14 — (R.) — Funcionários estatais e municipais aprovaram, a noite passada, a realização nesta cidade de um combate de pesados entre Cassius Clay, o antigo detentor do título mundial, e Joe Frazier, o actual campeão.

Clay, um campeão em busca do regresso

O combate, em 15 assaltos, efectuar-se-á em 26 de Outubro — se Frazier, que tem estado envolvido numa disputa com Clay (pelo menos em público) der a sua aprovação.

«Tenho a certeza de poder solucionar com Frazier a nossa pequena zanga» — declarou Clay numa conferência de Imprensa.

O antigo campeão invencível, a despeito de promessas de nunca voltar a combater, tem tentado arranjar (já por sete vezes) combates com Frazier, mas até agora nenhum estado se mostrou disposto a conceder-lhe uma licença para o fazer.

A Clay foi retirado o seu título em Abril de 1967, depois de ser condenado a cinco anos de cadeia e multado em 10 000 dólares por se recusar a prestar serviço nas Forças Armadas, com o fundamento de que era um ministro muçulmano negro. Encontra-se actualmente em liberdade, aguardando a resolução de um apelo.

O «mayor» Sam Massell aprovou a realização do combate depois de se concordar que parte da receita de bilheteira se destinaria ao programa da cidade para combater o tráfico de estupefacientes.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional da II Divisão (entre selecções de Associações), 1.ª jornada, ás 17 horas, na pista do Estádio do Lavradio.

HIPISMO — Concurso Hípico da Amizade Luso-Espanhola, nas Pedras Salgadas, 4.ª jornada.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais de infantis iniciados e juvenis.

REMO — Campeonatos Nacionais, em Aveiro, 1.ª jornada, ás 16 e 30 horas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Campanha de segurança
FÉRIAS 70
375$00
o preço da revisão, da tranquilidade
1 afinar travões
2 equilibrar rodas
3 alinhar direcção
4 verificar suspensão
5 focar faróis
6 verificar velas e platinados
7 verificar sistema de refrigeração
8 lubrificar e ver níveis
9 medir compressão do motor
escape
Rua Castilho 72a Lisboa

LISBOA DIA E NOITE

ZÉ FREIRE

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE O PRAZO DE RECEPÇÃO DA 12.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Termina hoje o prazo para a recepção da 12.ª colecção de cupões do nosso concurso, que habilitará os concorrentes ao sorteio que se realizará na próxima segunda-feira, dia em que também iniciaremos a publicação da 14.ª colecção, certamente coleccionada por muitos milhares de leitores.

Recordamos que aos cupões devem juntar-se os boletins de identificação (a preencher com letra bem legível), remetendo-os depois para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim ficarão habilitados ao sorteio que permitirá a algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» jantar, ouvir o fado e dançar num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol — sem ser preciso gastar dinheiro.

Aceite também o nosso convite: participe neste concurso e divirta-se sem fazer despesa.

ZÉ FREIRE

RESTAURANTE NO CASTELO

Zé Freire, um dos mais jovens (e sinceros) intérpretes da nova geração fadista, revela nova faceta. Pertence ao elenco da «Estudio» onde gravou já três «45», o ultimo dos quais com poemas de Carlos Alberto França e Correia Tavares. Pois Zé Freire dirige agora um restaurante típico em pleno bairro do Castelo, de tradições populares com longos anos. Zé Freire prepara para breve um novo disco (também para a «Estudio»), onde incluirá poemas inéditos de Carlos Alberto França, poeta e compositor (irmão de Frutuoso França que foi ídolo do fado) e esteve radicado largos anos no Rio de Janeiro.

ADRIANA FRANCO

CONCHITA

OUTONO EM LISBOA?

Conchita Bautista é sempre espectáculo — e notícia. Temperamental arrebatada, insinuante, graciosa, versátil é hoje uma das grandes figuras do «music-hall» europeu. Vedeta do cinema espanhol, participou nas representações do seu país nos Festivais de Cannes (1960), I Semana do Cinema Espanhol na América Latina (1961), de Berlim e Karlovy-Vary (1964). As emissoras de TV de Buenos Aires, Rio de Janeiro, Milão e Lisboa, popularizaram o seu rosto e a sua voz. O público do Casino Estoril já a aplaudiu várias vezes. Em Portugal conta numerosos admiradores que vão ter muito possivelmente a oportunidde de apreciar as suas interpretações no próximo Outono, época prevista por Conchita para voltar a Lisboa.

13.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 14 de Agosto de 1970

ADRIANA FRANCO

VOLTA AO «MIL E UM»

Adriana Franco regressou ao elenco do «Mil e Um», com o seu repertório de fados tradicionais mas com poemas escolhidos entre os dos autores que mais despertam a sua sensibilidade. Para muito breve, um disco (a editar pela «Estudio»), onde incluirá interpretações de sonetos de Florbela Espanca.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mn. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868289.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 867098 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua da Vigária, 60 * Telef. 866811.

FOLCLOR.

elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Acácio de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.), * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 84006 * Encerra é quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Laurinda Gonçalves, José que Manuel. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Mário Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 869760 e 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Viseu e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328718 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutrim * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua de Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Madrid-Rumba * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra às 3.30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 847806

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761. 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 867136 * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Papo * S. João do Estoril * Telef. 261332

«Nós as mulheres»

A MULHER DO CAMPO

O 2.º programa subordinado ao tema «A mulher do meio rural», prossegue hoje, cerca das 19 e 45, na rubrica de Luisa Damaia «Nós as mulheres». Inquéritos sobe a situação da mulher no campo, procura de conclusões para uma melhoria, são os propósitos básicos desta série integrada no programa feminino.

«CARTAZ TV»

Volta ao seu horário habitual, pelas 20 e 15, o «Cartaz TV». Jorge Alves terá informações sobre a próxima semana televisiva. As cenas mais empolgantes das séries policiais, espionagem, etc.; os desenhos animados e outras imagens estarão nesta rubrica.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A Moda no Mundo
O MARAVILHOSO MUNDO DE PIZZAZZ

Cerca das 22 e 40 é apresentada uma interessante comédia musical dedicada á moda no Mundo, intitulada no original «O MARAVILHOSO MUNDO DE PIZZAZZ»

Como varia a moda através dos anos nas cinco partes do Mundo? A opinião de grandes costureiros, como PIERRE CARDIN, sobre a actual moda e as previsões para o futuro. O que impera no mundo da moda em Paris, Moscovo, Berlim, Londres. Nova York, Tóquio, etc., tudo estará em sugestivas imagens que incluem também, excelentes canções.

«CINEMA SEM ESTRELAS»

«AMORES DO POLVO»

Numa selecção de Batista Rosa, a rubrica «Cinema sem estrelas» apresenta hoje, pelas 21 horas, o filme realizado por Jean Painlevé e Geneviève Hamon «Amores do Polvo», que é uma extraordinária lição de zoologia sobre a vida do polvo e que se viu distinguido já com o Prémio Nacional do Cinema Francês. Música de Perre Henri.

«OS HOMENS, OS LIVROS E AS COISAS»

Ainda dentro do ciclo final dedicado a Fernando Pessoa, o dr. Joaquim Manuel Magalhães, no seu [illegible] «Os homens, os livros e as coisas», apresenta o «drama estático» [illegible]eiro Fausto».

Alfredo Tropa realizou este programa.

BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

A R. T. P. transmite, pelas 22 horas, um concerto realizado no Cinema Rivoli do Porto, integrado no bicentenário de Beethoven. A orquestra sinfónica da cidade invicta, dirigida pelo maestro Silva Pereira, executa a «Abertura para um dia onomástico» e «Sinfonia n.º 1».

Realização de Alfredo Tropa.

«A BELA E O MONSTRO»

O 2.º programa é totalmente dedicado á rubrica «Noite de Cinema» sendo exibido em repetição, o filme de longa metragem «A Bela e o Monstro», realizado por Jean Cocteau e com Jean Marais, Mila Parelà, Mane Gernon e Michel Auclair, nos principais papéis.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão Misto do Liceu de Castelo Branco; 16 e 40: Roteiro Musical Português, 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra», 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Julieta Estrela e Gabino Ferreira; 22 e 50: Musica, só musica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Musica da Grécia e Musica de Sin-Kiang; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa: Missa solene, de Frederico de Freitas; 18 e 51: Obras de Saint-Saens, para piano, por Werner Haas; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Musica de arco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano espanhola, por Magda Tagliaferro; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Charles Bruck, com a colaboração do pianista Sequeira Costa (integrado no «Festival Beethoven»; 22: O Cântico dos Cânticos (Daniel Lesur), pelo Conjunto Madrigal, dirigido por Jean-Paul Kreder; 22 e 22: Noneto em fá maior, op. 31 (Spohr), pelo Quarteto de Cordes Fine Arts e Quinteto de Sopro de Nova York.

3.º Período — MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «Fidelio» (Beethoven); 1: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 21: Orquestra de James Last; 21 e 20: Vamos ouvir—Amália Rodrigues; 21 e 30: O trompetista Al Hirt; 21 e 40: Blues, por Otis Redding; 22: Sonata em si bemol maior, obra póstuma, de Schubert; 22 e 45: Glória da Missa n.º 3, em fá menor, por Anton Bruckner; 22 e 58: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Jazz; 19 e 30: Recorda-se...; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana-7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05. Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 08: Miscelâneo; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensagens do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 20: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

«AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO

A emissão da hora do almoço transmite directamente pelas 12 e 50, a prova «Turismo Nacional» da primeira «mão» do Campeonato da Europa de Motonáutica da classe SE.

Segue-se «Casamento de Conveniência» com as normais atribulações de um jovem que forja o seu casamento fictício, na mira de uma maior estabilidade na sua vida profissional...»

Luís Filipe Costa estará presente com o seu habitual «Caso da Semana».

AMANHÃ—Às 17 e 10: Reabertura e Camp. da Europa de Motonáutica; 18 e 25: TV Infantil; 18 e 50: Teledesporto; 19 e 30. Telejornal; 19 e 45: .. E a vida continua; 19 e 55: Desenhos animados; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Skyppy; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Os Cavaleiros do Céu; 22 e 30: Eurovisão — Festival da Canção de Lugano; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação

II Programa — Às 21 e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Estúdio C com Lina Maria; 22 20: Missão impossível; 23 e 15: Concerto; 23 e 35. Fecho.

canal da crítica

NO BRASIL FICÁMOS A SABER COMO É. E CÁ?

Ninguém — mas é que ninguém, escusam de vir com coisas — põe em dúvida a importância de uma rubrica como «Convergência» nos quadros de uma estruturação dos meios áudio-invisuais, de que a televisão é o elemento mais importante. Além de, geralmente, nos dar a conhecer, de nos pôr em contacto com os maiores nomes de escriturários do nosso País; além de nos obrigar a ver e ouvir artistas famosos de ontem, de antes de ontem e de nunca, oh, nunca; além de contribuir para; além e d'aquém da conquista, navegação e comércio — além de tudo isso, «Convergência» presta agora, através do apontamento «A paisagem e a palavra», preciosa colaboração à campanha do «Portugal Desconhecido», campanha a que todos os bons portugueses devem dar o máximo do seu esforço.

O apontamento versava a ilha da Madeira e a qualidade literária estava garantida pela assinatura de Raul Brandão. «Convergência» aponta o caminho aos organizadores da campanha acima mencionada: dar a ver o país onde vivemos através dos olhos dos seus artistas é óptimo processo publicitário. É, sim senhor. Principalmente ajuda a passar o tempo convergente e magazinesco.

Fernanda Botelho foi ontem aquilo que as mais das vezes é: um dos raros momentos sérios de «Convergência». Foi, até, mais natural, mais fluente, menos discursiva. Hermética porque estou em crer, sem outra alternativa — a prejudicar a comunicação com o grande público.

Tem razão a responsável de «crónica»: a poesia de Luisa Ducla Soares merece a maior atenção. Em Portugal, muito particularmente. Merece-a pela recusa do convencional; pelo seu antifácil; pela avaliação do real e do tempo; pelo combate á demagogia, essa perigosa emoção em emulsão de que a consciência verdadeiramente desperta, acaba mais tarde ou mais cedo, por se envergonhar. É visível que os poemas lidos por Fernanda Botelho não ganharam com a leitura. Quase nos atrevíamos a pedir-lhe que entregasse os poemas a quem fosse do ofício e pudesse assumir responsabilidades. Botelho lê como se estivesse desejosa de chegar ao fim — de tal modo que o último verso do poema parece engrenar com a sua primeira frase dela.

Uma poesia como a Luisa Ducla Soares não pode ter pressa, não se pode dar pressa ao Amor. Cada palavra, cada verso (em amor: cada gesto...) tem um tempo que lhe é próprio. Quantas vezes a.racamos longamente a um verso antes de nos fazermos, de novo, ao mar do poema? Lidos assim, os poemas de Luisa Ducla Soares dão a sensação de que uma ave passou — mas só lhe ouvimos os sinais do voo.

Continuemos convergindo. O maior quinhão pertenceu á entrevista com o escritor para crianças, brasileiro Vicente Guimarães, mais conhecido em sua Pátria pela alcunha de «vovô Félicio». A sua contribuição mais valiosa consistiu na apreciação feita á actual situação da literatura infantil brasileira: não há uma única revista nacional, as que existem são meras traduções dos americanos, contam-se pelos dedos das mãos escritores para crianças, quando já houve 80 ou 90; as crianças brasileiras estão entregues ás histórias de violências, crimes «gangs» das obras traduzidas!

Esta a verificação de uma realidade. Qual é, porém, a solução proposta por «vovô Felício» Apenas esta: que se torne obrigatória, nessas revistas, a inclusão de 3 ou 4 páginas dedicadas á história do país...

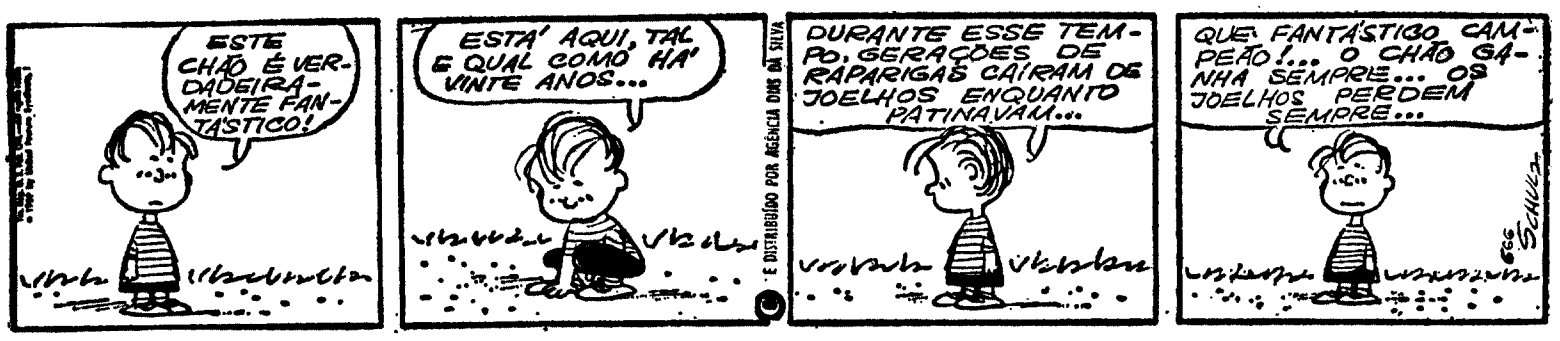
«Vovô» acha que a literatura para crianças deve ser educativa, instrutiva, ilustrativa. Ele, por exemplo, está a escrever uma história do Brasil que principia com o

(Continua na 24.ª página)

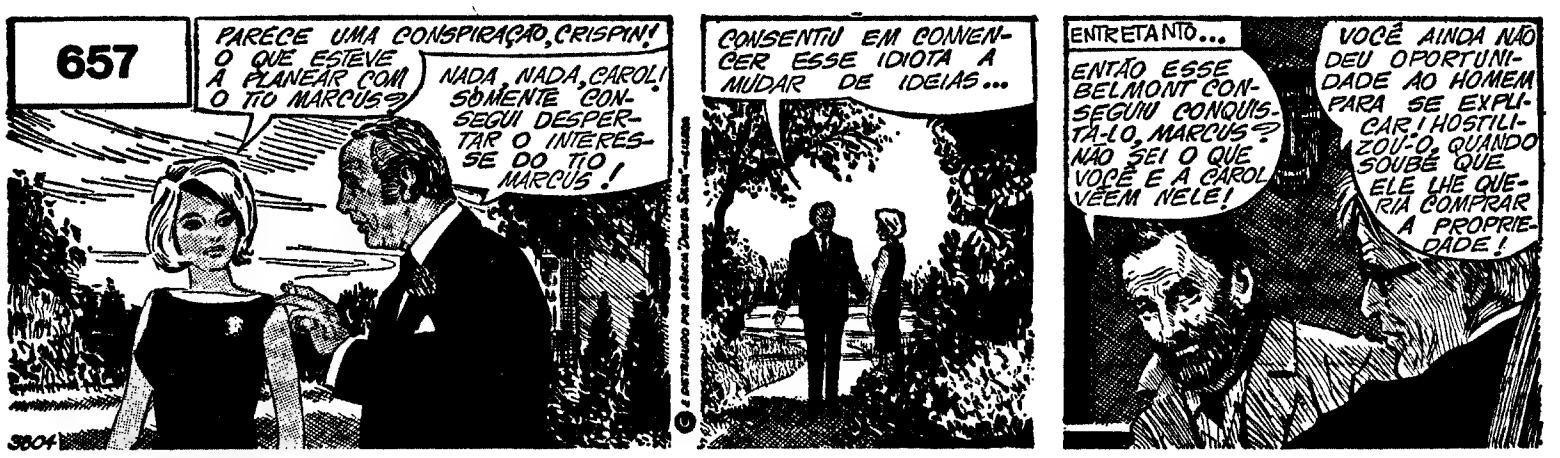
CLUBE ESTEFÂNIA

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Estefânia para o exercício de 1970-72. Ficaram a ocupar os cargos de presidentes da assembleia geral, do conselho consultivo e de recursos, da direcção e do conselho fiscal da associação, respectivamente, os srs. dr. Eduardo Godinho, dr. Joaquim Roque do Vale, Luís Augusto Rocha e David de Almeida.

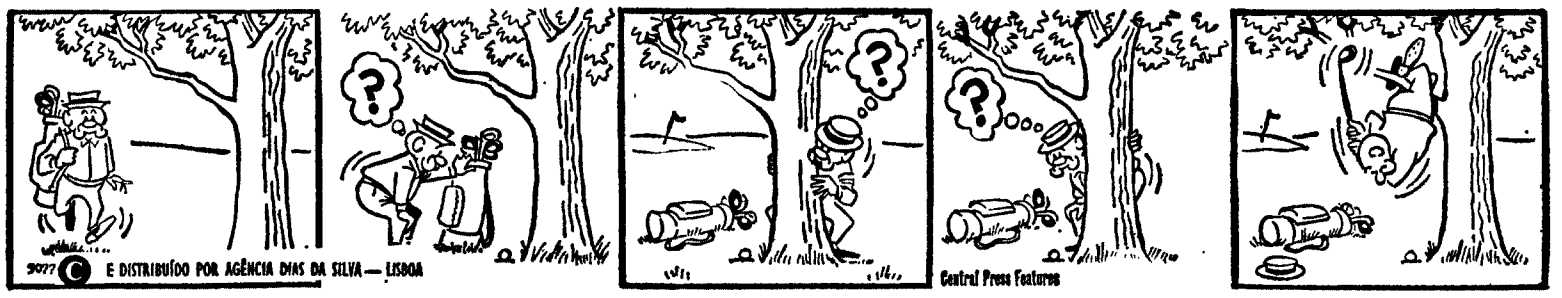
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1940 publicava:

«ROMA, 14 — Foi publicado um comunicado oficial em que se declara que a aviação britânica bombardeou a cidade de Milão á 1 hora da madrugada de hoje, lançando trinta bombas explosivas e incendiárias que mataram doze pessoas, feriram 24 e causaram incêndios na cidade.»

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal.

Palavras cruzadas

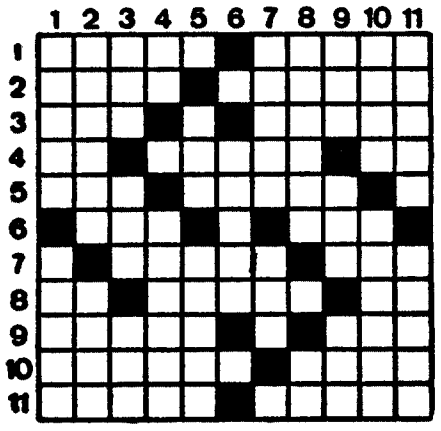
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5625

HORIZONTAIS: 1 — Além. Lista. 2 — Preposição. Estacionais. 3 — Fileira. Enredo. 4 — Galo (e. q.) Concerto musical nocturno. Sufixo que designa estado. 5 — Suspiros. Adicional. 6 — Preposição. Ente. 7 — Mover os remos. Conjunção 8 — Prefixo que designa afastamento. Sírios da (Síria) Apelido. 9 — Pula. O mesmo que amir. 10 — Conduzíria para cá. Pronome indefinido. 11 — Encolerizas. Indivíduo natural da Judeia.

VERTICAIS: 1 — Safa. Prega de saia. 2 — Guardais segredo. Cidade de Itália. 3 — Agora. Ente. Pátria. 4 — Nota musical. Professona. 5 — Cabelos brancos. Dois mios. 6 — Rebolar. 7 — Derrotem. Lista. 8 — Distribuirs por ruas. Cobre (s. q.). 9 — Monarca. Unidade monetária do Japão. Madeira (abrev.). 10 — Opulento. Mora. 11 — Planta vivaz e medicinal. Astuto

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5624

HORIZONTAIS: 1 — Destravaram. 2 — Afial. Agor. 3 — Tarim. Raias. 4 — Aro. SSS. 5 — Rã. Minam. Se. 6 — SEM. Ore. 7 — Cismaro. 8 — Teóto. BARCA. 9 — Aia. Leo. Eis. 10 — Cara. Coam. 11 — Asora. Perua.

VERTICAIS: — 1 — Dartar. Ataca. 2 — Blaras. Rias. 3 — Sino. Ecoara. 4 — Tai. MMII. Ar. 5 — Rimai. Sal. 6 — NEM. Um. 7 — Varão. Aba. 8 — Aca. Mora. Me. 9 — Róis Rarear. 10 — Anases. Clos. 11 — Messe. LASCA.

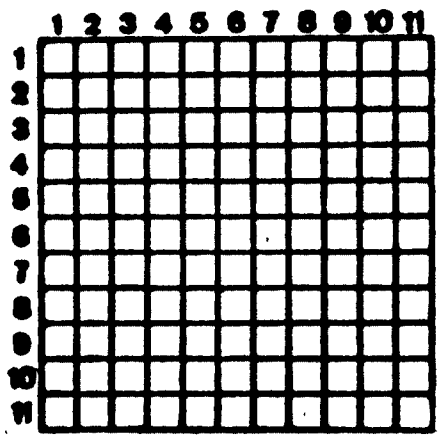
(Provérbio: SEM BARCA, NEM LASCA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9468

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Querida. 2 — Içais. Cilindros. 3 — Saudável. Sacerdotes budistas. Reis. 4 — Irmã da mãe. Preposição. Mulher de baixa estatura. 5 — Rio dos Estados Unidos. Rio da Alemanha. 6 — Eliminais. 7 — Épocas. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 8 — Atilho. Vencimento diário de um soldado. Oceano. 9 — Antes do meio dia. Enredo. Idem. 10 — Invulgares Expede. 11 — Esmonca. Marcam.

VERTICAIS: 1 — Comida. Prendera com elos. 2 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Montões. 3 — Batráquio. Freguesia do concelho de Guimarães. Reis. 4 — Sinal ortográfico. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda Extremidade do braço. 5 — Sufixo que designa abundância (pl.). Pondera. 6 — Compraria. 7 — Lavram. Paraíso terreal. 8 — Pedras de moinho. Terceiro. Patrão. 9 — O mais. Tostam. Item. 10 — Mulher baixa e gorda. Pífaro. 11 — Queimar. Freguesia do concelho de Lousada.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9467

HORIZONTAIS: 1 — Sabão. Alvor. 2 — Atear. Caira. 3 — Rol. Avô. Rãs. 4 — Ragu. Cava. 5 — Orara. Vedar. 6 — Salgara. 7 — As. Nó. Oc. AC. 8 — Pólo. Arpa. 9 — Elo. Pag. Aoal. 10 — Gatão. Amigo. 11 — Orais. Podar.

VERTICAIS: 1 — Sarro. Apego. 2 — Afoar. Sofar. 3 — Belgas. Lota. 4 — Aia. Urano. Aí. 5 — Ora. Alô. Pôs. 6 — Vi. Pá. 7 — Aço. Vão. Gap. 8 — Lá. Cerca. Mo. 9 — Virada. Raid. 10 — Orava. Apoga. 11 — Rasar. Calor.

canal da crítica

(Continuação da 19.ª página)

Infante D. Henrique e termina com o actual presidente da República daquele país.

Agora vou-lhes contar uma anedota. Foi assim: «vovô Félício» falla para Raul Durão, entrevistador solenissimo a propósito de programas de TV, e entre ambos trava-se o seguinte diálogo:

«Vovô» — Não sei se têm, na TV, teatro infantil...

Durão — Temos...

Você mentiu, Durão. Você mentiu diante de milhares de telespectadores. Você, infantilmente, comprometeu-se diante de pessoas com as quais terá de conviver diàriamente. Você sabe bem que teatro infantil é coisa que não existe na televisão portuguesa. Você teve medo de dizer a verdade. Teve medo e, aceito, teve vergonha. Devia antes ter mais vergonha de mentir. Mentiu e não se prestigiou nem a si, nem á televisão portuguesa, nem ao seu país, nem aos espectadores. Não se prestigiou, sabe porquê? Porque a mentira não dá grandeza a ninguém. Já se fizeram umas tentativas, mas não resultaram. A História não vai nisso. Não vá nisso, Durão.

MÁRIO CASTRIM

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo) nas seguintes zonas:

Toda a área de Moscavide, incluindo a Mobil, das 8 às 11 horas;

Francelha, abrangendo a Sociedade Abastecedora de Aeronaves, das 9 às 13 horas;

Sacavém de Cima, Urbanização da Fábrica de Loiça de Sacavém, Quinta da Cabana, Quinta da Fonte Perra, Apelação, Unhos, Fetais, Galvão, Quinta do Grilo, Camarate, Bairro Angola, Catujal e toda a linha de A. T. de Sacavém a Unhos, das 10 às 15 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE AGOSTO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

TAGIDE
BOITE

Serviço de Restaurante
*
Aberto até às 5 Horas
TAGIDE
BOITE
UTILIDADE TURISTICA
LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

Monsenhor Dupanlap, chefe combativo da minoria, no concílio Vaticano I

VATICANO 1:

Adiado (sine die) em 1870

AFONSO PRAÇA

Adiados «para época mais oportuna e propícia» pela bula «Postquam Dei Munere», de 20 de Outubro, «os importantíssimos trabalhos» do Concílio Vaticano I nunca mais recomeçaram. O Concílio Vaticano II, realizado quase um século depois, foi já outro concílio: enquanto o primeiro, na linha dos anteriores, nomeadamente o de Trento (1545-1563), se preocupou sobretudo com a defesa da Igreja, o segundo iniciou uma nova época de abertura ao mundo contemporâneo. Apesar de tudo, o Concílio Vaticano I continua a ser actual em muitos aspectos. Tanto que a Igreja do «aggiornamento» resolveu dar relevo às comemorações do seu centenário, que passa este ano.

Segundo os historiadores, Pio IX (1) amadureceu longamente a ideia de convocar um concílio, antes de, a 6 de Dezembro de 1864 (18 anos depois da sua subida ao Pontificado e na antevéspera da publicação da «Quanta Cura» do «Syllabus»), ter manifestado, pela primeira vez, o seu desejo, numa sessão da Sagrada Congregação dos Ritos. No entanto, foi só a 26 de Junho de 1867 que o Papa anunciou oficialmente a decisão de realizar um concílio ecuménico que foi convocado no ano seguinte, no dia

(Cont. na pág. 8)

O tribunal arbitral nas convenções de trabalho

F. MARCELO CURTO

O recurso ao tribunal arbitral para solução das questões nas quais não se chegou a acordo em Convenção Colectiva de Trabalho foi imposto pelo Decreto-Lei 49 212, de 28 de Agosto de 1969. As denominações que esse órgão tem merecido, ora legais, ora dadas pelas partes, em documentos, em jornais, no próprio «Diário do Governo», começam por ser variadas e talvez merecessem alguma atenção. No entanto, o nosso objectivo é diferente. Limitar-nos-emos a dizer que a lei (Decreto-Lei 49 212) fala em «iniciativa da arbitragem» «árbitros», «decisão arbitral».

O «Diário do Governo» refere-se a «tribunal arbitral» ao publicar a decisão arbitral que resolveu o conflito entre os Sindicatos dos Bancários e o respectivo Grémio (D. G., II Série, n.º 130, de 4 de Junho de 1970). As partes, e em princípio os Sindicatos falam em «ir para a arbitragem», «árbitros» e já se tem ouvido a denominação «comissão arbitral», talvez porque «comissão» é um termo burocrático e autoritário do nosso agrado e a que, de resto, nos habituaram.

Não há dúvidas, porém, de que se trata de um verdadeiro tribunal, embora com características sociais que o impedem (e ainda bem!) de ser aquele tribunal acima das partes, superior e sereno que as leis e os hábitos nos dizem que deve ser um tribunal.

Parece-nos que, numa simples nota como esta, será de tentar esclarecer duas ou três questões relacionadas com a arbitragem nas Convenções Colectivas de Trabalho, as quais agitam os meios do trabalho hoje e que terão os comentários que o autor da nota pode e acha que deve fazer.

PORQUÊ A ARBITRAGEM EM CONFLITOS DE TRABALHO

A primeira questão é: porquê a arbitragem em conflitos de trabalho? É necessário afirmar-se desde já, e claramente, que a arbitragem pretende «evitar e reduzir as perdas que produz o recurso às formas de pressão». (Ugo Piazzi, Acción Sindical). Sem dúvida que, se as partes se reúnem em negociações, querem conseguir um acordo no contrato ou acordo colectivo de trabalho. Tentam convencer-se uma à outra de que as suas razões são as melhores. Através de possíveis cedências e rectificações à proposta e contraproposta iniciais esforçam-se por sair das negociações com um texto do contrato «assinável» por ambas. Se as dificuldades de entendimento se tornam inultrapassáveis, Sindicato e Grémio ou empresa, têm de recorrer à conciliação, que já é uma forma de entregar a solução do conflito à direcção de entidade distinta das partes.

Mas, se a conciliação termina sem acordo, a divergência entre as partes tornou impossível os encontros comuns, elas terão de recorrer a formas mais evoluídas de solução do conflito. O compromisso é então impossível. As duas razões principais que justificam o recurso à arbitragem, além da já indicada, — «evitar o recurso a formas de pressão», — encontra-se na **entrega do caso a um órgão imparcial** onde o conflito se abranda e perde os traços psicológicos que o agudizaram e tornaram impossível de resolver.

Isto mesmo é reconhecido pelo relatório do Decreto-Lei 49 212, que, depois de considerar a arbitragem como a inovação mais expressiva, pelas virtualidades que nela se contêm da definitiva resolução dos conflitos acrescenta que, assim se

(Cont. na pág. 11)

CONSTRUÇÕS NA AREIA (7) — Desenho de João Abel

ASSIM VAI O MUNDO

Humanitário?

O Governo americano não vê com bons olhos o reatamento das relações comerciais Chile--Cuba. E argumenta com a decisão da OEA em 1964.

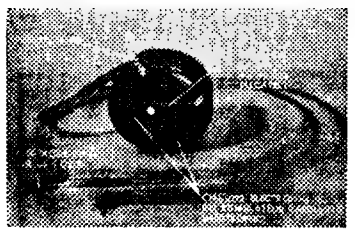
Replicam os chilenos que as exportações para Cuba se limitam a produtos alimentares, abrangidos pela rubrica «produtos humanitários», que a decisão de embargo de 1964 precisamente exclui.

Entre as mercadorias vendidas pelo Chile a Cuba está o vinho. Peritos chilenos e norte-americanos discutem se o vinho é ou não humanitário.

Coração

A França é, de momento, o único país onde são utilizados estimuladores cardíacos de energia nuclear. No entanto, já foi firmado um acordo de difusão internacional do modelo francês, concebido sob a direcção do dr. Laurens. O segundo desses estimuladores foi aplicado recentemente no peito de uma paciente sofrendo de perturbações da condução auriculoventricular.

A multiplicação destes casos levanta um problema internacional no que respeita á regu-



lamentação dos diversos países sobre o transporte ou a detenção dos isótopos radioactivos. A fim de estudar o problema, verificou-se em Paris uma reunião organizada pela Agência Europeia para a energia nuclear. Representantes da Alemanha Federal, do Canadá, da Espanha, dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha, da Suécia e da Suíça procuraram a adopção de disposições especiais que permitam a deslocação livre dos portadores de estimuladores cardíacos de energia nuclear, para que os mesmos possam escapar aos regulamentos internacionais em vigor que proíbem o transporte de substâncias isotópicas.

Reforço?

«Uma vez que a Grã-Bretanha seja membro da Comunidade Europeia, os britânicos serão os primeiros a fazer pressão para que se chegue a um «contrôle» democrático e parlamentar das actividades da Comunidade.» (De um discurso de Edward Heat, em Julho passado.)

A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum constituirá um reforço das tendências democráticas no seio da Comunidade Europeia?

J. J. Servan-Schreiber

O objectivo político de J. J. Servan-Schreiber, segundo Jean Daniel:

«O seu objectivo não é evidentemente nem renovar o Partido Radical nem fazer-se ouvir pelo Parlamento. É provar que, sem revolução, o capitalismo pode segregar anticorpos para se defender das agressões que sofre. E também — ou primeiro do que tudo — demonstrar que ele é a única pessoa capaz de levar a bom termo essa reforma do capitalismo. Todo o problema está aí».

EDUCAÇÃO

O ministro francês da Educação, Olivier Guichard, indicou que em 1970 está prevista a abertura de 500 000 m2 novos nos estabelecimentos de ensino superior, permitindo a instalação de 59 000 estudantes suplementares. Serão igualmente fornecidos 34 000 m2 suplementares de bibliotecas, 6857 quartos nas cidades universitárias e 11 464 lugares nos restaurantes universitários.

Falando sobre o recomeço das aulas do ensino secundário, o ministro afirmou que serão oferecidos 55 000 novos lugares nas diversas construções. Aproveitou para sublinhar a importância do ensino pré-primário: «A desigualdade das crianças é já muito sensível ao sair da escola primária. Para mim, a igualização das oportunidades escolares, é o desenvolvimento das escolas maternais, é uma melhor ligação pedagógica entre estas e a escola primária e é a renovação do ensino elementar; porque é uma obra em profundidade, não poderá ser fruto de um milagre e levará anos a concretizar».

A propósito

Há dias, a propósito da Checoslováquia (mas podia ter sido a propósito de outros países), Claude Roy lembrava o poema satírico de Brecht:

«Se a Academia não cumpre o seu dever / dissolveremos a Academia. / Se a Assembleia não cumpre o seu dever / dissolveremos a Assembleia. / E se o povo não cumpre o seu dever / dissolveremos o povo / / e elegeremos outro.»

Reconciliação

Comemorou-se em Pequim, com grandes manifestações, o aniversário da guerra da Coreia.

Tudo indica que a China está a obter êxitos na sua política de unidade à face do «complot Estados Unidos - Japão, no Extremo Oriente».

Até há pouco, a Coreia mantinha-se, com o Vietnam e Cuba, numa posição neutralista quanto ao dissídio sino-soviético. Mas nos últimos tempos a Coreia do Norte aproximou-se da China Popular. Robert Guillain vai ao ponto de dizer que os dois Estados «se reconciliaram completamente».

Acordo

O acordo germano-soviético mereceu do jornal «L,Unita» referências especiais:

«Trata-se duma página nova das relações entre os dois países (...) Os velhos esquemas desabam. Os velhos mitos e tabus ultrapassados. Um vento novo começa a soprar na Europa. É necessário que a política italiana, o tenha em conta (...).

Opiniões

Os jornais franceses trataram diferentemente o acordo soviético-germanico. «Combat» pensa que a Alemanha Federal quererá ser a charneira da política europeia. «L'Humanité» lembra a importancia da conferência de segurança europeia «Paris Jour» lembra que ainda existe o «problema de Berlim». «Le Figaro» acentua que Moscovo quer «romper os laços estreitos entre Bonn e os Estados Unidos».

Ligação

Um importante acordo comercial entre o Iraque e a União Soviética foi assinado há dias. Uma das alíneas do acordo estabelece ligações aéreas directas entre Moscovo e Bagdad.

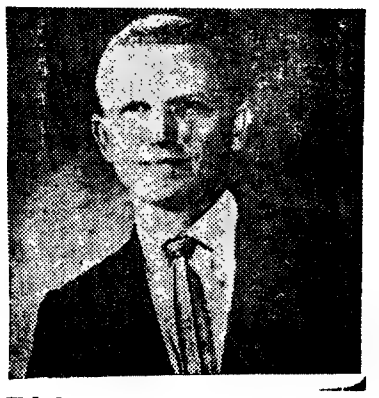
Chave

«É fácil dizer que a *industria é a chave do desenvolvimento*. O sucesso da industrialização nos Estados Unidos apoiou-se nos costumes, numa política, numa cultura. Isto hoje é mais que evidente, quando a ciência se tornou uma força produtiva. A chave da superioridade americana é a Universidade, é a investigação, é o nível cultural da maioria, factores de inovação e de promoção» (*J.-M.* Domenach)

Se a Universidade é a chave da supremacia americana, nesse caso, a supremacia americana está a ser atacada no seu ponto-chave pelos estudantes contestadores do *american way of life*.

Missão

Nixon encarregou o astronauta Frank Borman de tentar obter tratamento de «prisioneiros de guerra» aos pilotos americanos caídos no Vietnam do Norte. Borman vai tentar com esse sentido uma viagem a catorze países, entre os quais a União Soviética, Polónia, Índia e Japão. A lista dos americanos prisioneiros ou desaparecidos no Vietnam é de 1500 homens.

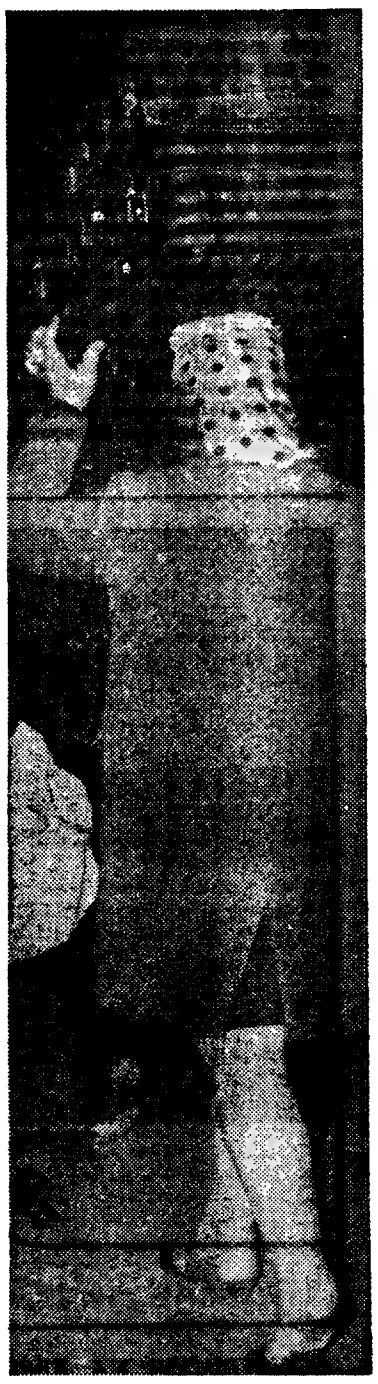


Férias

O trabalhador europeu está em férias. Na Alemanha em 1969 o turista alemão gastou 876 marcos contra 742 em 1968. De todos os cidadãos alemães 55 por cento partiram em férias no decurso do ultimo ano. O estrangeiro recebeu 1 em cada 2 alemães em férias.

Nordeste

Um padre francês, Xavier de Moupeau e um eclesiástico brasileiro, José António Monteiro Magalhães, foram presos pela polícia federal no Estado de Maranhão, no nordeste brasileiro. Uma investigação permitiu encontrar material considerado como subversivo.



ASSIM VAMOS NÓS

Balança

É muito frágil a posição de Portugal no mercado alemão: 0,7 por cento das exportações e 1,2 por cento das importações. A E. F. T. A. no seu conjunto recebe 22,2 por cento das exportações alemãs e atinge 15,4 por cento das importações. Os países do Mercado Comum atingiram em 1969 mais de 40 por cento do total de importações e exportações. Os dados são fornecidos pelo «Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã» e incluem as informaçeõs de Berlim Ocidental.

Inflação

Salienta-se na Página de Economia e Finanças do «Diário de Notícias» *de 4 do corrente:*

— Que, quanto á inflação portuguesa, o mito da «inflação importada» está hoje desfeito;

Que a raiz fundamental da inflação reside na «relativa incapacidade da oferta para responder, com a rapidez e a eficiência desejáveis, ás novas possibilidades e aos novos gostos dos consumidores»;

— Que, ao contrário do habitual, a inflação portuguesa coincide com uma relutancia dos empresários em investirem;

— Que a inflação é um sistema de que o modelo de desenvolvimento da economia nacional da década de 50» se encontra irremediávelmente ultrapassado».

Tratando-se o mesmo problema, na Seara Nova *de Agosto, Gilberto Lindim Ramos, sustenta por seu turno que «a causa primacial da inflação está nas despesas publicas não reprodutivas».*

Emigração

Finalizando um artigo-comentário sobre o problema da emigração maciça de trabalhadores portugueses, o «Jornal de Economia e Finanças», muito preocupado com a questão da produtividade (dos trabalhadores), afirmou:

«Tendo em consideração o custo de vida e a produtividade dos trabalhadores, o nível dos salários nacionais não se afasta muito do dos países da Europa Ocidental, eleitos pela nossa emigração. Mas ainda que num raro sector, ou numa região mais esquecida do tempo em que vivemos e dos homens que nos governam, certos salários careçam de ajustamento, não parece que para esse mal a terapêutica adequada possa assentar numa emigração amparada oficialmente mediante «a concessão de facilidades aos emigrantes mais carecidos de recursos».

É fácil elevar o nível de vida português fazendo emigrar nos anos mais próximos mais um milhão de pessoas. Para quem apenas pense no dia-a-dia é uma solução aliciante. Mas as consequências dessa medida seriam trágicas para o País.»

Este comentário sugere-nos três perguntas:

— A falta de produtividade é assacável sómente aos trabalhadores?

— Que pensa o articulista do «J. E. F.» dos direitos fundamentais do cidadão?

— Pensa a sério que a saída de «mais» um milhão de portugueses elevará o nível de vida no País?

Para não falarmos, sequer, no tipo de relação estabelecida...

cartas para a mesa

Direitos dos trabalhadores

Lagoa de Santo André, 8 de Agosto.

Meus caros:

Sempre pensei que a minha primeira «carta para a mesa» iria provocar reacções. Esperava, no mínimo, que se refizessem algumas contas e que os trabalhadores beneficiados pela instituição do «subsídio de férias» passassem a ter esse benefício de acordo com o que me parecia coerente e lógico; com o que me parecia decorrente da letra e do espírito do tornado público. E claro que esperava que o ter levantado o problema não seria de todo pacífico, e que o «refazer» de contas poderia motivar dúvidas e alguma animosidade (descendente).

Com o que não contava era com uma «polémica» com F. Marcelo Curto. Não contava e não aceito a «arrumação», uma vez que não encontro, na minha carta e nas considerações de M. C., material para polémicas. Se M. C. me permite, eu resumiria as suas considerações como a ajuda de «homem de leis» a coisas não deixadas claras pelo «homem das economias» que andou às voltas com decretos, despachos, artigos, parágrafos, alíneas. Mas coisas não deixadas claras exclusivamente no plano de interpretação legal ou legalizante, porque, no que verdadeiramente interessa, no modo de calcular o subsídio em termos de período de férias, estamos (M. C. e eu) inteiramente de acordo. Parece-nos que o subsídio de férias «pago antes e para o gozo das férias» só pode ser «igual à remuneração efectiva que corresponde ao período (e não ao número de dias) de férias». E chegaria. Mas aproveito para mais uma achega e para uma proposta de mudança de tema.

A achega é só no sentido de se falar em termos de «direito dos trabalhadores». Parece entender-se que o direito às férias não pode ser abstracto, e que a única forma de o tornar concreto é através de um subsídio que crie condições para que se possa ter férias efectivamente *(para o seu gozo)*.

Sendo essa (se é essa) a intenção do subsídio, que aliás não se pode encarar só como concessão mas também como conquista, não se entendem as férias seccionadas. Quer dizer: estar-se-ia de férias, com as despesas inerentes ao exercício do direito, de segunda a sábado, com interrupção nos domingos e feriados em que não há verba e em que, portanto, se tem de fazer a vida normal de tempo-não-férias?

Esta seria achega não jurídica, e talvez útil, se a letra do jurídico não fosse suficientemente clara e não implicasse, de imediato, a correspondência entre o subsídio de férias e o período (e não o número de dias úteis) de férias.

A proposta de mudança de tema já está implícita na aceitação de que esta questão de «férias e subsídios» é limitada. Embora significativa... Essa mudança de tema é também sugerida pela leitura das considerações de M. C.: «E assim, o vício do sistema está para além dos princípios relativos a férias e centra-se nessa outra questão *ainda básica para nós*, que é a do pagamento do trabalho. Não teria, com efeito, sentido, reclamar o pagamento dos dias de descanso ou feriados em que se não trabalha se a remuneração do trabalho não fosse insuficiente e discriminatória. A insuficiência diz respeito a todos. A discriminação diz respeito aos que recebem 6 dias na semana e que, pese embora às boas intenções do legislador ao querer abolir a distinção, se sentem diminuídos em relação aos que chamam «os mensais» e que recebem, para variados efeitos, o pagamento do 7.º dia».

A citação (longa) é de M. C., o sublinhado é meu, e passo sobre a vontade de polemizar a partir daquele *ainda básica para nós* que me apetece ligar às boas intenções do(s) legislador(es). Mas passo... A citação é uma carta boa para ficar na mesa. Aí fica.

Vão abraços para os da Mesa (e um especial para Marcelo Curto).

SÉRGIO RIBEIRO

P. S. (tinha de ser): Quanto ao terem tido ou não oportunidade para me facultarem as considerações de Marcelo Curto, nem vale a pena falar. Claro que não era de protelar e nem se trata de polémica... E quanto ao encontrar-me no estrangeiro é que estamos conversados. Santo André, campismo, e viva o velho.

Indústria turística: uma descoberta para priveligiados, não para a maioria dos trabalhadores

tem a palavra o leitor

Tempo de férias

«Como é sabido estamos em época de férias.

As férias estão longe de ser uma «moda», como já alguém com responsabilidades afirmou publicamente, acrescentando «que os nossos avós não tinham tido férias e fizeram grandes coisas.»

Afirmações como esta só encontro similar nas de um certo senhor que ao ser entrevistado na televisão dizia que as criadas (achava que continuavam a ser criadas e não empregadas domésticas) «antigamente não tinham rádio transistor e hoje já têm...»

Mas, dizia eu, as férias não são uma moda, mas sim uma exigência natural da agitada fisionomia do viver dos nossos dias.

A vida é muito dura. É cada vez mais dura. E é numeroso o grupo de pessoas que depois do horário normal dos seus empregos, recorre a outros trabalhos para lhe fazer face.

Ao apontarmos o nosso caso pessoal é natural que muito mais gente esteja nas mesmas condições; pois nós levamos o ano lectivo a estudar de noite, depois do dia de trabalho. Agora temos férias. Férias e dívidas. E lá vamos trabalhar no duro, trocando o ambiente monótono da Repartição pelo movimento agitado de um prédio em construção algures em Lisboa, a secretária e o cómodo cadeirão pelo andaime, as calças vincadas pelo fato de macaco.

Mas em nada nos consideramos diminuídos pelo contacto com um ambiente tão diferente e rude. Antes pelo contrário, não será o ambiente que faz o homem mas sim o inverso...

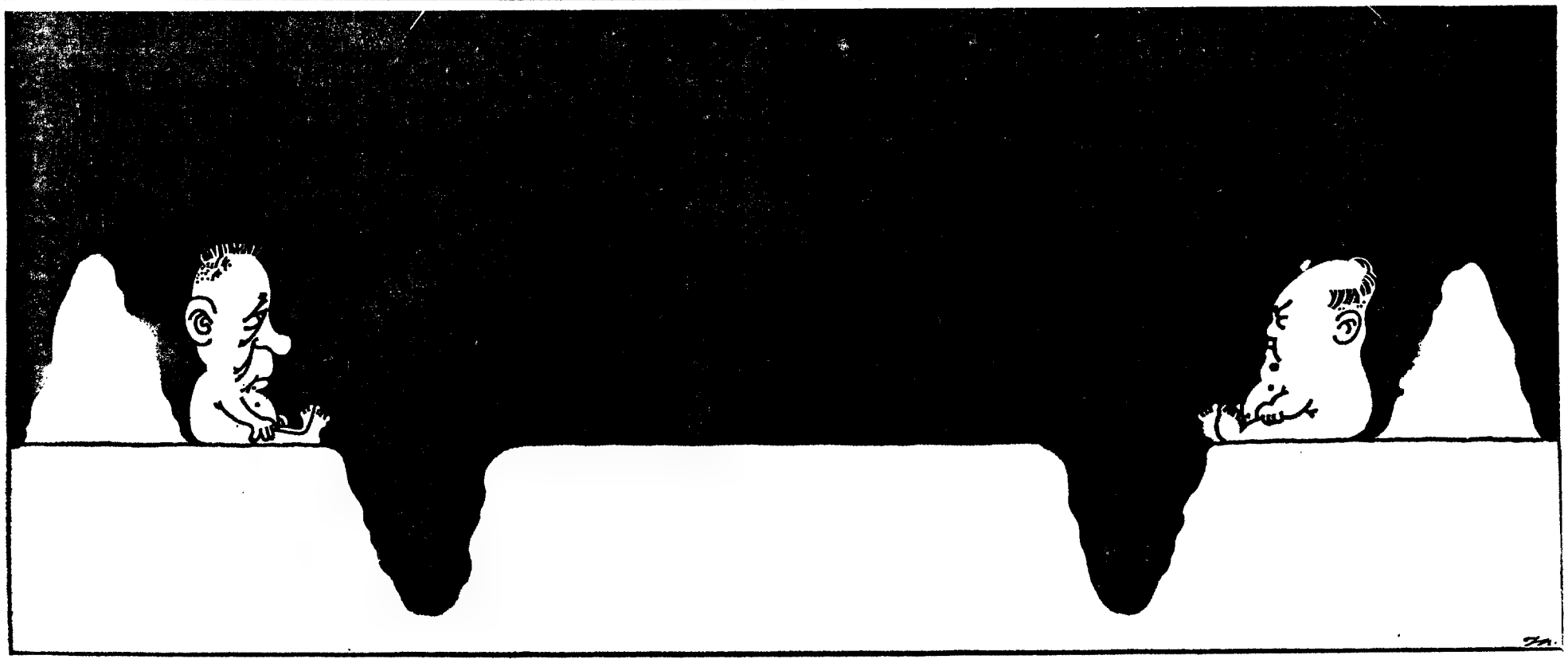
Mas a razão fundamental desta minha carta é considerar desumano casos como o meu. Lamentàvelmente não obstante ter duas crianças, criadas no ambiente viciado duma subcave, neste momento doentes e a quem o médico (da Caixa) recomenda campo e praia.

Acho, por exemplo, que se houvesse isenção de propinas para estudantes-operários, medicamentos gratuitos, e, enfim, vencimentos mais equilibrados, já seria possível a muito mais gente repousar uns dias, algures fora desta confusão da cidade, onde a vida é um constante movimento.

Era bom que se começasse a pensar nestas coisas.

Que cada um pensasse também no seu semelhante e na sua condição humana, como elemento válido de uma humanidade, com legítimo direito e viver.»

VALDEMAR FERREIRA



CONSTRUÇÕS NA AREIA (6) — Desenho de João Abel

Por deficiência de impressão, de que pedimos desculpa aos nossos leitores e ao arqt João Abel Manta, o desenho n.º 6 de «Construções na areia», publicado na semana passada, saiu de molde a poder alterar o seu significado. Por isso o repetimos neste número de «Mesa-Redonda»

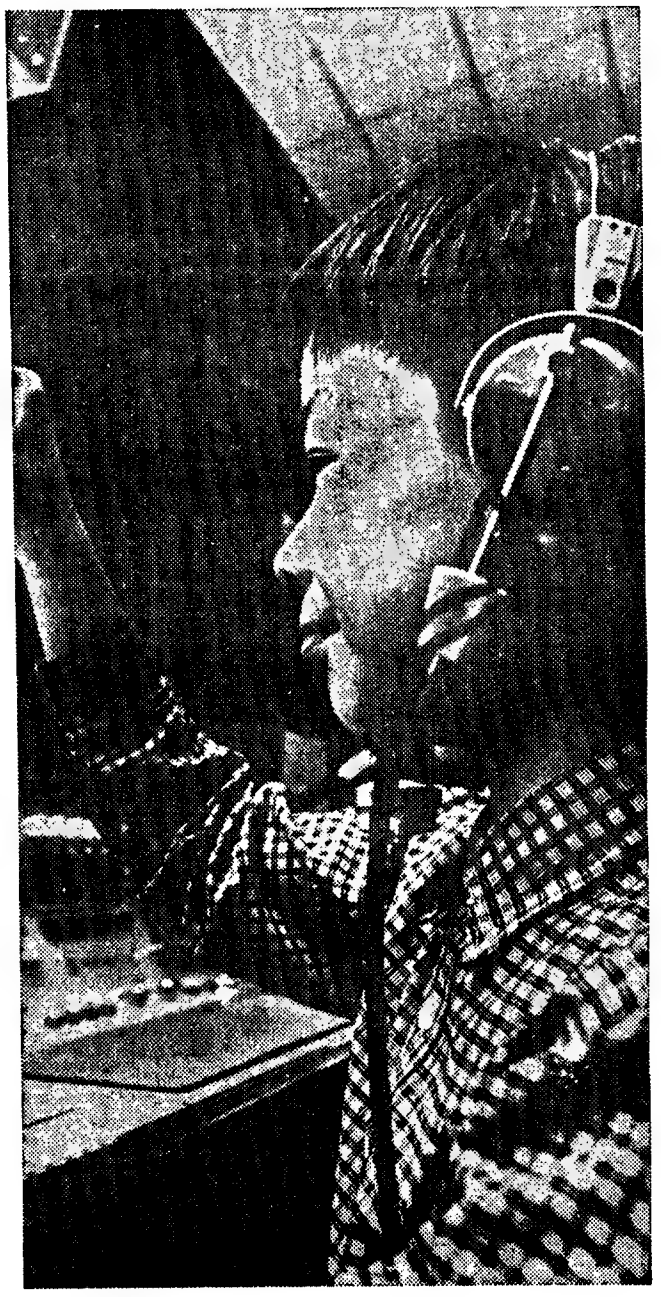
O início trágico da era

Há vinte e cinco anos, sobre os escombros e os horrores de Hiroshima e Nagasaki, a Humanidade conheceu inopinadamente uma nova era, e decisiva: a era atómica. Este vigésimo quinto aniversário deu lugar a diversas declarações, ao mesmo tempo que o pesadelo era recordado, como vem acontecendo todos os anos, no Japão, onde milhares de pessoas se concentraram no Parque da Paz, em Hiroshima.

O general americano Paul Tibbetts, chefe da esquadrilha à qual pertencia o aparelho encarregado do bombardeamento, afirmou numa entrevista concedida à B. B. C.: «Creio que a nossa missão era essencial e salvou muitas vidas humanas». O general esclareceu que sòmente um dos seus oficiais e ele próprio sabiam que o engenho era uma bomba atómica.

Por sua vez, o dr. Matsumoto, director do Centro mundial da amizade de Hiroshima, afirmou em Nova Iorque numa conferência de Imprensa, na sede das Nações Unidas: «os americanos não tinham qualquer razão para lançar uma bomba atómica sobre Hiroshima. Sabiam que o Japão estava pronto a capitular. A guerra só foi prolongada porque os Estados Unidos insistiam por uma capitulação sem condições, enquanto os japoneses queriam conservar o seu imperador».

O correspondente de «Le Monde» em Tóquio, Robert Guillain, lembra a seguir o desenrolar dos acontecimentos e as circunstâncias da capitulação.



Uma geração que renasce das cinzas de Hiroshima

O imperador e a bomba

Quando na segunda-feira, 6 de Agosto de 1945, o cogumelo fulgurante da bomba atómica reduziu num instante 71 mil corpos humanos a cinzas, a bocados, a esponjas sangrentas e a larvas semimortas, só um punhado de homens no Japão, durante quase dois dias, foram postos ao corrente do prodigioso acontecimento. A nação não tinha direito à novidade. Em contrapartida, ao abrigo do segredo oficial, que rodeou o acontecimento, o partido da paz e o da resistência a todo o preço iam travar uma luta de morte.

O partido da paz, era antes de tudo o imperador em pessoa. Desde o princípio de 1944 e do desastre das Filipinas ele decidira corajosamente sair do papel passivo que o faziam interpretar e guiar ele próprio o Governo para o termo da guerra. Era também toda uma corte de altas personalidades do clã moderado que junto dele se reconstituíra, incluindo o grupo dos antigos primeiros-ministros. Era, finalmente, o primeiro-ministro Suzuki, velho almirante na reserva, e vários ministros, entre os quais o dos Negócios Estrangeiros, Togo, e o da Marinha — de uma marinha no fundo do mar —, o almirante Yonai.

Mas o partido da guerra estava senhor da situação, e o partido da guerra era, de facto, todo o Exército. Os chefes não eram todos cegos, mas todos sofriam, como o próprio ministro da Guerra, general Anami, a influência e a intimidação dos jovens oficiais fanáticos ou dos superpatriotas das sociedades de extrema direita. A Polícia Militar fiscalizava mesmo a corte do soberano. Assim, a acção do partido da paz não podia ser levada a cabo senão com uma grande prudência, tacteando.

A única tentativa com alguma consistência foi uma série de «démarches» diplomáticas inaugurada no fim de Maio de 1945, por Togo, a fim de tentar obter uma mediação de Moscovo a favor da paz, dado que o pacto de neutralidade nipo-soviético ainda estava em vigor. Antes de partir, em 14 de Julho, para Potsdam, onde iria encontrar-se com Truman e Churchill, Estaline sabia que o Japão estava disposto a render-se, abandonando todas as suas conquistas, incluindo a China, desde que não lhe pedissem uma capitulação incondicional — o que significava: desde que, pelo menos, o trono imperial não fosse abolido. Porém, este apelo do Japão à U. R. S. S. caiu no vácuo: Estaline não respondeu.

Contudo, o apelo chegara também, indirectamente, a Truman e a Churchill. Sabe-se hoje que os dois homens foram informados não por Estaline em Potsdam, que forneceu poucos pormenores, mas, antes disso, pelos seus serviços secretos que tinham decifrado todas as mensagens japonesas. Isto quer dizer que os Aliados tinham ali uma possibilidade considerável de fazer ceder o Japão sem ter de empregar a bomba. Tóquio propunha-se enviar um negociador de grande peso, o príncipe Konoye, que falaria em nome do imperador com todos os poderes. Tóquio reconhecia — *muito antes da bomba* — a derrota do Japão e, mediante a manutenção da monarquia, estava pronta a render-se.

Esta oportunidade, todavia, não foi aproveitada por Truman e Churchill. Bem pelo contrário, em 26 de Julho, enviaram o ultimato ao Japão sob a forma da declaração de Potsdam. Era bem uma capitulação incondicional que exigiam, e se recusasse, veria abater-se sobre ele, diziam, *«uma força infinitamente maior que aquela que devastou a Alemanha»*; conheceria *«uma pronta e total destruição»*.

Pode-se pensar hoje que houve pelo menos duas razões para esta indiferença quanto a uma possibilidade importante de negociação. A primeira era o peso da tese da capitulação incondicional. Fazia lei. Dado que tinha sido aplicada à Alemanha de Hitler, servia também para o Japão. A segunda era, como mais tarde se viu, que a bomba atómica não devia servir sòmente para arrasar o Japão; devia igualmente servir para intimidar a União Soviética. Os Estados Unidos previam já os dias futuros, difíceis, com Estaline, e o emprego da bomba devia ser uma demonstração do formidável dever que tinham adquirido. Enfim, uma razão anti-russa teve talvez o seu papel, portanto, uma terceira razão: Estaline ia entrar muito em breve na guerra contra o Japão, em virtude de uma promessa secreta feita em Yalta. Mas já não havia necessidade da sua ajuda para vencer o Japão, dado que existia a bomba. E, sobretudo, não havia já qualquer desejo de partilhar com ele a vitória.

CATÁSTROFES EM CADEIA

Foi em vão que os Aliados esperaram uma resposta oficial ao seu ultimato. A única reacção de Tóquio foi um comunicado negro-branco para uso interno, o qual dizia que o Governo «tratava pelo silêncio» a declaração de Potsdam. Em Washington e em Londres, pensou-se ver no comunicado uma rejeição do ultimato, quando na realidade o grupo dirigente de Tóquio continuava a ser incapaz de tomar uma decisão, paralisado como estava pelas suas divisões e pela desordem reinante.

Nesse momento decisivo, dez dias inteiros foram perdidos, de 27 de Julho a 6 de Agosto, vividos pelo Japão numa espécie de vazio, e foi nessa altura que, com a explosão de Hiroshima se desencadearam as catástrofes em cadeia. Porque não foi sòmente a bomba, em 6 de Agosto, mas a declaração de guerra da União Soviética, em 8, a invasão da Manchúria, em 9, e, ainda no mesmo dia, a segunda bomba atómica sobre Nagasaki.

As primeiras novidades sobre a bomba, sòmente conhecidas pelo Governo, provocam uma confusão extraordinária. Não se sabe o que aconteceu. Desapareceu uma cidade inteira. Hiroshima já não responde. Houve um bombardeamento ou foi uma única bomba? Formações aéreas ou m só avião? Trata-se de uma nova arma. Uma explosão atómica? A hipótese é encarada: os primeiros peritos japoneses consultados rejeitam-na. Mas a rádio americana confirma-a, Truman anuncia-a. Sòmente em 7 um telegrama oficial é recebido do comando do Sul: *«Cidade inteira de Hiroshima destruída instantâneamente por bomba única»*.

O Governo vê-se a braços com uma controvérsia apaixonada: deve dizer-se a verdade ao país? Os militares opõem-se durante dois dias, depois admitem que o acontecimento é demasiado importante para ficar escondido e publicam um comunicado em 8 de Agosto. É, uma vez mais, um texto negro-branco: aproveitando-se da extraordinária imprecisão da língua japonesa, deixa o leitor na incerteza completa sobre o ponto de saber se se deve ler *uma* bomba ou *bombas*, *um avião* ou *aviões*. Fala obscuramente de danos «consideráveis».

Precauções inúteis: os Japoneses captam desde há pouco emissões americanas próximas, que lhes são destinadas, em japonês. Esses textos são claros e dizem tudo. A reacção popular é feita de espanto e terror. As palavras «bomba atómica» nem sequer têm ainda uma tradução conseguida na língua nacional, o poder do engenho continua a ser misterioso e correm especulações fantásticas sobre o próximo fim de Tóquio, o incêndio de todo o Japão, a explosão do planeta. Pôr fim imediatamente ao pesadelo, é o desejo secreto de cada um.

É também a intenção, mais resoluta do que nunca, do imperador e do grupo que anseia pela paz.

OS MILITARES CEDEM

A bomba mudou tudo. As posições estão agora invertidas, a loucura duma resistência prolongada tornava-se evidente e o imperador tinha, pela primeira vez, argumentos irrefutáveis a favor da paz. Não foi a bomba que provocou a decisão de pôr fim à guerra, porque tinha sido tomada há muito tempo. Mas foi ela que conseguiu uma espécie de milagre político: dominar os militares.

Alguns resistiram encarniçadamente. Foi necessário a queda da Manchúria e a bomba de Nagasaki, para lhes arrancar, no decorrer duma conferência imperial na noite de 9 para 10 um «sim» ao ultimato de Potsdam.

Mas exigia-se uma vez mais que esta aceitação fosse escondida ao país. *«O Imperador oferecerá a Mac-Arthur»*, rezolica, no fundo, uma nota do secretário de Estado, James Byrnes. O Exército indigna-se e o general Anami, o seu chefe, lança de novo um apelo para a batalha suprema. Três dias passaram, e os americanos, impacientes recomeçaram com a marinha e a aviação, o assalto ao Japão.

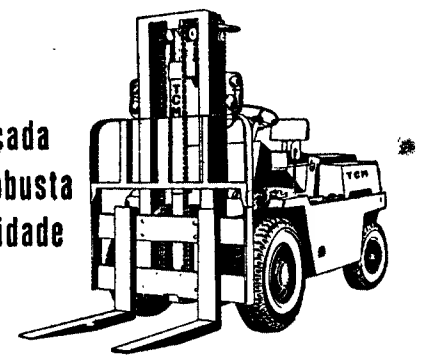
Só em 14 de Agosto, convocando uma segunda conferência imperial, o imperador obtém aceitação definitiva de todos para «suportar o insuportável»: a capitulação, que não é verdadeiramente incondicional, aliás, dado que os americanos disseram que a Monarquia subsistiria.

Já descrevemos aqui as

TCM O MELHOR EMPILHADOR JAPONÊS

A SOLUÇÃO ECONÓMICA DOS SEUS PROBLEMAS DE MANIPULAÇÃO

- RÁPIDA ELEVAÇÃO
- FÁCIL CONDUÇÃO
- MENOR RAIO DE CURVATURA



Técnica avançada
Construção robusta
Maior estabilidade

- GASOLINA
- DIESEL
- GÁS PROPANO

PINTO & CRUZ, Lda
Rua Alexandre Braga, 80-70
Tel. 26001 PPC - PORTO

atómica

cenas dramáticas desse último acto: no abrigo betonizado onde se reúne a conferência, os soluços do soberano, cobertos pelos dos assistentes; o *hara-kiri* do general Anami, chefe do Exército; a rebelião falhada de um grupo de oficiais que reviram o palácio à procura do disco imperial que proclama ao povo a capitulação: o seu suicídio e a epidemia de suicídios no Japão e nas frentes do Pacífico.

O IMPERADOR NA RÁDIO

A 15 de [illegible], às 4 horas da tarde, toda a população do Japão escuta a rádio. As autoridades anunciaram que o Imperador vai fazer uma proclamação e, numa última indicação quase inacreditável da maneira como este povo está cego e encantado pela censura e propaganda, milhões de auditores acreditam que vão ouvir, mais uma vez um apelo do soberano, pedindo-lhes para fazer correr o seu sangue por ele.

E, ràpidamente, cresce a voz imperial, uma voz nunca ouvida por que é a primeira vez na história que os japoneses ouvem os seus soberanos.

«Nós ordenámos ao Governo Imperial, diz a voz — e a fórmula é nova — para notificar os quatro países de que aceitamos a sua declaração... A situação militar não pode mais ser-nos favorável. O inimigo, utilizando uma bomba cruel, espalha sem cessar sobre o povo inocente as feridas e o massacre. Continuar a guerra, seria não sòmente a destruição da nossa nação, mas o fim da civilização humana. Como poderíamos obter o perdão das almas divinas dos nossos antepassados Imperiais?

Quando pensamos naqueles que morreram vítimas do dever, sentimos revolver as nossas cinco vísceras...

Sem pronunciar a palavra capitulação, a voz Imperial, evoca agora o futuro

«É o nosso voto de nascer uma era de paz. Tendo salvo e mantido a estrutura do Estado Imperial, nós estaremos sempre convosco, nossos bons e leais servidores, confiando na vossa sinceridade e integridade. Que toda a nação, como uma só família onde a tradição se transmite de filhos a netos, tenha uma fé sólida nas características indestrutíveis da terra dos deuses. Aplicai a vossa força na construção do futuro.

Após longos anos fechados para chorar a sua derrota, os seus mortos e a sua miséria, quando os japoneses vieram ao de cima, havia na sua atitude uma imensa esperança. A derrota era também a libertação. Nasciam em milhares de rostos expressões esquecidas: o sorriso japonês, um sorriso muitas vezes desconcertante, desafio e resposta á adversidade

Num «volte-face» nunca visto na história, toda a fúria que este povo tinha posto na construção tornava-se um ardor infatigável no reviver e na reconstrução.

Num país destruído, onde os orgulhos estavam nivelados e as cidades arrasadas, surgia uma imensa boa vontade, uma necessidade universal, de meter ràpidamente ombros ao trabalho. Com uma facilidade surpreendente a amizade pelos vencedores substituía o ódio. O Japão, em bloco, poderia escorregar para a revolução e o comunismo. Em lugar disso, voltava á ordem e aprendiam a democracia. Como no palco volante do teatro Kabuki, todo o Japão sombrio e cruel desaparecera e o bom Japão surgia em cena. Este «volte-face» de todo um povo, logo nos primeiros dias do após-guerra, era o primeiro milagre japonês.

«Cogumelo atómico»: um símbolo trágico do nosso tempo

Testemunho de um sobrevivente

Um texto inédito dum médico japonês escrito alguns dias depois da bomba atómica ter destruído o hospital de Nagasaki, onde trabalhava foi tornado público. Eram notas escritas pelo doutor Takashi Nagai que morreria seis anos mais tarde, após longo sofrimento de «doença atómica».

Escrevera várias obras célebres, entre elas «Os Sinos de Nagasaki».

Eis alguns dos trechos do texto publicado no semanário japonês «Arahi»:

«Houve um clarão. Encontrámo-nos sepultados debaixo das ruínas do hospital. Não pudemos ver mais nada. Toda a gente acreditou ser uma bomba. Mas, curiosamente, não houve nenhum ruído. Aparentemente não estou ferido, mas se o fogo se estende tudo acaba.»

«Cedo afluem os doentes ao hospital. Todos estão feridos, uns o corpo em carne viva. Há rostos calcinados, cor de cinza ou quase negros, com cabelos hirsutos. Parecem sair do inferno. Rastejam. Não podem ficar de pé.»

«...Um dos meus assistentes chega da cidade e conta que em toda a parte há gente no chão. O incêndio fez estragos em todo o lado, mas nas ruas, os mortos e feridos são tão numerosos que não se pode avançar. Olho para o exterior.»

O dr. Nagai conta em seguida como o incêndio, avançando, chegou ao hospital, cujos ocupantes fugiram como um rebanho de carneiros em desordem. Esforçou-se por se dirigir para as colinas, onde existem campos e tentou organizar um serviço de primeiros socorros. Em grande número, saindo das ruínas e fugindo ao incêndio, os cidadãos chegam de todo o lado e procuram refúgio nas colinas. Nagai continua:

«Era um espectáculo esmagador. Todos aqueles que podiam, ainda carregavam corpos de parentes ou de amigos feridos ou inanimados. Crianças iam às costas da sua mãe ou do seu pai. Subindo a colina, mães apertavam nos braços o corpo do filho morto. Os corpos estavam dilacerados, e todos, sem excepção, completamente nus.

«Subindo, voltavam a cabeça para ver se o fogo não os apanharia e corriam para os terrenos vazios, esperando e retomando fôlego. Ouviam-se, sempre, apelos de socorro. As pessoas procuravam alguém que as salvasse.»

«Nessa multidão, sem fim, que subia a colina, vi pessoas, mais e mais numerosas, perdendo o seu fôlego e morrendo nas chamas. O incêndio aproximava-se mais. Nas casas em fogo ouviam-se os gritos terríveis dos que pediam ajuda.»

«Os gritos nasciam das casas queimadas. Mesmo na colina eu vi mortos enumeráveis. Não se sabia onde se poderia pôr o pé. As pessoas clamavam incessantemente por socorro.»

«Devia haver, nesta parte da cidade, cerca de vinte mil mortos e entre sessenta a setenta mil feridos. Para a tarde, um frio crescente rompeu na noite, mas as nuvens gasosas ficaram ainda no céu e brilhavam reflectindo a cidade em fogo.»

A operação desconhecida

Por CHALMERS ROBERTS

WASHINGTON — Vendo agora as coisas, não passámos de um punhado de jovens desmiolados, quando nos decidimos a passar as guardas e fomos vaguear pelas cidades destruídas de Hiroshima e Nagasaki.

A nossa inocência acerca de radiações atómicas era a mais completa possível. Prevaleceu em nós o instinto da visão. Era medonho de ver. O que eu escrevi então para casa voltou a confirmar-se há poucas noites, quando vi na TV esse documentário — durante tanto tempo fechado a sete chaves — que os japoneses filmaram logo a seguir à explosão da bomba atómica em Hiroshima.

«O aspecto de devastação é terrível, árvores totalmente despidas, postes por terra — por todo o lado só se viam pedras e mais pedras» — tal foi a minha primeira impressão.

O mais impressionante terá sido ver como a bomba destruiu instantâneamente a esmagadora maioria das forças normais da reconstrução de uma cidade atingida pelo desastre: bombas de incêndio queimadas nos postos de socorro e médicos mortos nos hospitais, igualmente despedaçados.

Em Outubro-Novembro de 1945 eu estava no Japão como capitão da Força Aérea, nos Serviços de Vigilância de Bombardeamentos Estratégicos («Strategic Bombing Survey»), a fim de verificar se a nossa «intelligence» tinha feito bom trabalho. Por acaso, pude ver a alternativa para a bomba — ou aquilo que o Presidente Truman, o general Marshall e o Governo americano consideravam então a alternativa possível.

No dia 1 de Novembro desse ano, o nosso grupo estava a passar a pente fino as bases aéreas japonesas de Kyushu e a interrogar oficiais japoneses. Tinha sido esse o dia escolhido pelo estado-maior norte-americano para o Dia D da operação «Olympic», o desembarque no Japão. Sobrevoámos a praia de Miyazaki, uma das que os «GI» invadiriam, segundo o plano.

As minhas notas dizem que, na altura, calculávamos que estariam ali 56 000 homens entrincheirados e mais 70 000 de reserva. A pouca distância, em Oika, descobrimos biplanos japoneses com carregamento de bombas, destinados aos pilotos «kamikaze». Havia muitos mais escondidos por ali e por aqui, muitas vezes, metidos em caves, aguardando o desembarque americano nessa praia, com quase 64 km de extensão, más terrìvelmente baixa.

A última campanha importante da guerra do Pacífico anterior à projectada operação «Olympic» fora a batalha de Okinawa, que durou 83 dias. Nessa batalha os japoneses deram o maior golpe de sempre na Armada americana: 30 vasos afundados e 368 embarcações danificadas, incluindo 10 couraçados e 13 porta-aviões. Segundo a «intelligence» nos disse, havia nas ilhas do Japão uns 2 milhões de soldados e provàvelmente 8000 aviões.

O fim estava à vista, mas, depois de Okinawa, não admira que «Olympic» prometesse vir a ser a batalha mais sangrenta de todas. O ex-presidente Truman disse, uma vez, depois de deixar a presidência, que a operação podia ter causado 250 mil mortos e 500 mil feridos. Os cálculos pré-«Olympic» eram desta magnitude.

Truman nunca pôs em dúvida que procedera como devia, ao ordenar o bombardeamento de Hiroshima e, três dias depois, o de Nagasaki. Na altura, os E. U. A. sabiam que o Japão tinha entabuladas conversações em Moscovo a fim de pôr termo à guerra. Mas foi só depois da mensagem radiofónica do imperador e depois de terem sido lançadas as duas bombas que o Japão se rendeu.

Vendo as coisas retrospectivamente, é quase certo que o Japão se renderia, mesmo sem o bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki. Do que não temos a certeza é do tempo que isso ainda levaria. Mas no mês de Novembro de 1945 eu estava disposto a aceitar os mortos de Hiroshima e Nagasaki em troca dos que teríamos de amontoar nas praias, se a «Olympic» se tivesse concretizado.

Històricamente, a utilização que os americanos fizeram dessas terríveis armas na guerra, marcou o início da era nuclear da Humanidade. Ainda hoje muitos americanos sentem um complexo de culpa devido ao lançamento das bombas e há muita gente, em todo o mundo que nunca no-lo perdoou. Os nossos inimigos atribuíram-lhe um carácter racista, dizendo que só utilizámos as bombas contra uma raça não branca.

A utilização da energia nuclear para fins pacíficos não compensou ainda a sua utilização para fins destrutivos. Em qualquer conflito futuro a passagem da terrível fronteira que separa as bombas convencionais das nucleares não se fará sem grave traumatismo.

«O génio saiu da garrafa» há 25 anos. Devemos averbar a crédito dos Governos o facto de a bomba não ter voltado a ser utilizada, desde Nagasaki. Oxalá a bomba nuclear continue a ser apenas um meio de intimidação!

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Utilização profissional da mul

O tema surgiu-nos ao percorrer as lojas de Lisboa, onde raramente encontramos mulheres idosas. A dúvida, o facto de não compreendermos a razão de as caixeiras mais experientes não trabalharem junto do público, levou-nos a formular várias hipóteses para estudo do problema:

1.ª — As caixeiras com vários anos de serviço tinham deixado de trabalhar por razões meramente profissionais.

Esta hipótese, demasiado simplista e contrária aos factos, era interessante porque, a verificar-se, mesmo que parcialmente, permitia estabelecer a caixeira como um profissional necessàriamente jovem. Para negarmos esta hipótese valeria a pena sondar as caixeiras de Lisboa (idade, anos de serviço), de modo a estabelecermos a pirâmide (número de profissionais até aos 18 anos; dos 18 aos 25 anos; dos 25 aos 30 anos; de 30 anos em diante) de trabalho, corrigindo-a com as diversas «pirâmides» de 1960 a 1970, de modo a não estudarmos só um «corte» da realidade, mas a verificarmos o processo evolutivo neste últimos anos.

2.ª — As caixeiras de Lisboa com alguns anos de serviço são despedidas logo que atingem uma certa idade.

Esta hipótese, para ser negada obrigava ao estudo (necessário e urgente) dos despedimentos femininos no Sindicato dos Caixeiros (idade das despedidas, anos de serviço, regalias perdidas).

A verificar-se, seria complementar da primeira e obrigaria a toda a revisão das cláusulas actuais de «despedimento».

3.ª — As caixeiras com vários anos de serviço saíram por razões familiares.

Estas e outras hipóteses são, no fundo complementares e mostram a existência dum «problema»: uma utilização da mulher jovem enquanto jovem. Contactámos, ouvimos profissionais e descobrimos várias situações que delimitam a questão. Nesta e noutras profissões.

OUVINDO CAIXEIRAS

Quantas caixeiras jovens terão consciência da utilização profissional da sua juventude? Algumas. Ao «acaso na loja» ouvimos duas. Maria Odete Fernandes e Maria Bárbara Olaio da Silva que mostraram não o ignorar. Ganham pouco, mas são dois exemplos de autovalorização. A Odete tem o 5.º ano de Liceu e a Bárbara está nas escolas de adultos do Grupo Desportivo da Cova da Piedade a tentar tirá-lo, mas, só no ano que vem o poderá fazer. Qualquer delas demonstra ter uma consciência mínima dos problemas da classe. Segundo elas, uma grande maioria das colegas está conscieente dos seus problemas. Bárbara afirmou:

— A trabalhadora jovem vive com imensas dificuldades! Uma delas resulta da sociedade pensar na jovem empregada de balcão como uma boneca que só sabe emitir sorrisos e dizer frases ocas, sem nexo, porque lhe é vedado o direito de pensar e de se exprimir como uma pessoa consciente. Outra é, sem dúvida, o ordenado da mesma jovem. Ela ganha um ordenado mísero que não lhe garante o mínimo de independência económica, logo cultural, logo familiar. O pior é quando a jovem começa a deixar de ser jovem e a perder toda a sua vivacidade e, por outro lado, a assumir responsabilidades. Em muitos casos, essa ex-jovem é posta de parte sem dificuldade alguma e, em seu lugar é colocada uma dessas jovens que não se apercebem de que estão a ser utilizadas como um OBJECTO que em determinada altura é posto de parte porque já não interessa.

Em relação ao campo cultural, temos bem clara outra dificuldade. Não é dada a esas jovem nenhuma facilidade para que possa estudar, tornando-se mais consciente. Mas essa negação de facilidades até é lógica: à medida que a jovem compreendesse a realidade deixaria de ser aquela detestável peça decorativa e passaria a ser a empregada lúcida que sabe o que quer.

Odete Fernandes, toma a mesma posição:

— Muitas empresas que precisam de empregadas para estarem em contacto com o público, exigem: «Boa apresentação, elegantes, dinâmicas, idade máxima, 25 anos». Agora eu pergunto: Porquê? Porque é que a mulher com mais de 25 anos tem dificuldade em arrranjar trabalho e por vezes é despedida aproveitando-se as empresas das baixas indemnizações a pagar á empregada com poucos anos de serviço?

O que pretenderá a empresa da mulher jovem? Interessar-lhe-á uma empregada capaz com consciência profissional ou sómente uma peça decorativa? Porque é que nós encontramos nas lojas raparigas jovens, elegantes e decorativas mas com aparência oca e fútil? Esta moça será assim? Ou não o será e apresenta uma máscara para esconder a sua verdadeira personalidade porque, na prática lho exigem? Em breve todas essas empregadas entenderão que estão a fazer delas uma boneca vendedora de produtos. Que estão ali para valorizar os produtos durante oito horas de trabalho diárias escondendo desesperadamente o seu «eu», representando o papel de peça decorativa, até serem despedidas quando (ou por consciência ou pela idade) já não o podem representar visto surgirem outras muito mais jovens e mais decorativas. É uma máquina infernal que sustenta com baixos salários milhares de jovens, lançando-as constantemente, alguns anos depois, no desemprego e na miséria.

O valor do despedimento é rápidamente recuperado pela empresa através dos baixos salários que paga á praticante que, mais jovem e mais decorativa irá compensar a empresa (só será sindicalizada aos 18 anos, tem salários mínimos, precisa de garantir o lugar).

Aqui é que existe o fundamento da instabilidade económica, moral e cultural e até social das jovens empregadas de comércio. Só um estudo sério do problema e uma radical subidas das indemnizações, levando em conta as condições especiais da utilização do trabalho da mulher jovem, pode solucionar (em parte) o problema.

«SECRETÁRIAS» PRECISAM-SE!

Maria José é secretária particular de uma determinada entidade. Pediu-nos para não revelar o seu nome. A sua consciência, todavia, afirma-nos:

— Sei muito bem que muitas colegas minhas, não tão atraentes mas melhores profissionais, teriam direito ao meu lugar. Eu sirvo-me (conscientemente) da possível atracção física que suscito para subir. A maioria das minhas colegas também, mas são incapazes de tomarem lùcidamente consciência disso.

As «secretárias que se precisam», serão as melhores profissionais ou serão as mais atraentes? Também aqui o problema é tocado.

MODELO, ASCENSÃO E QUEDA

Fiorella é um modelo profissional de origem italiana, formada numa escola americana. É um raro exemplo de profissionalismo entre os portugueses. Ao ouvi-la tínhamos a ideia de focarmos uma das situações especiais de utilização profissional. Encontrámos em Fiorella a defesa da sindicalização, como meio de lutar contra o «caos», neste sector, onde o modelo anda ao sabor dos seus «conhecimentos».

Entramos no diálogo com Fiorella naquilo que o «modelo» devia ser, na «deontologia» profissional, na necessidade de «estabelecer» um conjunto de regras que regulem o modelo como uma profissão. Para Fiorella a «deontologia» surgiria naturalmente quando aparecesse uma «empresa» que encaresse comercialmente todos os problemas e servisse de medianeiro entre o manequim e o cliente, o que incutiria aquela responsabilidade que um profissional, seja qual for, deve possuir.

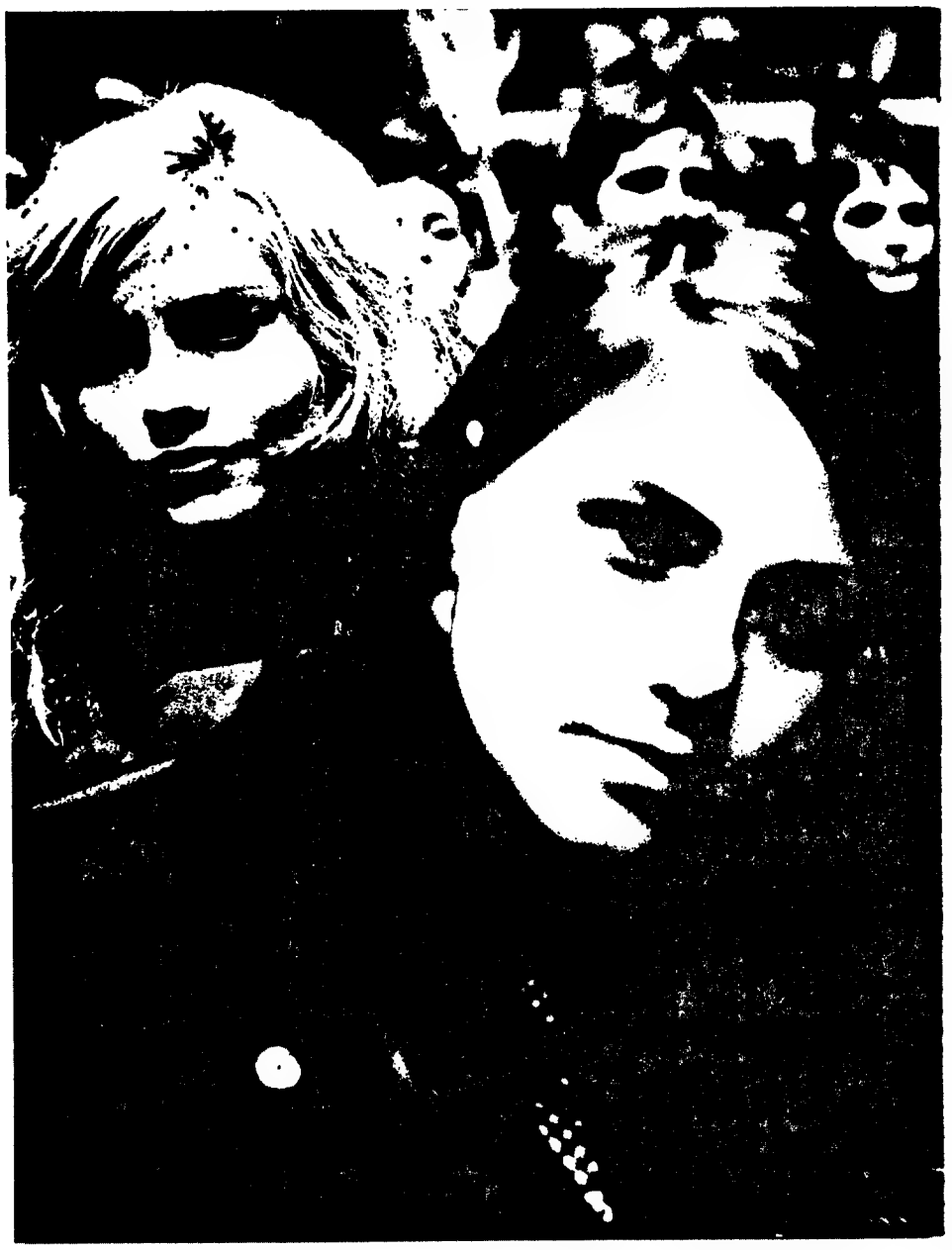
Fiorella entende a profissionalização como uma libertação. Surge-nos menos elaramente do que com Maria José o mito do «bom profissional», exigível pela sociedade de consumo.

Um bom modelo profissional será *«um veículo humano de publicidade, passando na «passarelle», anunciando o vestido dando-lhe vida, com a nossa expressão, criando a imagem duma marca ou dum produto»*.

A sindicalização do modelo profissional é para Fiorella um meio de solucionar a relação *«o melhor profissional no melhor lugar»*. Daí que, para ela, a escola de modelo seja uma organização com conhecimento exacto das necessidades do profissional e do cliente. *A escola*, para Fiorella é ainda, mais uma peça necessária para regularizar as relações entre a empresa e o manequim, uma forma nova de ir ao encontro das necessidades publicitárias da empresa.

É importante a posição «deontológica» de Fiorella porque ela apercebe-se, em parte, do problema. Entende que não há utilização (pura e simples) e com objectivos determinados da mulher jovem e supõe-se mais do que um simples instrumento do consumo.

O tempo de utilização (nesta situação-limite) do profissional modelo é reduzida. O processo de *ascensão* dum modelo é extremamente rápido. Tomemos como exemplo Ana Maria Lucas. A opinião pública está saturada deste nome, de tal maneira a máquina de propaganda que promoveu este modelo, na ânsia da sua ascensão o motivou em todas as ocasiões. Daí, que também seja fácil o cansaço dum nome ou dum modelo. Mas a propaganda conhece o assunto. Em breve, se for necessário, dei-



Nem só no trabalho legalizado ou em manifestações tornadas públicas a exploração da mulher jovem se processa. Os caminhos que conduzem à prostituição são vários, espinhosos e sempre surpreendentes. A velha teoria do voluntariado sofre amargos desmentidos sempre que é possível fazer alguma luz sobre os meandros tenebrosos do tráfico humano ao nível internacional.

É o que se verifica através da leitura necessária de um livro há pouco editado em Portugal, da autoria do jornalista britânico Stephen Barlay. Trata-se da obra «Escravatura Sexual», de onde extraimos a sugestiva passagem que a seguir oferecemos aos leitores da «Mesa Redonda», por especial deferência da Editorial Início, responsável pela publicação portuguesa do livro referido.

her jovem

xará de se falar dela. O modelo ultrapassado é que nunca mais recupera. A mulher jovem (que profissionalmente deixou de o ser) nunca mais consegue trabalho.

— *O manequim é uma profissão curta. Primeiro porque o público cansa-se de ver sempre as mesmas caras, a não ser que se seja multifacética. Depois, porque a partir dos 35 anos a mulher entra em nova fase da sua vida e deve ter o bom senso de se retirar a tempo.*

A HOSPEDEIRA DE BORDO

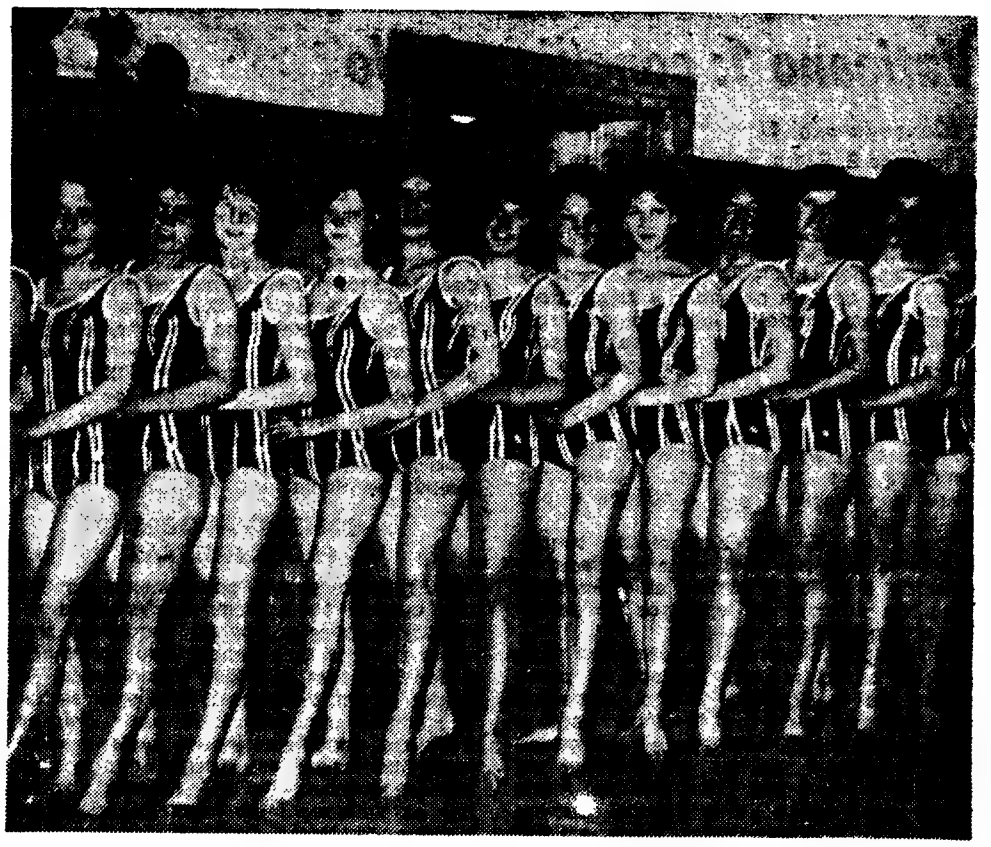
A hospedeira de bordo dum certo modo é outra situação-limite. Aqui a utilização profissional da mulher dita jovem, vai ao ponto de exigir que a hospedeira não case. A profissional perderia com o casamento, pelos vistos, a capacidade de ser uma profissional válida. De resto este «*corpo*» de mulheres elegantes, este batalhão disciplinado que sorri mecânicamente a cada cliente é um exemplo da utilização organizada de um grupo de mulheres jovens, impedidas de comunicar com a Imprensa sem autorização da direcção da empresa, sempre ao dispor do cliente pseudoprivilegiadas, ao fim e ao cabo, mulheres jovens vivendo um trabalho duro e difícil com pouco tempo de profissionalização e totalmente impeditivo da criação duma vida familiar normal.

É realmente, uma situação-limite, pouco generalizada, mas que se tem de levar em conta para vermos até onde pode ir a utilização profissional da mulher jovem. Até onde a vida particular da mulher jovem pode ser determinada? Eis o nó da questão.

O CASO DAS GUIAS-INTÉRPRETES

Um sector onde se utiliza especialmente a profissional jovem e não a profissional melhor, é o Turismo. A arquitecta Margarida Lobo, da direcção do

(Cont. na pág. 9)



A exploração da beleza feminina ganhou novos rumos nos tempos mod

Empregos suspeitos

STEPHEN BARLAY

Muitas raparigas são enganadas por agências de empregos aparentemente respeitáveis, mas na realidade falsas, que normalmente oferecem colocações na Riviera ou em qualquer outro local tentador.

Num relatório bem documentado (6 de Março de 1956), a sr.ª Francine Lefèbre, membro da Assembleia Nacional Francesa, chamou a atenção para o elevado número de jovens francesas desaparecidas.

Afirmava que muitas delas deviam ter caído nas mãos dos traficantes, que as vendiam por um preço excepcional nos «mercados de escravos brancos do Norte de África, América do Sul e Médio Oriente». (Nos primeiros dez anos depois da guerra, 181 715 franceses — principalmente raparigas — desapareceram, e destes 122 762 jamais foram reencontrados). Afirmou também, e de acordo com muitos outros estudiosos do assunto, que «os traficantes de escravos brancos possuíam uma cadeia bem organizada para enviar raparigas para os portos do Mediterrâneo e da América do Sul. As raparigas eram atraídas através de empregos na Riviera, e depois os pais nunca mais tinham notícias delas».

Para evitar suspeitas, os traficantes utilizam muitas vezes empregos aparentemente inofensivos, como os de *au pair*, em que as raparigas têm uma explicação plausível para a necessidade de viajar. Mary Ellison achou muito provável que milhares de raparigas europeias desaparecidas tivessem acabado em lugares como o famoso Bull Ring de Basra, no golfo Pérsico. Afirmou que em 1963, quando o número de pessoas desaparecidas nas ilhas britânicas era de cerca de nove mil, a Polícia apenas encontrou dezoito raparigas e descobriu que entre as que faltavam se contava grande número de *au pairs* francesas, italianas e espanholas. A viúva do general francês Legrand admitiu que a maioria das cinquenta mil raparigas europeias que desapareciam todos os anos fazia elevar o número dos «escravos brancos».

Na reunião anual de 1965 da Sociedade Antiescravista, Dame Joan Vickers, director do Departamento Internacional para a Extinção do Comércio de Escravos, afirmou a importância da cooperação internacional contra o desenvolvimento de novas formas de escravatura através do número cada vez mais elevado de *au pairs* que vão trabalhar para o estrangeiro.

Os métodos usados pelos negociantes são internacionais. Empregam homens e mulheres elegantemente vestidos e verbosos capazes de convencer as raparigas da autenticidade dos empregos oferecidos. Em Julho de 1965, um artigo sobre «Some Cases of International Procuring Known in Spain», publicado na *Revista Internacional de Polícia Criminal (Revista da Interpol*, de circulação restrita), esclareceu este ponto.

O autor é o professor Antonio Viqueira-Hinojosa, inspector da Brigada de Investigação Criminal de Madrid e professor da Escola Prática de Polícia Espanhola. O professor Viqueira-Hinojosa apontou dois tipos de casos de «escravatura branca»: 1) aquele em que as raparigas eram recrutadas através de «agências de empregos», e 2) aquele em que estavam envolvidos empresários teatrais.

As raparigas eram normalmente levadas de Espanha duas a duas e classificadas oficialmente como «turistas» ou «estudantes de filologia», para que não tivessem dificuldades em sair do país, e também para que as autoridades de imigração dos países para onde iam não suspeitassem das suas intenções e lhes não recusassem a entrada. Afirma-se que a maioria das raparigas que têm sido atraídas para fora de Espanha por agências de empregos foram para Inglaterra, Canadá e Austrália, onde, desesperadas, se entregaram à prostituição oficial.

Este tipo de agências de empregos tem alastrado em Espanha desde 1956. A Polícia descobriu que várias dessas agências protegiam a emigração clandestina e mantinham contactos com agentes internos em Inglaterra e em França.

Um dos seus maiores encargos era a compra de passaportes ilegais.

Calcula-se que pelo menos algumas centenas de raparigas saíram de Espanha deste modo.

Apesar de investigações policiais aturadas, apenas alguns casos chegaram ao tribunal. Num deles, uma agência de Madrid, dirigida por uma estrangeira, enviava raparigas para Inglaterra e Irlanda através de duas agências londrinas.

Outra agência de empregos de Madrid trabalhava também com dois agentes em Londres. O prof. Viqueira crê que as autoridades inglesas sabiam do suposto comércio ilegal destes agentes, mas não havia provas de que as raparigas tivessem sido submetidas à escravatura sexual [Em resposta às perguntas da Sociedade Antiescravista sobre este assunto, um delegado do British Home Office (Negócios Internos de Inglaterra) afirmou que a Polícia britânica não possuía nenhum registo sobre importação de prostitutas espanholas e não tinha suspeitas de que cidadãos espanhóis entrassem no país com documentos falsos. O delegado fez notar a não existência de *contrôle* sobre as saídas de Espanha e que a Embaixada de Londres costumava dar assistência a todos os espanhóis que dela necessitassem. Finalmente, apontou que no momento — Julho de 1966 — não havia conhecimento de qualquer mulher ou rapariga desaparecida na Grã-Bretanha].

Entretanto, de acordo com as notícias de Madrid no *Berliner Zeitung*, ADN, a Polícia espanhola oferecera à Interpol provas de que «milhares de raparigas espanholas tinham sido vendidas como escravas na Europa, Ásia e África» e que muitas delas se tinham suicidado. Mas Madrid negou, alegando que a Imprensa da Alemanha Oriental tinha exagerado nas averiguações e nos números.

O prof. Viqueira sugeriu como medidas eficientes contra o comércio de escravos uma intensa vigilância aos clubes nocturnos, aos agentes estrangeiros, à legislação internacional no que respeita a vistos de entrada e contratos de empregos, e uma cooperação da polícia internacional com as autoridades consulares e de emigração. Propôs também um *contrôle* mais cerrado sobre as agências de empregos suspeitos de comércio de escravos e mais rigoroso ainda sobre os agentes suspeitos (incluindo a vigilância da polícia internacional quanto às suas viagens).

Outro campo em que o *contrôle* devia ser mais rigoroso julgou-se ser o dos anúncios de empregos nos jornais. Como Th. de Félice, secretário-geral da International Abolitionist Federation (Federação Internacional para a Abolição da Escravatura), mostrou no seu gabinete de Genebra, a imprensa espanhola está cheia de anúncios que não deixam de lançar suspeitas. A maior parte deles oferece salários extremamente elevados, boas condições, exige pouca ou nenhuma experiência e para estrangeiros, a promessa da excelente oportunidade de aprender espanhol.

Vejamos, por exemplo, o anúncio publicado no *Vanguardia de Barcelona* «Um hotel deseja raparigas — mesmo sem experiência — até 4000 pesetas por semana.»

É claro que a imprensa espanhola não é única nestes casos. Por exemplo, o jornal alemão *Düsseldorfer Nachrsichten* oferecia 2,000 D.M. (cerca de 170 libras) por mês a uma recepcionista de hotel em Gold Coast (Costa do Ouro)! Isto em 1963, quando a Costa do Ouro já era Ghana há sete anos.

Um estudo sobre o comércio de escravos e prostituição citou uma afirmação do Governo Francês de que «havia indícios de comércio de escravos disfarçado sob contratos teatrais ou no abandono do país com supostos contratos com cafés, restaurantes, etc.». Como observou Odette Philippon no seu livro *Le Trafic des Femmes* (1960), o início do caminho para a escravatura «é muitas vezes um anúncio de jornal, que fàcilmente se encontra em França, ao passo que na Holanda os anúncios de empregos para jovens só são aceites pela imprensa com provas de intenções honestas». Depois do primeiro contacto com a rapariga, bonita evidentemente, «uma nova e melhor colocação e me-

(Cont. na pág. 9)

O desejo de uma vida plena e livre é muitas vezes aproveitado pelos traficantes da «escravatura branca»

Vaticano 1: concílio adiado

(Cont. da pág. 1)

da festa de S. Pedro, pela bula «Aeterni Patris», para começar a 8 de Dezembro de 1869.

O programa do Concílio, apresentado na «Aeterni Patris» é vasto, mas muito vago e indeterminado: *«Neste concílio ecuménico deve-se examinar e julgar atentamente, em primeiro lugar, o que respeita, sobretudo nestes difíceis tempos, à maior glória de Deus, à integridade da fé ao decoro do culto divino, à eterna salvação dos homens, à disciplina de ambos os cleros e à sua salutar e sólida cultura, à observância e emenda dos costumes e leis eclesiásticas, à educação cristã da juventude e à concórdia e paz de todos.»*

Como se vê, nem uma alusão sequer à grande questão que, na altura, apaixonava os espíritos e dividia as opiniões e havia de dominar os trabalhos do concílio: a infalibilidade pontifícia.

O Concílio Vaticano I decorreu num período particularmente agitado. O movimento da unificação italiana começara em 1820 e, passados 40 anos, após o Tratado de Turim, assinado em Março de 1860, restavam apenas os Estados da Igreja e o reino das Duas Sicílias. Ainda nesse ano, porém, Vítor Manuel anexou as Marcas, ficando apenas Roma em poder do Papa, e, no ano seguinte, após a conquista da Itália do Sul, foi proclamado rei da Itália, a 14 de Março. No entanto, a capital romana só seria ocupada a 20 de Setembro de 1870, depois de um combate junto da Porta Pia. A 9 de Outubro, as populações italianas votaram, por um plebiscito, a sua inclusão no reino da Itália, apesar dos protestos e excomunhões de Pio IX (1). A tomada de Roma deu o golpe final no poder temporal do Papa, que recusou a Lei das Garantias proclamada pelo Parlamento Italiano, passando a considerar-se «prisioneiro do Vaticano» (2).

Todos estes acontecimentos, e ainda a guerra franco-prussiana que rebentou a 19 de Julho, levaram Pio IX a adiar os «importantíssimos trabalhos conciliares para época mais oportuna e propícia» Segundo os observadores da época, Pio IX não tinha outra solução: o regresso de muitos bispos aos seus países, provocado pela guerra, quase paralisou a actividade conciliar que se tornou impossível após a tomada de Roma.

CONSERVADORES E PROGRESSISTAS

O concílio estava pràticamente no início, quando começaram a ouvir-se os rumores da guerra Dos 51 esquemas previstos, apenas dois tinham sido aprovados e das múmeras questões disciplinares, só quatro foram discutidas, mas sem se ter chegado a um acordo. A partir daí, os trabalhos conciliares pouco mais avançaram. Acentua-se, no entanto, que a actividade desenvolvida foi suficiente para dar ao Vaticano I um lugar de relevo na História da Igreja Católica.

A tentativa de Pio IX em dar a este concílio um carácter verdadeiramente ecuménico só em parte foi bem sucedida. A carta dirigida aos orientais separados (carta «Arcano Divinae Providentiae»), convidando-os a «virem ao concílio e a realizarem a união» foi devolvida, não tendo melhor sorte a carta dirigida aos protestantes («Jam vos Omnes»), na qual o Papa convidava à união «os filhos errantes por ocasião deste concílio» Aos anglicanos, porém, não foi feito qualquer convite ou comunicação

O concílio foi, portanto, só de católicos, mas registou-se um certo avanço sobre os concílios anteriores, já que, pela primeira vez na história da Igreja, foi possível reunir padres de todo o mundo, embora a grande maioria fosse de europeus.

Desde muito cedo, a questão da infalibilidade surgiu como tema a discutir no Concílio. E, embora o esquema dogmático «De Ecclesia Christi» a não incluísse na sua primeira redacção, a proposta foi apresentada a 6 de Março de 1870, em consequência do desdobramento do capítulo XI daquele esquema, o que originou a constituição «Pastor Aeternus»

A questão não nasceu no concílio. Pelo contrário, era já muito antiga e foi, por várias vezes, tema de polémica: de um lado, os ultramontanos que esperavam a confirmação do «Syllabus» e a proclamação da infalibilidade do Papa, em sentido teocrático: do outro, os liberais que ou eram contra a infalibilidade ou defendiam a não oportunidade da definição, dando prioridade a uma reforma do Direito Canónico e uma ampla descentralização eclesiástica. Em Maio e Junho, os debates na aula conciliar foram vivos e agitados, mas quando da votação definitiva, a 13 de Julho, a «Pastor Aeternus» teve o apoio incondicional da maioria conservadora. Aceite na sessão do dia 18 do mesmo mês (véspera da guerra franco-prussiana), teve 533 votos a favor e apenas 2 contra, já que 57 padres anti-infalibilistas resolveram abandonar Roma na véspera, após tentativas goradas de mons. Dupanloup, bispo de Orleães e «leader» da minoria, junto do Papa, no sentido de o convencer a *«esperar um tempo mais propício e mais serenidade de espíritos, para dar a sua aprovação final»*

Derrotados, os opositores da infalibilidade limitaram-se de início a protestar contra a definição, mas logo no ano seguinte, num congresso realizado em Munique, resolveram instituir uma Igreja separada.

Cem anos depois, a questão continua a apaixonar os espíritos e a dividir as opiniões. Mas o Concílio Vaticano II reafirmou, na constituição «Lumen Gentium», a doutrina definida no Vaticano I: *«Este sagrado Concílio propõe de novo, para ser firmemente acreditada por todos os fiéis, a doutrina sobre a instituição perpétua, alcance e natureza do sagrado primado do Romano Pontífice e no seu magistério infalível (..) seguindo os passos do Concílio Vaticano I.»*

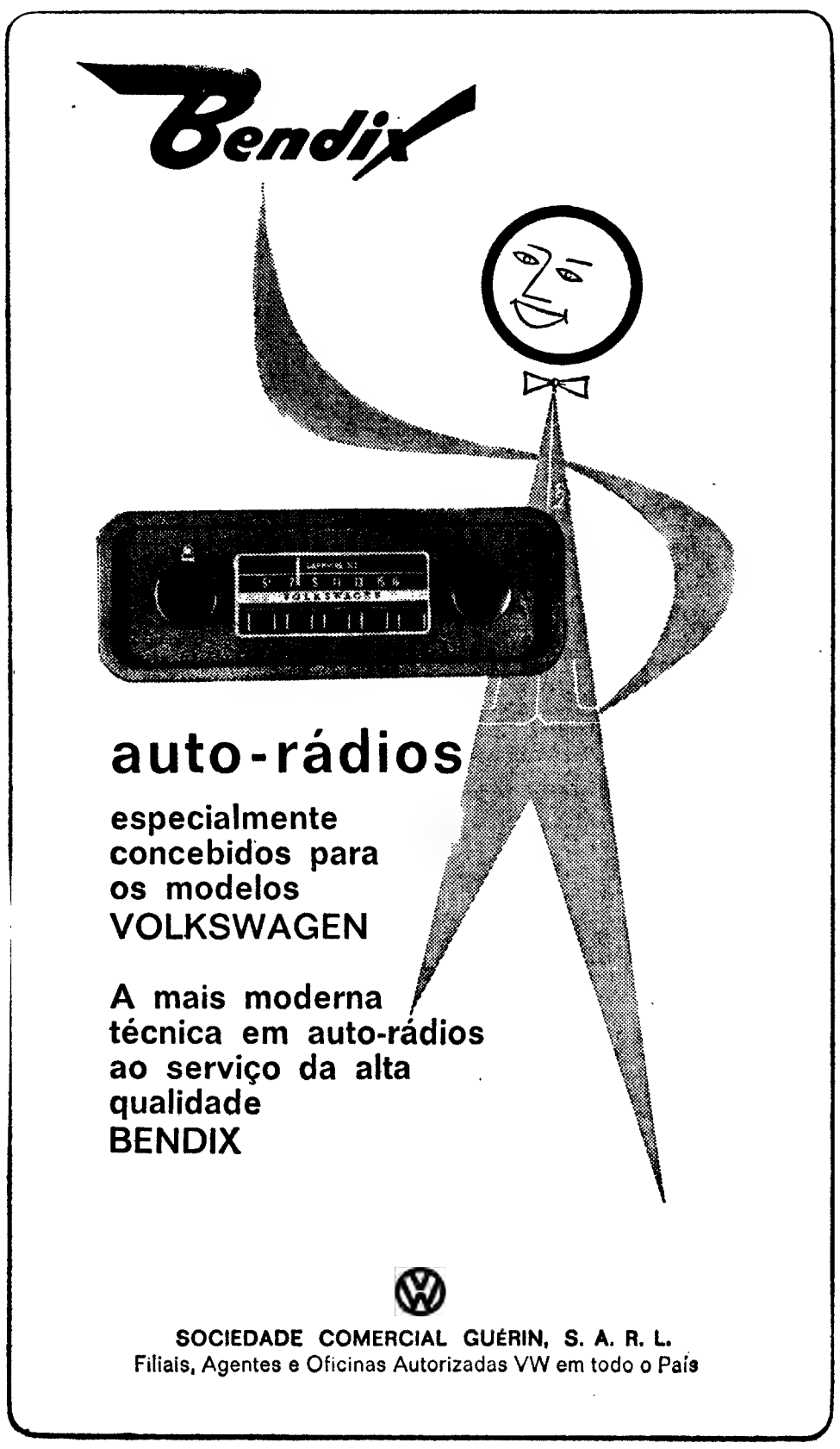
AFONSO PRAÇA

---

(1) *Pio IX foi Papa de 1846 a 1878. De seu verdadeiro nome João Maria, conde de Mastai-Ferreti, pertencia a uma velha família da nobreza romana. Começou por seguir a carreira militar mas, depois, estudou Teologia e recebeu ordens. Em 1827, foi nomeado bispo de Spoleto e, em 1832, passou a bispo de Imola,. Subiu a cardeal em 1840.*

(2) *A tomada de Roma não foi, porém, unânimemente reprovada pelos católicos. Entre as vozes discordantes do coro que se ergueu, pode citar-se a do cardeal Newman que, pouco depois, escrevia a «miss» Holmes:* «Relativamente a Roma, não lamento o que aconteceu. Há uma coisa pior do que a infidelidade declarada: a infidelidade escondida — e o estado de Roma era tal que incutia profunda descrença na população de Itália sob a acção externa do cristianismo.»

(3) *A «questão romana» que saiu da situação só veio a ser solucionada pelo Tratado de Latrão, celebrado entre Benito Mussolini e o Papa Pio XI, em 11 de Fevereiro de 1929.*



Adão e Eva

(Cont. da pág. 12)

evolutivo *. A única crítica a opor é de ordem estatística: uma fusão cromossómica é um acontecimento raro e o facto de dois indivíduos portadores da mesma anomalia se encontrarem constitui um caso altamente improvável. Esta objecção é verdadeira se considerarmos uma população de grande envergadura e em perfeito equilíbrio genético. Mas esta situação que é a da maioria dos grupos humanos actuais, não corresponde à dos nossos antepassados, que deviam viver como os macacos antropomorfos em grupos de poucas dezenas de indivíduos, sexualmente dominados por um único macho. Se este último fosse portador da translocação, tê-lo-ia transmitido a metade da sua descendência. Logo na primeira geração terão aparecido tipos «intermediários» com 47 cromossomas Mas, nesses grupos numèricamente fracos e isolados, são frequentes os cruzamentos entre pai e filha ou entre irmãos e irmãs. Esses cruzamentos puderam, na segunda geração dar origem a indivíduos com 46 cromossomas, a partir do «Adão» único e de várias «Evas», suas filhas. Como a vida do homem pré-histórico era notàvelmente mais breve que a nossa (20 a 30 anos) a passagem do cariótipo pré-humano à do homem actual pôde fazer-se em duas gerações, ou seja, em 50 anos.

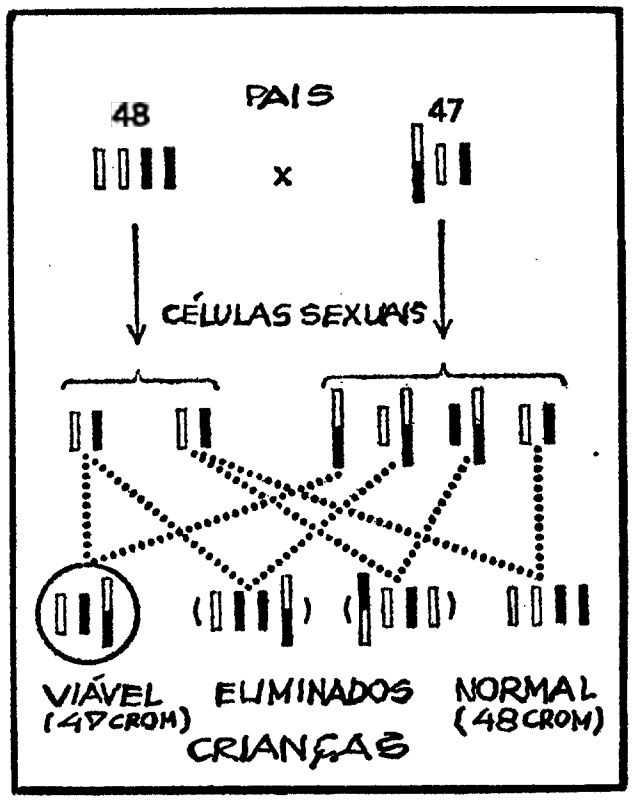
Poder-se-ia, como alguns pensaram, *«remontar à evolução»* e restabelecer o nosso antepassado de 47 cromossomas, cruzando um homem com um chimpanzé? Além dos obstáculos morais que se oporiam a tal experiência (sem dúvida já tentada) devemos dizer que nada a justifica, no plano científico. Com efeito, cada estirpe de macacos antropomorfos destacou-se em estádios sucessivos de uma raiz comum e depois evoluiu por conta própria.

O cariótipo do chimpanzé actual não deve passar de um longínquo reflexo do do nosso antepassado de 48 cromossomas, e cruzar um chimpanzé com um homem seria apenas uma pálida caricatura do que se deve ter passado outrora. Os dois cariótipos diferem agora por coisa bem diferente da de uma simples fusão cromossómica. Com efeito, após a fusão inicial devem ter surgido outras modificações, facilitadas pelo desequilíbrio inerente a todo o cariótipo ímpar, e que, aquando da formação de células sexuais, provoca novas combinações assimétricas.

Só a hibridação em cultura de células de homem e de chimpanzé poderá informar-nos sobre as *«correspondências cromossómicas»* e a natureza das remodelações sobrevindas em consequência da fusão inicial, que causou o aparecimento de um ser singular, nascido de uma poligamia incestuosa e cujo destino iria mudar a face do mundo.

---

* V. J. Ruffié e P. Colombles: *L'Évolution Cytogénétique des Primates*, Société Française de Génétique, sessão de 25 Abril 1970.



Utilização profissional da mulher jovem

(Cont. da pág. 7)

Sindicato Nacional de Guias e Intérpretes denuncia a situação no sector:

— *A nossa profissão, devido á forma como se processa a distribuição de trabalho está muito dependente de simpatias pessoais, com tudo o que isso implica...*

Os guias-intérpretes são contratados por meio dia (visita da cidade — 3 horas; circuito Sintra-Estoril — 5 horas) e por um dia inteiro, por exemplo para acompanhar determinado grupo. Os clientes, as pessoas com quem trabalhamos de facto, são uma população muito flutuante que permanece no país 24 ou 48 horas e depois desaparece.. Contudo quem escolhe o guia não é em geral o turista mas o empregado da agência de viagens, que de uma lista de guias fornecida pelo Sindicato começará a telefonar primeiramente a quem muito bem entender. Os critérios podem variar bastante. Só quero dizer que pode ser muito mais importante ter bons contactos com os funcionários das agências do que ser-se bom profissional.

— Existe uma preferência especial pela mulher jovem?

— *Diversos motivos poderão levar as agências de viagens a recorrer prioritàriamente a mulheres jovens: porque a presença é mais agradável ou porque podem não criar problemas com a cobrança de horas extraordinárias quando o circuito estabelecido é demasiado longo, ou quando ultrapassa o limite territorial previsto.*

Maria Odete Fernandes: «uma máquina infernal»

— Mas há desigualdade de salários?

— *A tabela de honorários dos guias-intérpretes, foi sancionada por acordo colectivo de trabalho, aceite pelo Grémio das Agências de Viagens e pelo Sindicato Nacional dos Guias-Intérpretes de Portugal é única para todos os profissionais trabalhando em regime livre. Contudo, nada foi acordado até á data em relação aos guias-intérpretes que estão contratados exclusivamente por uma agência de viagens, com um vencimento mensal.*

O vencimento é estabelecido pela agência. Há o caso duma agência com circuitos regulares que sistemàticamente renova os seus quadros de guias com moços acabados de inscrever no Sindicato. E as razões são evidentes: quando entram, porque não têm experiência sujeitam-se a ganhar pouco; quando casam, quando começam a exigir aumentos de salários são substituidas. Se a competência e a experiência profissional não contam, qual o estímulo a uma valorização profissional? Evidentemente que algumas agências preferem o bom profissional, mas são poucas Os circuitos regulares são trabalho difícil e «pesado». O grupo raramente é homogéneo e cada informação tem de ser referida em várias línguas. Nas alturas em que não há amplificação sonora, o processo torna-se muito fatigante.

Este contacto com duas dirigentes sindicais, Margarida Lobo e Rosário Abranches, permitiu-nos ver que o problema também incide no sector. Mas aqui como noutras «profissões jovens» é interessante pôr em destaque a oposição entre as novas profissionais (uma grande maioria a formar-se recentemente e predominantemente «experientes», uma minoria com boa formação profissional e alguns anos de prática, um sector onde provàvelmente a oferta de trabalho é maior que a procura.

CONCLUSÃO

A maneira de conculsão e de síntese, vale a pena recordar que estes sectores profissionais são alguns dos muitos onde acontece a exploração da mulher jovem que consciente ou inconscientemente, é utilizada em detrimento de algumas colegas mais experientes, criando-se a divisão, o fomento de anti-solidariedade na ansia de conquistar um lugar ou de o conservar.

Mas, só uma legislação que defenda as trabalhadoras jovens e lhes permita criar uma estabilidade profissional, criará condições para a entrega ao trabalho, para a valorização profissional e segurança da mulher trabalhadora.

JOSÉ JOÃO LOURO

Empregos suspeitos

(Cont. da pág. 7)

lhores condições» lhe são oferecidas ou, segundo a sr.ª Philippon, o patrão está tão seguro que, em vez de métodos indirectos, utiliza meios mais rápidos e «domina a rapariga por meio de ameaças, pancada, tortura, fome e drogas».

Apenas alguns destes casos foram tornados públicos: e aqui estão três dos mais recentes. Em 1962 foram postos anúncios em França para cabeleireiras, professoras e enfermeiras no estrangeiro. Sòmente Marinette B., uma das que aceitou uma entrevista, conseguiu escapar e voltar a França. Em Marselha, Novembro de 1963, Marinette afirmou numa entrevista à imprensa que à chegada a África, ela e outras que tinham aceitado os empregos foram forçadas à prostituição *(Méridionale)*. Sorte semelhante esperava as que foram enviadas como criadas por intermédio de um café de Sèvres para a Suíça e depois para um «oásis» do Sara, e as que caíram nas mãos de um bando — chefiado por Hassi N'Dong, de 30 anos, e composto por dois brancos, três negros e uma mulher —, o qual vendia raparigas entre os 16 e os 18 anos de Toulouse para o Senegal (*France Soir*, Janeiro de 1954 e Dezembro de 1963).

Embora algumas destas colocações sejam oferecidas sob afirmações de respeitabilidade, outras, especialmente as que oferecem contratos suspeitos, são planeadas apenas para raparigas ingénuas e ignorantes.

Em 1965, por exemplo, isto levou à captura de uma quadrilha italiana chefiada por Benito Valentini, que utilizava um plano misteriosamente legal para transportar raparigas, não para a Suíça, como afirmava, mas para o Líbano, Nigéria e Libéria, e, de acordo com algumas informações colhidas, mesmo para Nevada, nos Estados Unidos.

(Nevada é um dos poucos estados americanos onde a prostituição é legal e um dos dois estados onde a lei permite os bordéis, desde que a casa não fique na rua principal, nem perto de alguma escola ou igreja).

Uma rapariga de 17 anos que no último momento mudou de ideias quanto a aceitar o emprego, apresentou à polícia o contrato que ela e outra deveriam ter assinado para abandonar o país.

O parágrafo 5.º deste contrato fixava que cada uma ganharia 165 dólares por mês, pensão completa e ainda oportunidade de boas gratificações. Garantia também assistência médica, excepto em casos de doenças venéreas. O parágrafo 8.º definia a sua posição como «hospedeira». (A mãe da rapariga não pôs objecções, pensando no entanto que o ordenado não era nada de especial). O parágrafo 13.º fixava o dia de trabalho em dez horas, com um dia livre de quinze em quinze dias. O parágrafo 15.º dava ao dono do clube nocturno o direito de reter o passaporte da rapariga e 20 por cento dos seus salários «até ao fim do contrato».

Não foi possível determinar no julgamento quantas raparigas tinham sido vítimas deste bando, mas verificou-se que centenas delas se tinham empregado como criadas de bar em elegantes estâncias de férias que apenas as bonitas eram aceites, e que eram forçadas à prostituição (visto que não podiam sair sem os passaportes). Por exemplo, no bar de Valentini, na Morávia (Libéria), quando os clientes pediam *champagne rosé* recebiam automàticamente uma morena. Para receberem uma loira era necessário encomendar algo mais caro, como *champagne nature*. Valentini e o seu bando foram condenados por exploração da prostituição e pelo comércio de raparigas.

O destino destas raparigas ambiciosas ficou claramente demonstrado com o caso de Huguette, uma francesa também citada pela sr.ª Philippon. Huguette era criada e amante do cortador Bernard Raban. Este apresentou-a a um certo Jean, que lhe ofereceu um «emprego fabuloso» em Caracas. Ela e outra rapariga, Georgette, foram para Caracas, onde imediatamente foram separadas e mandadas para bordéis. Georgette desapareceu para sempre. Huguette foi espancada e torturada, até que começou a aceitar clientes. Após uma transferência cuidadosamente vigiada para outro bordel, visitou-a um engenheiro francês, a quem pediu auxílio Este conseguiu levá-la no seu próprio carro, mas Jean apanhou-os e levou-a de novo para o bordel. O engenheiro alertou a polícia venezuelana e Huguette foi libertada. No julgameno descobriu-se que Raban tinha entretanto enviado mais seis raparigas a Jean.

Outro método usado em França era publicar anúncios de empregos tentadores e iniciar nas pretendentes o treino de prostituição sob prisão antes da exportação das «mercadorias». (As notas de despacho referiam nomeadamente flores, embrulhos, livros ou capas de couro, garrafas, carne ou bifes. Um traficante de Caracas acusava um seu agente nestes termos: «Na tua idade devias saber escolher melhor a carne» — nota que chegou às mãos da polícia).

Num caso em Toulon, 1958, analisado por J. G. Mancini em *Prostitutes and Their Parasites* (1962) cerca de duas ou três centenas de mulheres responderam a anúncios para estações de correios em Dakar e Rio. Depois do erro consumado, as raparigas escolhidas foram encerradas e treinadas para prostituição antes de serem enviadas para o estrangeiro — a polícia encontrou cerca de quarenta nestas condições.

Em 1963, Sylviane X, uma parisiense de 17 anos, foi com uma amiga para Metz, dirigiram-se ao apartamento de Freddy Cros, onde esperavam arranjar uma boa colocação. As raparigas entraram — e nunca mais lhes foi permitida a saída do apartamento. Além destas duas, havia mais uma dúzia entre os 14 e os 16 anos fechadas naquele apartamento. As raparigas eram obrigadas à prostituição e depois de moralmente corrompidas e aniquiladas destinavam-se a trabalhar como prostitutas no Luxemburgo e na Alemanha. Quando, em Novembro do mesmo ano, Sylviane conseguiu fugir, a polícia descobriu que pelo menos vinte raparigas tinham caído nas mãos de Freddy Cros.

Em Fevereiro de 1964 foi descoberto um crime semelhante em Paris. Um bando que, segundo o *France Soir* e *Le Parisien*, ganhava cerca de 14 000 libras por mês e exportava raparigas dali para Dakar, via Dusseldórfia e Hamburgo.

Em Setembro de 1965 outro bando, utilizando o mesmo método, foi descoberto quando Simone Mathieu, uma menor, foi detida ao entrar na Itália no comboio Paris-Milão. Tinha passaporte, mas não tinha consentimento dos pais.

Os interrogatórios e investigações levaram a polícia à descoberta do bando que, sob promessa de bons empregos, vendia como escravas raparigas menores, principalmente saídas de reformatórios.

Segundo o jornal *La Stampa*, o preço obtido por Simone elevou-se a meio milhão de liras, cerca de 300 libras.

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

«EDIFÍCIO CASCAIS»
«GALERIAS GIRASSOL»
NA AV. VALBOM, EM CASCAIS, JUNTO À ESTAÇÃO, PRAIAS E CENTRO COMERCIAL.
ALUGAM-SE
LOJAS E APARTAMENTOS, PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.
VENDEM-SE
APARTAMENTOS TOTALMENTE EQUIPADOS COM TODA A APARELHAGEM DE ELECTRODOMÉSTICOS, LINDA VISTA DE MAR, ETC.
BARAONA & BARAONA, LDA.
AV. VALBOM, «EDIFÍCIO CASCAIS», 1.º, DTO.
TELEF. 28 12 01 CASCAIS

lemos para si

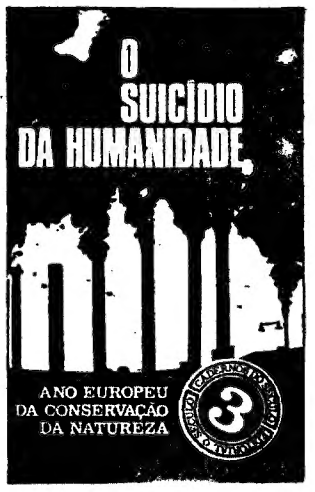
ESCRAVATURA SEXUAL

Uma capa «comercialona» e de gosto discutível encerra um conteúdo de importância inequívoca: a pedir leitura urgente. «Escravatura Sexual», estudo-reportagem de Stephen Barlay, é um documento que alia a rigorosa objectividade dos documentalistas britânicos à missão panfletária de um moralismo positivo.

A exploração comercial e criminosa do sexo está organizada numa cadeia de «gangs» que correm pràticamente todo o globo, quase se podendo dizer que todos estamos nela envolvidos: consciente ou inconscientemente, directa ou indirectamente.

Stephen Barlay correu o mundo a fim de recolher os elementos preciosos que lhe permitiram reconstituir este estranho e ignominioso mundo do tráfico de carne humana. O seu livro é uma denúncia corajosa, um aviso, uma chamada à consciência dos povos e das autoridades: há mentalidades necessitadas de urgente revisão (também nesta matéria), há conceitos aceites que a lei tem de condenar, há leis (muitas) a adaptar rigorosamente ao tempo que passa, às circunstâncias sempre novas em que o tráfico se processa, às definições correctas do que é crime e do que é o próprio direito à liberdade individual, tantas vezes utilizado crapulosamente por insuficiência da repressão ao crime organizado.

«Escravatura Sexual» é dos livros mais importantes (e apaixonantes) publicados neste Verão-1970, que marcou, de vez, o fim das férias editoriais. Francamente recomendável, portanto.



APELO

O 3.º Caderno do Século: O Suicídio da Humanidade, textos de Max Nicholson, René Dumont, Chombart de Lauwe, etc.

Este **Suicídio da Humanidade** é um apelo aos homens para a conservação da natureza, de que a conservação dos homens epende. «Se a biosfera se satura de venenos letais, se o meio ambiente se degrada, se o **encombrement** ameaça sufocar e paralisar o homem...» avisa a nota introdutória do Caderno. E a página 134, Jean Prasteau: «Qualquer forma de vida — a experiência acaba de no-lo provar — é impossível fora da nossa atmosfera. No entanto, esta atmosfera em que vivemos é infinitamente frágil. A nossa reserva de oxigénio, por exemplo, não é assim muito grande. Os espaços verdes diminuem todos os anos; o plâncton, que tem um papel considerável no que respeita à acumulação das reservas do gás, para nós vital, é destruído cada vez mais depressa pela poluição. A biosfera é mortal. Morta, a Terra tornar-se-á um astro trágico, e o fim-do-mundo produzir-se-á, não pela explosão do Globo nem pela queda dum astro, mas pela asfixia!»

Trata-se pois de um problema que concerne toda a espécie humana, de um problema que a «civilização industrial», a alargar-se a todo o Globo, nos põe.

A nota introdutória refere o nome de Marcuse. Com efeito, no autor de **Unidimensional Man** o problema da civilização, do **género de vida** (de que o problema do meio ambiente faz parte) é formulado com todas as suas implicações.

MY LAY

Estes massacres que nos vêm do Vietname (My Lai ou Song Mi), por Alice Nicolau, uma investigação bem documentada sobre o acontecimento, antecedida por uma breve história das guerras do Vietname e epilogada por uma «cronologia de My Lai».

Sobre a descrição factual, Alice Nicolau levanta uma explicação que vai do *sintoma* à *etiologia*. Este capítulo (V, Conclusões) é um bom exemplar de jornalismo ao mesmo tempo que informativo formativo.

Edições Prelo.

TAP - um modo de viajar descontraidamente... EUROPA

DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

Em qualquer dos destinos directos * a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

através do mundo em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

VIRAGEM DO SOCIALISMO?

A **Dom Quixote** editou **A Grande Viragem do Socialismo** de Roger Garaudy, que levantou há meses em França grande polémica.

Garaudy vem dizer **pùblicamente** que o movimento comunista internacional está em crise, analisa as causas dessa crise, propõe soluções. Segundo afirma, repetidas vezes expôs os seus pontos de vista no Bureau Político e no Comité Central do Partido Comunista Francês, não conseguindo porém que as suas teses fossem levadas à base do Partido para discussão.

Se o rigor analítico de Rober Garaudy deixa bastante a desejar (e não é de agora, mas de sempre), por outro lado, muitos dos temas que ele discute neste livro são efectivamente da maior importância.

A Grande Viragem do Socialismo merece uma longa e fundamentada análise. Estas linhas não constituem mais do que a habitual breve recensão.

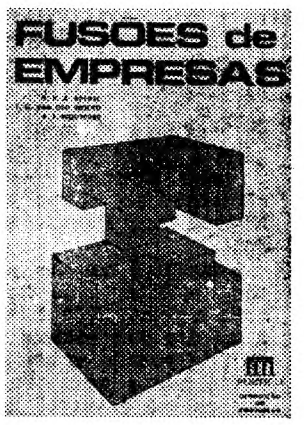
FUSÕES DE EMPRESAS

Uma obra que se dirige aos empresários portugueses: **Fusões de Empresas,** de N. R. A. Krekel, T. G. Van Der Woerd e J. J. Wouterse. (Ed. Pórtico).

A posição dos autores à face do problema está sintetizada nesta sentença que fazem sua: «Não queiram a fusão a não ser que seja indispensável; mas, se for mesmo preciso aceitá-la, façam-no bem.»

Um extracto do livro que lança luz sobre o seu interesse e actualidade: «A ameaça que o Mercado Comum faz pesar sobre as empresas que vendem apenas para o mercado nacional está longe de ser ilusória. As fusões são talvez uma doença da moda, mas para aquele que do outro lado da fronteira tem por vizinhos industriais do seu próprio ramo muito mais importante existem razões para inquietação. Esta inquietação é tanto mais justificada quanto é impossível pelas vias de uma expansão normal alcançar a envergadura necessária para sustentar a luta antes que o Mercado Comum tenha atingido o seu pleno desenvolvimento. Eis a razão pela qual é necessário um esforço tendente a encontrar outra via.

Sobre as perspectivas da actividade fusionista recomendamos aos leitores o Caderno número 2 de «O Século» por incluir o artigo de Christian Jelen, «O reino dos 60 gigantes»



Auxílio aos países pobres

Portugal foi um dos países que aumentou, no ano de 1969, a percentagem do Produto Nacional Bruto destinada ao auxílio aos países subdesenvolvidos. Para esse efeito, existe um Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (C. A. D.), no âmbito da O. C. D. E. de que fazem parte 16 países.

Embora, em 1969, a ajuda pública tenha aumentado 4 %, passando de 6,4 mil milhões de dólares (em 1968) para 6,7 mil milhões, em 1969, as condições dos empréstimos concedidos agravaram-se um pouco: de 2,7 %, os juros passaram para 2,8 %. Na média geral, o auxílio concedido representa 0,72 % do Produto Nacional Bruto do conjunto dos países membros daquele Comité.

Em 1969, a maioria dos países membros aumentaram o volume dos seus contributos, alguns em proporções notáveis (Alemanha, Dinamarca, Itália, Japão, Noruega, Holanda, Reino-Unido, Suécia); os únicos países cujos contributos diminuiram em 1969 são os Estados Unidos e a Suiça. Entre os países cujo volume aumentou, só Portugal e o Reino Unido não atingiram montantes «records».

Seis países do C. A. D. — Holanda, Alemanha, França, Dinamarca, Bélgica e Itália — forneceram ajudas financeiras aos países em vias de desenvolvimento que ultrapassaram 1 % do seu Produto Nacional Bruto em 1969. A Dinamarca e a Itália conseguiram pela primeira vez ultrapassar esse nível. A Suiça, que vencera largamente o objectivo de 1 % em 1968 retrocedeu para 0,64 % em 1969 em consequência de um enfraquecimento importante do volume dos contributos do sector privado.

A percentagem mais baixa, em 1969, foi a dos Estados Unidos (0,49 %) apesar de o valor total do seu auxílio estar à frente, a par da Alemanha, da França, do Japão e do Reino Unido. As percentagens mais elevadas no sector da ajuda pública, em relação ao P. N. B. foram as da França (0,69 %) e de Portugal (0,68 %).

Portugal (9 590 000 habitantes) é, um dos países membros do C. A. D., aquele que tem um P. N. B. mais baixo: 580 dólares por cabeça.

Entre os países que maior auxílio recebem, no âmbito do C. A. D., contam-se a India, o Paquistão, a Corela do Sul, o Brasil, o Chile, o México, a Espanha, Israel, Jugoslávia, Senegal, Zâmbia, Egipto e muitos outros.

A lista dos países em vias de desenvolvimento compreende todos os países da África (salvo a África do Sul), da Ásia (salvo o Japão e a China Continental), da América Central, da América do Sul, da Oceania (salvo a Austrália e a Nova Zelândia), assim como, na Europa, a Espanha, a Grécia, Malta, a Turquia e a Jugoslávia.

Arbitragens

(Cont. da pág. 1).

punha termo a uma situação legal, como a vigente, onde **a preocupação legislativa de resolução pacífica dos conflitos** se mostrava, de certo modo, inconsequente por falta de um meio institucional com verdadeira capacidade de decisão...» (sublinhado nosso).

Não há dúvida: o nosso legislador pretendeu, ao instituir a arbitragem, consagrar a preocupação legislativa de solução pacífica dos conflitos, excluindo pois, a solução violenta dos mesmos após o malogro das negociações e da conciliação.

COMO PREPARAR A ARBITRAGEM

A segunda questão a que nos propomos responder é esta: como preparar a arbitragem?

Não nos referimos, em pormenor, à forma como o legislador determina a preparação dessa diligência. A lei é, neste campo, como de resto toda ela, bastante omissa, e imperfeita, o que é compreensível visto tratar-se de uma primeira tentativa virgem, no assunto, em Portugal. Verdade é também que a experiência lá de fora podia ter ajudado e ajudou decerto, a encontrar uma solução.

Em síntese, preparar uma arbitragem em convenção colectiva de trabalho implica decidir:

1 — quem toma a iniciativa?
2 — quais os árbitros?
3 — quais os conflitos a submeter a arbitragem?

No n.º 1 estão incluídas as questões de saber se a arbitragem deve ser obrigatória ou facultativa, isto é se as partes são livres de recorrer ou não à arbitragem, ou se, pelo contrário, a isso são obrigadas.

A solução deste problema depende, como é evidente, do grau de intervenção do Estado nos conflitos de trabalho. Nos países anglo-saxónicos, a iniciativa da arbitragem é deixada às partes. Sindicatos e órgãos patronais recorrem aos árbitros se assim o acharem conveniente. É normal que recorram à arbitragem quando pretendam evitar graves prejuízos que adviriam do uso de normas de pressão.

Na lei portuguesa é obrigatório, se se quer ter uma Convenção Colectiva, o recurso ao tribunal arbitral.

Assim o estabelece o n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei 49 212: «Sempre que da tentativa de conciliação não tenha resultado acordo, qualquer das partes **poderia** tomar a iniciativa da arbitragem...». O emprego da forma verbal «poderá», não quer dizer que seja possível o recurso a outra solução decorrente da falta de acordo na tentativa de conciliação. Com efeito, os meios de pressão são ilícitos no Direito Português, e assim, se qualquer das partes não recorrer à arbitragem, o que é irónicamente possível, não haverá convenção colectiva de trabalho! Isto mesmo, em passado recente, acontecia em Portugal e já não por falta de acordo, mas através de protelamentos nas negociações, principalmente por parte dos Grémios, o que, de resto, é denunciado, em geral, pelo relatório do Decreto-Lei 49 212.

QUAIS OS ÁRBITROS QUE SE PODEM INDICAR

Quanto a saber quais os árbitros que se podem indicar, (questão n.º 2), a lei portuguesa não limita nem impõe quaisquer condições: a parte que tomar a iniciativa da arbitragem, poderá nomear o árbitro que entender desde que obedeça às condições do n.º 3 do artigo 16.º: «cidadãos portugueses, capazes, de reconhecida probidade e estranhos aos interesses em litígio».

É claro que as partes nomeiam pessoas com experiência em questões de trabalho e, normalmente, com formação jurídica ou económica, o que é compreensível. Quanto a saber o que são pessoas estranhas aos interesses em litígio, a questão já é mais complicada. A fórmula legal «**estranhos aos interesses**» é muito vaga. Das duas uma: ou recorremos aos critérios do Código de Processo Civil quanto ao tribunal arbitral, ou podemos cair no exagero (que é legítimo, interpretando a lei à letra), de considerar não-estranhos, árbitros que mantenham, com qualquer das partes, simples relações sociais, ou até, que sejam oriundos do mesmo meio social de uma das partes. O critério do Código de Processo Civil (parece-nos o mais indicado e assim não podem ser árbitros, em geral, os que sejam partes na causa, representantes, com interesse que lhes permitisse, ser parte, e ainda os que tenham na questão algum parente até ao 2.º grau da linha colateral e, por último, quando seja parte na causa, pessoa que contra o árbitro deduziu pedido de indemnização por perdas e danos ou acusação em tribunal criminal.

A 3.ª questão é de somenos importância no caso português já que os árbitros poderão ter que se pronunciar acerca de uma convenção colectiva na sua totalidade. No entanto, lá fora, os árbitros só costumam pronunciar-se acerca das condições de trabalho, ficando excluída do seu âmbito de apreciação qualquer questão que envolva a interpretação da lei onde cláusulas do contrato ou a sua coordenação no aspecto jurídico.

DA POSSIBILIDADE DE RECURSO DA HOMOLOGAÇÃO (OU NÃO) DAS DECISÕES ARBITRAIS

Uma última questão à volta da arbitragem merece que se tracem alguns e breves comentários. Trata-se de saber da possibilidade de recurso da homologação ou não homologação ministerial das decisões arbitrais.

O problema é apresentado, ao que parece, da seguinte forma: o despacho de homologação apresenta-se como um acto genérico, isto é, como uma disposição regulamentar que não define uma situação jurídica individual, (ou individualizada).

Ora, esta necessidade de definição de situações jurídicas individuais, estabelecida, quer na jurisprudência quer na doutrina — e nomeadamente pelo Prof. Marcello Caetano no seu Manual de Direito Administrativo —, retiraria pois, ao despacho de homologação da decisão arbitral proferida sobre uma Convenção Colectiva de Trabalho, o carácter de acto definitivo e executório, necessário para dele se poder recorrer.

Com a devida vénia, entendemos não ser assim. Em primeiro lugar, porque não se trata de um acto genérico, uma vez que não se limita a interpretar uma situação geral e abstracta de aplicação geral mas sim, e muito pelo contrário, a dar eficácia a uma acto que define situações bem individualizadas, quais sejam: as dos trabalhadores unificados e representados pelo seu sindicato, as dos patrões ou como pessoa jurídica (sociedade) ou representados e unificados no Grémio.

Em segundo lugar, porque o acto de homologação é perfeitamente executório e «assume o valor dos actos da autoria e competência do homologante» (dr. Caetano, Manual). Ora, a decisão que é uma definição individualizada de direitos e obrigações em concreto, tem natureza muito diferente de um despacho de regulamentação do trabalho (esse sim, acto genérico) e assim a homologação, assumindo a decisão arbitral, individualiza e torna executórias as disposições dessa mesma decisão. Por último, é de considerar que a decisão arbitral é uma verdadeira sentença. A lei obriga o árbitro presidente a fundamentar a decisão, a fazê-la anteceder de um relatório com as circunstâncias que originaram o diferendo, os pontos controvertidos, a forma como se precisou o objecto da arbitragem, etc., etc. Se assim é, a homologação é uma sentença que se torna eficaz precisamente por força do acto-homologação. Como negar, pois, às partes interessadas o direito de recorrer de uma sentença?

Resta-nos desejar que as arbitragens continuem dentro do sistema instituído pois que, com todas as suas deficiências a exigir regulamentação, o Dec.-Lei 49 212 assegura, pelo menos, a liberdade de escolha dos árbitros, o que é, sem dúvida, um grande passo para a estruturação de sindicatos verdadeiros e próprios e para a criação de uma ampla consciência sindical entre os trabalhadores.

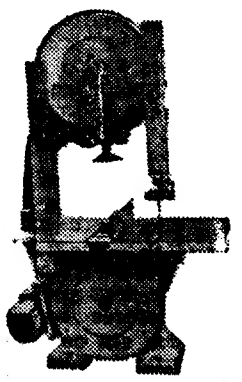
KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisbo
Telef. 560156

«MIDA»



Serra de fita
Mod. SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147

Adão e Eva terão existido?

A origem do homem, a sua pertença ao grupo dos primatas no qual se encontram igualmente os macacos, os seus graus de parentesco com os chimpanzés, sempre preocuparam os homens de ciência, que não conseguiram ainda elucidar o mistério do seu aparecimento. Dos primatas aos pré-humanos, depois ao «homo sapiens», qual foi a filiação exacta? Sobretudo: o homem descende do macaco? Ou, se não, qual foi o seu antepassado comum?

Anatomistas, fisiólogos, imunologistas, psicólogos, têm-se esforçado por resolver estes enigmas. É agora a vez de os citogeneticistas (que estudam o património hereditário contido nos cromossomas das células) virem dar o seu contributo à investigação das nossas origens.

O professor JACQUES RUFFIÉ, que dirige, em Toulouse, o Centro de Hemotipologia do C. N. R. S. apresenta a uma luz nova — em função da evolução das fórmulas cromossómicas — o aparecimento do homem. Mostra neste artigo como teria podido existir um único «Adão»; como, com o concurso de várias «Evas» e com a vantagem selectiva de uma fusão de cromossomas, esse «Adão» pode ter conduzido a espécie humana ao estádio de evolução que lhe conhecemos hoje.

O aparecimento do homem continua a ser um mistério. Os paleontologistas não nos conhecem antepassados directos. Hesita-se mesmo quanto ao caminho que levou até nós. Discute-se para saber se a transformação que fez aparecer o homem atingiu de repente todo um grupo ou se atingiu apenas um casal.

Durante muito tempo estas perguntas tiveram apenas resposta metafísica. Os dados da anatomia indicam que a evolução se faz de maneira descontínua. Processa-se por saltos, no decurso dos quais aparecem novos tipos, fixados de repente. Os caracteres específicos, como os caracteres raciais, são invariáveis e genèticamente transmissíveis.

O fundamento da evolução reside, pois, em transformações sobrevindas a nível das moléculas que controlam os caracteres hereditários. São as cadeias de ácido desoxiribonucleicos (ADN) que formam os cromossomas e que são fáceis de pôr em evidência na célula em vias de divisão.

A análise directa das cadeias de ácido nucleico por cada espécie viva — a qual forneceria as indicações mais precisas sobre a evolução — não é possível ainda. Em compensação, pode estudar-se a morfologia do *stock* cromossómico de todo o indivíduo, isto é, o seu «cariótipo».

Sabe-se, desde há muito (graças aos trabalhos de Robertson), que a espécies vizinhas correspondem cromossomas vizinhos em número e na forma, e que pode fàcilmente passar-se de uma para a outra imaginando remodelações simples, tais como uma fusão ou trocas de segmentos cromossómicos.

Cada cromossoma caracteriza-se pelo seu talhe, e também por uma zona privilegiada, pouco colorável, que tem um papel essencial aquando da divisão celular no momento em que os cromossomas se desdobram. É o centro-mãe, segundo a posição deste (terminal, perto de uma extremidade, ao meio) podem dividir-se os cromossomas em: acrocêntricos (1), telocêntricos (2) e metacêntricos (3).

É quase sempre ao nível do centro-mãe que se produzem as remodelações cromossómicas. Acontece muitas vezes que dois cromossomas acrocêntricos se colam pelas extremidades produzindo assim um só elemento metacêntrico. Este género de fusão é que deve ter tido um papel essencial na evolução.

MACACOS E HOMENS

O estudo dos cromossomas dos primatas (macacos e homens) autoriza às seguintes observações:

— A soma do comprimento de todos os elementos que formam o cariótipo, tal como a quantidade total de ácido nucleico é, mais ou menos, a mesma para todas as espécies. O que varia é o número e a forma dos cromossomas, isto é, a posição e a repartição do material genético.

— Quanto mais cromossomas têm uma espécie mais pequenos e mais predominantemente acrocêntricos são. Quanto menos possui, maiores e mais predominantemente metacêntricos são. Isso sugere que se pode ter passado de uma espécie a outra por fusão dos primeiros, que deram os segundos duas vezes maiores mas duas vezes menos numerosos.

— Esta diminuição do número global dos cromossomas (e, portanto o aumento relativo de cromossomas metacêntricos) acompanha-se sempre de uma especialização do grupo que se torna, então, estreitamente ligado ao seu meio. Estas espécies muito especializadas apresentam apenas um fraco polimorfismo: todos os indivíduos se assemelham.

Esta relação entre a especialização e a diminuição do número de cromossomas é fácil de compreender. Cada cromossoma traz uma série de caracteres sempre herdados em conjunto. São os grupos de ligação. Há tantos grupos de ligação quatos os pares cromossómimos. Nas espécies que têm muitos cromossomas, há um grande número de grupos de ligação, cada qual formado de poucos caracteres. Como a maior parte dos caracteres pode existir sob várias formas, e como o número de combinações possíveis entre eles é elevado a espécie apresenta grande polimorfismo genético.

Pelo contrário, nas espécies de fraco número de cromossomas, existem poucas combinações possíveis, e, portanto, uma grande uniformidade entre os indivíduos.

O exame dos cromossomas de homens e de macacos antropomorfos mostra assim as semelhanças e as divergências que existem entre eles.

No conjunto, os cariótipos de uns e de outros são edificados sobre um mesmo esquema, mas existem, no entanto, duas diferenças fundamentais:

— os macacos antropomorfos têm 48 cromossomas, e o homem só possui 46;

— o número dos grandes acrocêntricos vai diminuindo regularmente, desde o orangotango (16) ao gorila (12) e depois ao chimpanzé (8) até chegar ao homem (6).

Parece, pois, que a fusão entre acrocêntricos teve um papel importante para a passagem de um tipo a outro. E pode pensar-se que os antepassados destas quatro espécies deverão ter-se destacado de um ramo comum, por estádios sucessivos, cuja imagem se conserva nas actuais fórmulas cromossómicas.

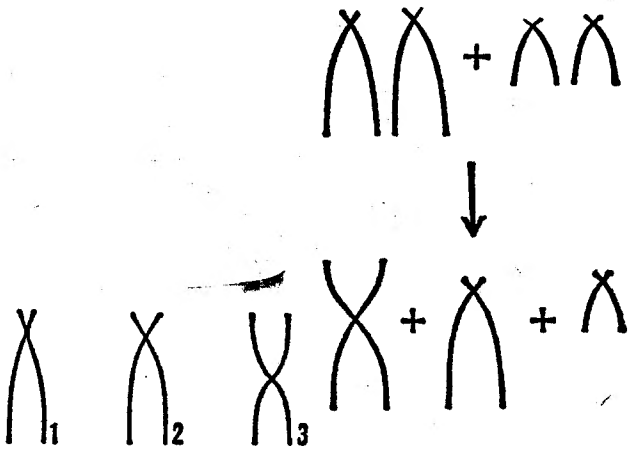
O penúltimo estádio ficou, sem dúvida, muito próximo do cariótipo do chimpanzé, que é muito vizinho do homem; o que vem confirmar as observações dos fisiólogos, psicólogos e imunologistas.

O antepassado directo do homem tinha certamente 48 cromossomas e deve ter sofrido uma fusão de dois cromossomas acrocêntricos, o que, num primeiro tempo, lhe deu um cariótipo de 47 cromossomas.

Sabe-se, pelos dados da patologia humana, que tais fusões são bem toleradas, desde que não sejam acompanhadas de nenhuma perda de material cromossómico.

De facto, tudo se complica no momento da formação das células sexuais ou gametas. Em todas as céluas de um organismo, os cromossomas existem sempre em duplicado, formando um certo número de pares que se dissociarão no momento da formação dos gametas, passando então um só elemento para cada célula-filha. Esta partilha não levanta nenhumas dificuldades nos cariótipos normais cujos cromossomas são em número par.

Tudo muda no caso de fusão: o cariótipo torna-se então ímpar, visto que dois acrocêntricos, pertencentes, na maioria das vezes, a pares de cromossomas diferentes, soldam-se para dar um só metacêntrico: os quatro elementos iniciais que, normalmente se acasalavam em dois pares de acrocêntricos são substituidos por três elementos isolados, não acasaláveis: os dois acrocêntricos «órfãos» e o metacêntrico neoformado.



Doravante, é impossível qualquer partilha igualitária: teremos vários tipos de células sexuais, conforme a maneira como esses três elementos ímpares se forem distribuir nas células-filhas.

Se o acaso fizer bem as coisas e se a repartição do material cromossómico for equitativa, o cariótipo mantém equilibrado e o embrião nascido da fecundação de uma tal célula desenvolver-se-á normalmente. Noutros casos menos felizes (excesso ou falta de material cromossómico) o indivíduo não é viável e desaparece com maior ou menor rapidez.

É em virtude deste princípio que podemos imaginar como o novo «Adão», em cruzamento com os seus congéneres normais, pôde dar, segundo as leis da hereditariedade, 50 % de descendentes não viáveis e 50 % de descendentes viáveis, estes constituídos por indivíduos de 47 cromossomas, como ele, e por um igual número de indivíduos de 48 cromossomas, de tipo ancestral (esquema A).

Na geração seguinte, o cruzamento de dois indivíduos com 47 cromossomas devia engendrar, entre os indivíduos viáveis: 25 % de indivíduos com 48 cromossomas (tipo ancestral), 50 % de indivíduos com 47 cromossomas (tipo intermediários) e 25 % de indivíduos novos com 46 cromossomas, por serem portadores da fusão, em doseamento duplo (esquema B). Terá então bastado que esses últimos tenham apresentado uma vantagem selectiva para suplantarem o tipo ancestral.

Há numerosos argumentos em apoio da veracidade deste modelo

(Cont. na pág. 8).

As leis da hereditariedade

O antepassado directo do homem possuia, sem dúvida nenhuma, 48 cromossomas, isto é, 24 pares de cromosomas, nas células. Deve ter sofrido uma fusão de dois cromossomas, o que lhe deu um cariótipo de 47 cromossomas. Este «mutante» deve ter copulado depois com indivíduos de fórmula cromossómica normal, isto é, com 48 cromossomas.

Nem todos os produtos desta união puderam ser viáveis. No momento da formação das células sexuais, na verdade, os pares de cromossomas dissociam-se, passndo apenas um elemento para os óvulos ou para os espermatozóides. Em tempo normal, quando o número dos cromossomas é par, isto não levanta nenhum problema. Mas, no caso contrário, torna-se impossível uma partilha igualitária e as células sexuais são de tipo diferente, consoante a maneira como os três elementos ímpares — o cromossoma recém-saído da fusão e os dois cromossomas «órfãos» — vão ser repartidos. Para simplificar, só representámos os cromossomas implicados no processo evolutivo, omitindo representar os outros 22 pares não afectados pela fusão.

O cruzamento deste antepassado de 47 cromossomas com indivíduos de 48 cromossomas pôde, em conformidade com as leis da hereditariedade estabelecidas por Mendel, dar origem à metade de descendentes não viáveis, e a outra metade, constituída por 50 % de indivíduos, machos e fêmeas, de 47 cromossomas (os quais garantiram a transmissão da fusão) e 50% de indivíduos de tipo ancestral, de 48 cromossomas (Esquema A).

Na geração seguinte, o cruzamento desses indivíduos de 47 cromossomas engendrou, como mostra o esquema B, entre os indivíduos viáveis, 25% de indivíduos com 48 cromossomas (tipo ancestral), 50 % de indivíduos com 47 cromossomas (tipo intermédio) e 25 % de indivíduos com 46 cromossomas (tipo do homem actual).

Na realidade, as céluas sexuais dos híbridos de 47 cromossomas apresentam, no momento da dissociação dos pares cromossómicos (que lhes dá origem) seis tipos possíveis, dos quais só quatro são viáveis.

Estes quatro tipos podem combinar-se ao acaso, o que permite teòricamente 16 combinações para a descendência. Mas 12 delas são certamente impossíveis, em consequência de uma má repartição do material cromossómico, que obstaria às divisões celulares ulteriores.

No fim de contas não restam, pois, senão quatro combinações viáveis, uma ds quais (assinalada por um círculo) pôde dar origem à fórmula cromossómica do homem actual.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 14 DE AGOSTO DE 1970 — N.º 57.